

MARIA JOSÉ DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS
EDUCAÇÃO: Configuração das práticas educativas nas
escolas da rede pública estadual de ensino do Estado de
Sergipe**

Orientadora: Professora Doutora Elza Ferreira Santos

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação
Lisboa
2017**

MARIA JOSÉ DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS
EDUCAÇÃO: Configuração das práticas educativas nas
escolas da rede pública estadual de ensino do estado de
Sergipe**

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias com o Despacho Reitoral nº 227/2017 com a seguinte composição de Júri:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa

Arguente: Professora Doutora Rosa Serradas

Orientadora: Professora Doutora Elza F. Santos

Co-orientador: Professor Doutor José B. Duarte

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação**

**Lisboa
2017**

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar como estão configuradas as práticas educativas em uma escola da Rede Pública Estadual de ensino do Estado de Sergipe, participante do Programa Mais Educação. O trabalho é composto de um referencial teórico sobre Educação Integral e Educação Integral no Brasil, incluindo a proposta do PME, uma análise das estratégias de trabalho que os responsáveis pela escola estudada programaram no Projeto Político Pedagógico para pôr em prática o PME. Há também uma pesquisa sobre o grau de envolvimento da comunidade na qual a escola está inserida na implementação das propostas do PME, uma caracterização do clima organizacional da instituição escolar quanto à execução das atividades promovidas pelo PME e uma avaliação dos resultados obtidos a partir das práticas educativas desenvolvidas pela escola estudada após a implantação do referido programa. O trabalho foi feito por meio de estudo de caso e usou para coleta de dados, inquérito e análise documental. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Sergipe Brasil e como resultado, evidenciou-se que a implantação do Programa Mais Educação na escola estudada permitiu uma melhoria nas práticas educativas, bem como um progresso no caminho da educação Integral.

Palavras-chave: Educação Integral, Práticas Educativas, Projeto Político Pedagógico, Comunidade, Clima de escola.

ABSTRACT

This research had as objective to verify how the educational practices are configured in a school of the State Public School Network of the State of Sergipe, participant of the More Education Program. The work is composed of a theoretical reference on Integral Education and Integral Education in Brazil, including the PME proposal, an analysis of the work strategies that the responsible of the studied school programmed in the Political Pedagogical Project to put into practice the PME. There is also a research on the degree of community involvement in which the school is inserted in the implementation of the PME proposals, a characterization of the organizational climate of the school institution regarding the execution of the activities promoted by the PME and an evaluation of the results obtained from the practices educational programs developed by the school studied after the implementation of said program. The work was done through a case study and used for data collection, survey and documentary analysis. The research was carried out at the State School Sergipe Brazil and as a result, it was evidenced that the implementation of the More Education Program in the school studied allowed an improvement in the educational practices, as well as a progress in the path of integral education.

Keywords: Integral Education, Educational Practices, Political Pedagogical Project, Community, Climate of school.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

CECR – Centro Educacional Carneiro Ribeiro
CESB – Colégio Estadual Sergipe Brasil
CEU – Centro Educacional Unificado
CIAC – Centro Integrado de Atendimento à Criança
CIEP – Centro Integrado de Educação Pública
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDEB – Índice do Desenvolvimento da Educação Básica
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
MDS – Ministério do desenvolvimento Social e combate a Fome
ME – Ministério do Esporte
MEC – Ministério da Educação
MINC – Ministério da Cultura
MMA – Ministério do Meio Ambiente
PBF – Programa Bolsa família
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PEE – Programa Especial de Educação
PME – Programa Mais Educação
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNE – Plano Nacional de Educação
PROFIN – Programa de Orientação Financeira
PRONAICA – Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEB – Secretaria de Educação Básica
SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	15
1. Especificando Conceitos.....	15
1.1 Educação Integral.....	15
1.2 Educação em tempo integral.....	16
2. Educação Integral no Brasil.....	18
3. Educação Integral e o Programa Mais Educação.....	24
CAPÍTULO II – PRÁTICAS EDUCATIVAS, ESTRATÉGIAS DE TRABALHO E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	30
1. Práticas Educativas.....	30
1.1 Conceito.....	30
1.2. <i>Conceitos Pragmáticos</i>	30
1.3 <i>Conceitos Filosóficos</i>	31
1.2 Práticas educativas no CESB segundo o PPP da Escola.....	36
2. Estratégias de Trabalho e o Projeto Político Pedagógico.....	38
2.1 O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Sergipe Brasil.....	39
CAPÍTULO III – CLIMA ORGANIZACIONAL E RELACIONAMENTO ESCOLA X COMUNIDADE.....	42
1. Clima Organizacional.....	42
1.1 Clima de Escola.....	43
1.1.1. <i>Conceito</i>	43
1.2 A importância do estudo do clima de Escola.....	44
1.3 Causas do clima de escola.....	45
1.4 Características do clima de escola.....	45
1.5 Tipos de clima e fatores que os determinam.....	46
1.6 As Dimensões do Clima Organizacional.....	47
1.7 A Influência do Clima Organizacional na Escola.....	47
2. Relacionamento Escola x Comunidade.....	48
3. Relação escola x comunidade na concepção do Programa Mais Educação.....	49
4. Relacionamento Escola x Comunidade no contexto do Colégio Estadual Sergipe Brasil.....	50

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA.....	54
1. Objetivos.....	54
1.1 Geral.....	54
1.2 Específicos.....	54
2. Metodologia.....	55
3. Pesquisa/Investigação.....	55
4. O universo da pesquisa.....	59
5. O campo da pesquisa.....	60
5.1 Caracterização da Escola.....	60
5.1.1 Estrutura Física.....	60
5.2 Diagnóstico da Escola.....	60
6. Caracterização dos inquiridos.....	62
7. Instrumentos.....	63
8. Procedimentos.....	64
CAPÍTULO V – AVALIAÇÃO, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	65
1. Avaliação dos Resultados.....	65
2. Análise dos resultados dos questionários.....	66
2.1 Caracterização dos inquiridos.....	67
2.2 Educação integral e o Programa Mais Educação.....	68
2.3 Estratégias de Trabalho e o Projeto Político Pedagógico da CESB.....	77
2.4 Clima da Escola.....	78
2.5 Relacionamento da escola com a comunidade.....	88
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	92
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	94
ANEXO(S).....	100
Anexo I – IDEB – Resultados e Metas/Brasil.....	100
Anexo II – Questionários.....	101
Anexo III – Tabelas referentes aos gráficos	117

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Gênero.....	67
Figura 2. Idade.....	67
Figura 3. Escolaridade.....	68
Figura 4. Educação integral dentro de uma perspectiva de tempo integral.....	68
Figura 5. PME como estratégia indutora de uma política de educação integral.....	69
Figura 6. Ampliação da jornada escolar e a diminuição das desigualdades sociais.....	69
Figura 7. A escola promove encontros entre os professores e os monitores do PME.....	70
Figura 8. Forma de interação entre os professores do turno regular e os monitores do PME.....	70
Figura 9. Monitores das oficinas do PME e a formação necessária para planejar e conduzir as atividades.....	71
Figura 10. Técnicas de ensino que a maioria dos monitores tem utilizado nas atividades do Programa Mais Educação.....	71
Figura 11. Por que o aluno se matriculou no Programa Mais Educação.....	72
Figura 12. Onde os alunos passavam o tempo livre quando não estavam matriculados no Programa Mais Educação.....	72
Figura 13. gosta de passar mais tempo na escola.....	73
Figura 14. Gosta de participar das Oficinas do Programa Mais Educação.....	73
Figura 15. Atividades que o aluno gosta mais de participar no PME.....	74
Figura 16. Porque prefere as atividades do Programa Mais Educação.....	74
Figura 17. Opinião sobre a Coordenadora do PME.....	75
Figura 18. Melhora dos rendimentos escolares após participação nas oficinas do Programa Mais Educação.....	75
Figura 19. Efeitos da implantação do PME na vida escolar dos alunos.....	76
Figura 20. O que pode contribuir para melhorar o Programa Mais Educação.....	76
Figura 21. Participou da construção do Projeto Político Pedagógico da escola.....	77

Figura 22. O Projeto Político Pedagógico foi elaborado de forma a promover da melhor maneira possível a implementação do PME.....	77
Figura 23. O projeto político pedagógico da escola promove ações de integração da escola com a comunidade local.....	78
Figura 24. Segurança na escola.....	78
Figura 25. Forma de lidar com os conflitos de interação social ocorridos na escola.....	79
Figura 26. Espaços da escola que o aluno se sente mais seguro.....	79
Figura 27. Situações observadas nos espaços da escola.....	80
Figura 28. Tratamento dispensado aos alunos.....	80
Figura 29. Relação alunos/monitores/professores/funcionários.....	81
Figura 30. Ambiente e clima de trabalho.....	81
Figura 31. Valorização pessoal.....	82
Figura 32. Condições consideradas importantes para potencializar a satisfação no ambiente de trabalho.....	83
Figura 33. Aspectos que contribuem para a motivação do professor no atual sistema educacional.....	83
Figura 34. Aspectos que contribuem para a motivação do professor na escola.....	84
Figura 35. Participação dos alunos na vida escolar.....	84
Figura 36. A importância da aprendizagem dos alunos.....	85
Figura 37. Existência de regras.....	86
Figura 38. Valorização da escolaridade.....	86
Figura 39. Critérios de avaliação.....	87
Figura 40. Relação aluno/escola.....	87
Figura 41. Relação da Escola Estadual Sergipe Brasil e a Comunidade Local.....	88
Figura 42. Relação o CESB trabalha as ações de integração com a comunidade local.....	88
Figura 43. A escola desenvolve algum projeto com a comunidade.....	89
Figura 44. Os pais costumam frequentar a Escola Estadual Sergipe Brasil.....	89
Figura 45. Em que ocasião frequenta a escola.....	89

Figura 46. Os pais consideram importante participar diretamente da vida escolar do filho...90

Figura 47. O que os pais acham da participação do filho (a) no Programa Mais Educação...90

Figura 48. A Escola Estadual Sergipe Brasil poderia promover mais ações com a finalidade de integrar a comunidade local com a escola.....91

Figura 49. Acha que o tempo integral deve ser universal e obrigatório para todos os estudantes.....91

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Quantidade de componentes x quantidade de inquiridos.....	62
--	----

INTRODUÇÃO

Esta dissertação analisa a relação estabelecida entre a educação integral no contexto do Programa Mais Educação e as práticas educativas realizadas no interior das escolas, a partir da implantação do referido programa em uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado de Sergipe.

O interesse em pesquisar esse assunto surgiu a partir da minha observação ao longo de alguns anos de trabalho, a respeito das dificuldades enfrentadas por todos a fim de produzir uma educação de qualidade que além de servir de forma prática aos interesses dos educandos, também fosse capaz de proporcionar uma produção de conhecimentos para as artes, a cultura e os valores tão necessários à promoção do bem comum. Outro fator que motivou essa pesquisa foi o nosso desejo de contribuir para a produção de conhecimentos nessa área visto que existem poucas incursões acadêmicas sobre educação integral e o Programa Mais Educação. Encontramos apenas quatro dissertações de mestrado sobre a educação integral no contexto do PME.

O Programa Mais Educação, foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. (BRASIL, M. 2009).

O problema do nosso estudo é a análise das práticas educativas em uma escola da Rede Pública de Ensino do Estado de Sergipe a partir da implantação do Programa Mais Educação, tendo como ponto de partida a seguinte pergunta: Como estão configuradas as práticas educativas no Colégio Estadual Sergipe Brasil depois da implantação do Programa Mais Educação.

Essa pesquisa teve como objetivo geral **analisar** o referencial teórico-conceitual associado à educação integral no contexto do Programa Mais Educação e **verificar** como estão configuradas as práticas educativas numa escola da Rede Pública Estadual de Ensino de Sergipe participante do Programa Mais Educação, e como objetivos específicos: **Apresentar** um referencial teórico sobre a Educação Integral, incluindo a proposta do Programa Mais

Educação; **Identificar** as estratégias de trabalho que os gestores programaram no Projeto Político Pedagógico para pôr em prática o Programa Mais Educação; **Verificar** o grau de envolvimento da comunidade na qual a escola está inserida na efetivação das propostas do Programa Mais Educação; **Analisar** o clima organizacional da instituição escolar para a execução das atividades promovidas pelo Programa Mais Educação e **Avaliar** os resultados obtidos mediante as práticas educativas desenvolvidas pela escola estudada após a implantação do Programa Mais Educação.

O trabalho foi realizado por meio de estudo de caso e utilizou para recolha de dados, inquérito e análise documental. O inquérito foi aplicado ao coordenador do PME, aos pais de alunos, professores, alunos e monitores do PME. O campo da pesquisa foi o Colégio Estadual Sergipe Brasil, escola da rede pública estadual de ensino do estado de Sergipe situada na capital.

A dissertação tem como tema principal Educação Integral e o Programa Mais Educação: configuração das práticas educativas nas escolas da rede pública estadual de ensino do Estado de Sergipe.

Entendendo como prática educativa tudo que é realizado na escola com o intuito de educar, analisamos algumas dessas práticas, como por exemplo, a relação entre professores e alunos, professores e colegas, relação entre a escola e a família e entre a escola e a comunidade na qual a mesma está inserida.

No **primeiro capítulo** fizemos uma distinção conceitual entre educação integral e educação em tempo integral, elaboramos uma breve explanação sobre a Educação Integral no Brasil e Educação Integral no contexto do Programa Mais Educação, abordamos aspectos legais, bem como pontuamos alguns estudos sobre os referidos assuntos. No **segundo capítulo** conceituamos e referenciamos Práticas Educativas, Estratégias de trabalho e o PPP bem como sua importância relativa ao PME. E entendendo a importância de aspectos como o clima de escola e a relação da escola com a comunidade para o êxito do processo educacional, fizemos desses temas assuntos do **terceiro capítulo**, neste, abordamos também práticas educativas propriamente ditas e fizemos algumas observações sobre essas práticas na escola estudada depois da implantação do PME.

A abordagem de todos esses pontos fez-se necessária por entendermos que eles constituem todo um contexto do trabalho que é realizado no interior da instituição educacional, nesse caso em estudo, no interior da escola. O **quarto capítulo** tratou da metodologia e o **quinto capítulo** tratou da apresentação e análise dos resultados.

CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO INTEGRAL

1 Especificando Conceitos

1.1 Educação Integral

A formação integral do homem tem sua origem no conceito grego de Paidéia, um conceito que expressou o ideal de formação dos gregos a partir do século V a.C. Esse conceito também influenciou o que os romanos chamaram de humanismo. De acordo com Soares (1995), “foram os sofistas do século V que chamaram a atenção para a grande importância da educação humana, da formação retórica, apoiada num curriculum alargado de disciplinas.” Eram segundo o autor, “defensores da cultura enciclopédica e artistas da palavra, grande foi o seu mérito, não só no plano pedagógico e educativo, como também no desenvolvimento da arte oratória”.

A busca pela formação do ser humano nos seus aspectos físicos, cognitivo e espiritual, não é recente. Desde os tempos das civilizações grega e romana, alguns filósofos defendiam uma formação integral, visando o processo de construção pessoal consciente.

Gadotti (2009) menciona que “a temática da educação integral é um assunto recorrente, pois se manifesta na pedagogia desde a antiguidade”. Segundo o autor:

Aristóteles já falava em educação integral. Marx preferia chamá-la de educação “omnilateral”. A educação integral, para Aristóteles, era a educação que princípio desabrochava todas as potencialidades humanas. O ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida. Educadores europeus como o suíço Édouard Claparède (1873-1940), mestre de Jean Piaget (1896-1980), e o francês Célestin Freinet (1896-1966) defendiam a necessidade de uma educação integral ao longo de toda a vida. (Gadotti, M., 2009, p. 21).

Portanto, desde as chamadas “civilizações clássicas”, a educação é vista como elemento propiciador do desenvolvimento de diversos aspectos da formação humana, aspectos que vão além da simples reprodução de conhecimentos e produção de mão de obra eficiente.

Em conformidade com o acima exposto, Tavares (2009), afirma que, “o indivíduo não deve ser visto por uma única perspectiva, e sim de uma forma interdisciplinar, desse modo a educação tem que ser compreendida como uma estratégia de formação integral, que se evidencia no seu desenvolvimento completo, isto é, a educação integral considera o sujeito em

sua condição multidimensional e se desenvolve a partir desta compreensão.”

Porém, educação integral significa ampliação de tempo, visto que não é possível educar integralmente em um período de tempo destinado a educação formal e entendendo que essa educação é produzida a priori na instituição escolar, entrou no debate político a questão da educação escolar em tempo integral.

1.2 Educação em tempo integral

Ao escrever sobre o tempo e sua relação com a escola, Correia (1997), afirma que “a primeira instituição formal a que as crianças fazem parte é a escola e que essa instituição é organizada em tempos”. É na escola que os indivíduos passam boa parte do seu tempo de vida, tempo que começa na infância e ultrapassa a adolescência. Falando a respeito, Correia afirma que:

“O tempo de escola” adquire um sentido forte, porque ele nasce quando a infância fica sem nenhuma ocupação social. Se a escola nasce como organizadora de um tempo, de um tempo específico de nossa vida que vem se alargando cada vez mais, (passou da infância para a adolescência e hoje se luta para que atinja a obrigatoriedade escolar até os dezoito anos), é porque a construção histórica da escola, enquanto instituição social, está perpassada por um eixo central, a organização dos tempos, ou melhor, a ocupação organizada de um tempo vazio: o tempo da infância e da juventude (Correia, 1997, p. 276).

Compreendendo que não pode haver educação integral em 4 horas diárias de aula, Buarque faz a seguinte observação:

Em qualquer país do mundo onde haja um mínimo de compromisso educacional, o sistema prevê horário integral de atendimento á escola [...] Uma das provas do reacionarismo de nossas elites está na forma como a direita sempre repudiou o horário integral nas escolas públicas, ao mesmo tempo que garantia a seus filhos a educação complementar em escolas especiais[...] Um argumento pedagógico contra seis horas na escola _ excesso de aulas _ deixa de reconhecer que a escola não é apenas “aulas”, ela deve incorporar atividades paralelas [...] (Buarque, 1994, p. 12).

Em conformidade com Cavaliere (2007), “A ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas:

(a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos. (p.1016).

No entanto, tempo significa necessidade de espaço. Com referência ao tempo integral para implementação de uma educação integral sem a necessidade de ampliar os espaços dentro das escolas, o texto referência para o debate nacional sobre educação sugere que a cidade seja utilizada na ampliação desses espaços. Para tanto seriam utilizadas igrejas, clubes, praças, etc. O referido texto reza:

Falar sobre Educação Integral implica, então, considerar a questão das variáveis tempo, com referência à ampliação da jornada escolar, e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada. Tratam-se de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global. (BRASIL, 2009, p.18).

Esse mesmo texto ressalta que a ampliação da jornada, na perspectiva da Educação Integral a que o Brasil se propõe:

Auxilia as instituições educacionais a repensar suas práticas e procedimentos, a construir novas organizações curriculares voltadas para concepções de aprendizagens como um conjunto de práticas e significados multirreferenciados, inter-relacionais e contextualizados, nos quais a ação educativa tenha como meta tentar compreender e modificar situações concretas do mundo. (BRASIL, 2009, p. 36).

Diante da possibilidade de uma educação em tempo integral sem ampliação das unidades escolares, alguns pesquisadores acreditam que nesse caso, o tempo de escola se estende gradativamente. É o caso de Moll. De acordo com a autora:

“Uma escola que foi pensada com espaços delimitados para determinado número de estudantes para a manhã, para a tarde, e às vezes para os três turnos diários, não vai transformar-se de um dia para o outro, em escola de jornada ampliada, um local que dentre outras coisas passa a oferecer várias refeições diárias, além de acompanhar, qualificar e diversificar a experiência formativa de seus estudantes.” (Moll 2009, p. 138)

Visto que o nosso estudo centraliza-se na educação integral e no Programa Mais

Educação como ação indutora de uma política de tempo integral mostraremos a seguir que o Programa Mais Educação não é a primeira tentativa de implantação de educação integral no Brasil.

2. Educação Integral no Brasil

O tema educação integral é pouco investigado no Brasil em termos de implementação através de políticas públicas destinadas a esse fim. Para Coelho:

“Os pesquisadores da área educacional também dedicam pouco estudo a esse objeto e a suas experiências concretas no país estando, entre eles, os que a caracterizam como utópica e/ou de difícil consecução (Paro, 1988; Arroyo, 1988). Porém, mesmo em número bem mais restrito, estão aqueles que, ao contrário, investigam o potencial dessa proposta político-pedagógica em seus aspectos teóricos e metodológicos (Coelho, 2003; Cavaliere, 2002, 2003 e Coelho & Cavaliere, 2002, 2003^a).” (Coelho L. D. C., 2004, p 4)

Hamzé, A. (2012). reitera que, as ideias de uma educação integral, diferenciada da tradicional chamada assim de Escola Nova foram inseridas no Brasil em **1882** por Rui Barbosa (1849-1923). De acordo com a autora:

O grande nome do movimento na América foi o filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952). John Dewey, filósofo norte-americano influenciou a elite brasileira com o movimento da Escola Nova. Para John Dewey a Educação, é uma necessidade social. Por causa dessa necessidade as pessoas devem ser aperfeiçoadas para que se afirme o prosseguimento social, assim sendo, possam dar prosseguimento às suas ideias e conhecimentos. (Hamzé, A., 2012, p 1).

Pinheiro (2009) em sua dissertação de mestrado afirma que “as discussões sobre a educação integral manifestaram-se de forma intensa nos primeiros dez anos do século **XX**. De acordo com a autora, naquele momento histórico, diferentes orientações ideológicas influenciaram as concepções de educação integral vigentes no sistema educacional brasileiro.”

Conforme Saboya (2012), “no Brasil, foi nas décadas de **1920 e 1930** que o movimento educacional introduziu a discussão sobre educação integral, com propostas sócio - filosóficas e político-sociais diversas”. Segundo a autora:

Neste período, os católicos eram a favor de uma concepção de educação integral onde as atividades intelectuais, físicas, artísticas e ético religiosas eram valorizadas, porém, associado a uma disciplina rígida; já os integralistas propunham uma educação integral em que o verdadeiro valor da educação seria aquele que visava educar o homem total, ou seja, o homem físico, intelectual, cívico e espiritual. Já para os anarquistas os princípios de igualdade, autonomia e liberdade humana eram enfatizados na proposta, caracterizando a escolha por aspectos políticos emancipadores, ao contrário dos integralistas que defendiam a espiritualidade, o nacionalismo cívico e a disciplina. (Saboya 2012 p. 64).

De acordo com Cavaliere (2010), “A defesa de uma escola com Funções ampliadas, visível nas reformas dos anos **1920**, se aprofundou entre os intelectuais reformistas e apareceu no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de **1932**, documento elaborado por 26 intelectuais que propunha a renovação educacional do país.” Conforme nota desse manifesto,

Era preciso, pois, imprimir uma direção cada vez mais firme a esse movimento já agora nacional, que arrastou consigo os educadores de mais destaque, e levá-lo a seu ponto culminante com uma noção clara e definida de suas aspirações e suas responsabilidades. Aos que tomaram posição na vanguarda da campanha de renovação educacional, cabia o dever de formular, em documento público, as bases e diretrizes do movimento que souberam provocar, definindo; perante o público e o governo, a posição que conquistaram e vêm mantendo desde o início das hostilidades contra a escola tradicional. (dos pioneiros da Educação, M. M. (2010)., p.37).

A respeito desse assunto, Cavaliere afirma que:

“Historicamente, os ideais e as práticas educacionais reformadoras, reunidos sob a denominação de Escola Nova, fizeram uso, com variados sentidos, da noção de educação integral. O movimento reformador, do início do **século XX**, refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática”. (Cavaliere, 2002, p 251)

Cavaliere (2002), alega que “de modo geral, para a corrente pedagógica escolanovista a reformulação da escola esteve associada à valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana. O entendimento da educação como vida, e não como preparação para a vida, foi a base dos diversos movimentos que a formaram.”

Na questão político filosófica, o Movimento Integralista Brasileiro (**1932 a 1937**), teve um importante papel na implantação da educação integral no Brasil. Coelho, escrevendo sobre o tema faz a seguinte observação:

“Sintetizando, podemos afirmar que havia, no movimento integralista, um cuidado especial com a educação, vista como possibilidade de transformação de mentes e corpos. E esse cuidado traduzia-se em uma concepção integral, expressão que se funda o próprio movimento e que se constitui também como natureza das práticas que o consolidam. (Coelho, 2011, p. 85).

De acordo com Anísio Teixeira (1959) citado por da Costa Coelho, L. M. C. (2009). Esse manifesto propunha uma educação em que a escola proporcionasse às crianças, um “programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física (...) saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive.”

Anísio Teixeira tornou possível que a educação integral em tempo integral ganhasse notoriedade na **década de 50**, em Salvador, na Bahia, quando colocou em prática sua concepção de educação integral, criando o Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro se estruturava da seguinte forma. Pinheiro assim o descreve:

“O **CECR** é constituído por Escolas/Classe e pela Escola/Parque, que funcionam em turnos alternados, cada qual com quatro horas diárias. **A primeira** é composta por salas de aula, onde são oferecidas as matérias de ensino: linguagem, matemática, ciências e estudos sociais. **Na segunda**, ocorrem as atividades ligadas, por exemplo, ao trabalho, às artes, à saúde, biblioteca, entre outros. O tempo integral, constituído por oito horas de atividades, administrado em turno e contraturno escolar é fundamento primordial para essa concepção de educação, que prima pela formação integral do indivíduo, por meio de atividades diversificadas e em jornada ampliada.” (Pinheiro, 2009, p. 47).

A proposta de Anísio é uma escola que “eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare realmente a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente”. (Coelho, 2009, p. 89).

Nas **décadas de 80 e 90**, teve início mais uma tentativa de introdução de uma educação em tempo integral visando uma educação integral. Destaca-se nesse período, a experiência iniciada por Darcy Ribeiro, com a criação dos Centros Integrados de Educação Pública – **CIEPs**, no Estado do Rio de Janeiro”. Essas duas experiências, o CECR e os CIEPs representam um marco da educação integral no País, servindo de inspiração para outras experiências de educação integral em tempo integral.

Os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), quando foram criados na primeira gestão (1983 a 1987) do governador Leonel Brizola (1922-2004), no Estado do Rio de Janeiro, retomaram o projeto de escola pública de tempo integral de Anísio Teixeira, com o fim de oferecer educação integral à criança. (Gadotti, 2009, p 24)

De acordo com Matos (2011), “na concepção pedagógica dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), o aluno proveniente de famílias mais pobres deveria ficar mais tempo na escola, distanciando-o do trabalho infantil e/ou da vulnerabilidade social”. Entre 1991 e 1994, na 2ª administração de Leonel Brizola, o segundo PEE alcançou o número de **506 CIEPs** (p.37). Ainda de acordo com Matos:

Outro princípio educativo bastante defendido na implantação dos CIEPs foi assegurar o respeito ao universo cultural do aluno no processo de introdução da criança no domínio do código culto, ou seja, a instituição escolar deveria fomentar a ponte entre a bagagem cultural que o aluno trazia para a escola e agregá-la ao conhecimento formal historicamente acumulado na sociedade. (Matos, 2011, p. 37)

Pinheiro (2009) afirma que no ano de “**1991**, inspirado no modelo dos CIEPs, no governo do então presidente do Brasil Fernando Collor de Mello, foram criados os Centros Integrados de Atendimento à Criança (**CIACs**), como uma das metas do Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (PRONAICA)”. Para a autora, o objetivo dos CIACs era que as crianças tivessem aulas em horário integral para o ensino fundamental, envolvendo programas de assistência à saúde, lazer e iniciação ao trabalho, entre outros”. (Pinheiro, 2009, p.48).

Os CIACs foram pensados levando-se em conta os espaços ampliados, o que de acordo com Coelho (2003), “os mesmos foram projetados em espaço físico amplo, com quadra de esportes, módulos para Educação Infantil, Fundamental, teatro de arena e salas laboratório, além de refeitório e espaço para a Saúde” (p. 53)

No entanto, é em **1996**, que o termo Educação Integral aparece nos textos legais, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **LDB N/1996**. Esse texto aponta para o aumento progressivo da jornada escolar na direção do regime de tempo integral, valorizando as iniciativas educacionais extraescolares e a vinculação entre o trabalho escolar e a vida em sociedade..(CÂMARA, D. D., 2013, p.24 e p.52)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional retoma a questão da educação de tempo integral em dois de seus artigos. No artigo 34, no parágrafo 2º, afirma: “O ensino

fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”. E o art. 87, parágrafo 5º, reza: “Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral. (CÂMARA, D. D. 2013, p.24 e p 52).

No ano de **1988** a Constituição Federal legisla sobre o direito social do cidadão à educação (art. 6º) e a apresenta como condição para o seu pleno desenvolvimento (art. 205). Essa lei regulamenta o **direito do cidadão à educação integral**, compreendida como a formação completa do homem. Essa lei porém, não aborda a questão da ampliação da jornada escolar. (do Brasil, S. F. 1988).’

Em **1998** portanto, entra em vigor pelo prazo de dez anos a partir de sua publicação o **PNE** e retoma a discussão sobre a educação integral trazendo no seu contexto a questão da jornada ampliada e por objetivo a melhoria da qualidade da educação brasileira, a partir de objetivos e metas a serem alcançados. Dentre esses, a garantia do ensino fundamental obrigatório para todos e “a prioridade de tempo integral para as crianças das camadas sociais mais necessitadas”. O documento sugere ampliar progressivamente a extensão da jornada escolar, de forma a permitir a implantação, em 10 anos, de um turno único em todas as escolas, que abranja, pelo menos, o período das 9 às 16 horas. (Brasil, & Marchezan, N., 2000, p. 34)

No ano de **2003**, no governo Marta Suplicy, na cidade de São Paulo, foram inaugurados os Centros Educacionais Unificados (**CEUs**), concebidos com os seguintes objetivos: o desenvolvimento integral dos educandos, articulação de programas para o desenvolvimento da comunidade e o desenvolvimento de experiências inovadoras no campo da educação. Esse projeto teve por base a concepção pedagógica da Escola-Parque, idealizada por Anísio Teixeira, na qual a ampliação das tarefas escolares, por meio do oferecimento de atividades diversificadas, ocorre em dois turnos distintos. (Pinheiro, 2009, p.48)

Nos dias que correm, em conformidade com esse entendimento, Gadotti (2008, p.51) afirma que “o debate atual sobre a questão da jornada integral, da educação integral ou escola de tempo integral acontece no momento em que o Brasil está vivendo o desafio da qualidade de sua educação básica”. Ocorre também na atualidade, a pressão das organizações internacionais por melhores índices nas avaliações.

Diante desse cenário, o governo se posiciona instituindo o decreto nº **6.253/2007** que regulamenta a educação básica em tempo integral. O texto do artigo 4º desse decreto reza:

“Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o

período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares, observado o disposto no art. 20 deste Decreto. (Brasília, D. F. Decreto n ° 6.253)

Nesse mesmo ano, o Decreto Nº **6.094, de 24 de Abril de 2007**, dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. (Decreto Nº 6.094, Art. 1º). Nesse mesmo decreto Nº **6.094, de 24 de Abril de 2007** (capítulo I, artigo 2º parágrafo VII), o texto enfatiza a necessidade de ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular.

O Decreto Nº **6.094, de 24 de Abril de 2007** instituiu o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que estabelece um plano de metas de qualidade a serem alcançadas, um conjunto de ações de diferentes naturezas – leis, projetos de leis, decretos, portarias normativas, interministeriais, resoluções, editais, chamada pública, protocolo, entre outras – que, em conjunto, têm por finalidade a melhoria da qualidade do ensino no Brasil por meio da articulação de políticas federais, estaduais e municipais. De acordo com Saviani:

“O Plano de Desenvolvimento da Educação (**PDE**), lançado pelo MEC em 24 de abril de 2007, teve recepção favorável pela opinião pública e contou com ampla divulgação na imprensa. O aspecto que teria sido o principal responsável pela repercussão positiva refere-se à questão da qualidade do ensino: o PDE foi saudado como um plano que, finalmente, estaria disposto a enfrentar esse problema, focando prioritariamente os níveis de qualidade do ensino ministrado em todas as escolas de educação básica do país. Mas o Plano se mostra bem mais ambicioso, agregando 30 ações que incidem sobre os mais variados aspectos da educação em seus diversos níveis e modalidades.” (Saviani, 2007, p. 1232)

A educação integral que se estabelece nos dias atuais, tem por fundamentação aspectos referentes às concepções do início do **século XX**, como a jornada ampliada realizada no espaço intraescolar e a aprendizagem que se estabelece em outros espaços educativos, tendo a escola como centro do processo educacional, porém não sendo o único espaço de aprendizagem. De acordo com Pinheiro (2009 p. 20), “o padrão atual tenciona ampliar os

espaços de aprendizagem para outros setores da comunidade”.

Nessa perspectiva Pacheco (2008, p.5), citado por Pinheiro (2009), afirma que “a escola tem o potencial necessário para uma ação central na articulação intersetorial entre o poder público, a comunidade, as entidades e associações da sociedade civil e o sistema produtivo local, no convite à construção de um projeto ético de educação e cidadania para todos”. A autora afirma ainda que:

[...] a educação acontece em diferentes esferas da sociedade, em tempos e espaços diversos de organização das cidades e de suas comunidades, sendo necessário um grande movimento, também da instituição escolar, no sentido da construção de um Projeto Político Pedagógico que contemple princípios e ações compartilhadas na direção de uma educação integral. (Pinheiro, 2009 p. 20).

Foi então que, com a finalidade de ampliar a jornada escolar, o governo criou o **Programa Mais Educação**. Esse programa tem como objetivo contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos. (Brasília, 2007, p.8)

3 Educação Integral e o Programa Mais Educação

De acordo com o Ministério da Educação, experiências recentes indicam o papel central que a escola deve ter no caminho da Educação Integral e que essas experiências também apontam a necessidade de articular outras políticas públicas que contribuam para a diversidade de vivências que tornam a Educação Integral uma experiência inovadora e sustentável ao longo do tempo. Com essas premissas, foi instituído o Programa Mais Educação no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). (SECAD /MEC, 2009, p.5).

O **Programa Mais Educação** foi instituído pela Portaria Interministerial 17/2007 e pelo Decreto Presidencial 7083/2010 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, como estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. (SEB/MEC, 2011,p.6)

De acordo com a SEB/MEC o **Programa Mais Educação** é uma estratégia para construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Por isso, colocam em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação – MEC, da Cultura – MINC, do Esporte – ME, do Meio Ambiente – MMA, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, da Ciência e da Tecnologia – MCT e, também da Secretaria Nacional de Juventude, passando a contar em 2010, com o apoio do Ministério da Defesa, na possibilidade de expansão dos territórios educativos. (SEB/MEC, 2011, p.6).

A SEB/MEC afirma que essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola com seus gestores, professores, estudantes e funcionários. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. (SEB/MEC, 2011, p.6).

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. (SEB/MEC, 2011, p.7).

Esse ideal, de acordo com o MEC está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendido em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/1996); no Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.179/2001), no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Lei n.º 11.494/2007), através do financiamento diferenciado às matrículas em tempo integral no Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (2007), através do Programa Mais Educação e no Plano Nacional de Educação proposto para o período 2011 – 2020 (MEC, 2011, p7).

O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Básica

– SEB, em parceria com as Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação. Por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE para as escolas prioritárias, cuja listagem é anualmente incluída no Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação– SIMEC. (MEC, 2011, p.8).

A proposta educativa que o Programa Mais Educação quer evidenciar articula-se a partir da compreensão de uma escola que baixa os seus muros e encontra a cultura, a comunidade, a cidade em processos permanentes de expansão e criação de territórios educativos – MEC (2009).

O PME foi idealizado tomando-se por base os ideais de teóricos como Paulo Freire que entende a educação escolar não como uma forma de chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões, punições, mas de chamar o povo para participar coletivamente da construção de um saber que vai além da pura experiência feita, e que leve em conta suas necessidades e que as mesmas sejam transformadas em instrumento de luta, para que o indivíduo possa se transformar em sujeito da sua própria história.

A educação na concepção de Freire “não deve ser ditada pela elite, mas deve atender as necessidades e interesses de toda a sociedade”. Ao falar sobre Freire, Gadotti expressa a sua percepção sobre a instituição escolar:

“A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então o centro de debates de ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de auto-emancipação intelectual independentemente dos valores da classe dominante. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser.” (Gadotti, M., 1991, p 5).

As atividades do Programa Mais Educação tiveram início em **2008**, com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios nos 26 estados e no Distrito Federal, atendendo 386 mil estudantes. Em 2009, houve a ampliação para 5 mil escolas, 126 municípios, de todos os estados e no Distrito Federal com o atendimento a 1,5 milhão de estudantes, inscritos pelas escolas e suas respectivas redes de ensino.(MEC, 2009).

Em **2010**, o Programa foi implementado em 389 municípios, atendendo cerca de 10 mil escolas e beneficiando 2,3 milhões de alunos a partir dos seguintes critérios: escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008 e 2009; escolas com baixo IDEB e/ou

localizadas em zonas de vulnerabilidade social; escolas situadas nas capitais e nas cidades das nove regiões metropolitanas, bem como naquelas com mais de 90 mil habitantes. O processo de adesão, desde 2009, acontece por meio de formulário eletrônico de captação de dados gerados pelo Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação.(MEC,2011).

Em **2011**, aderiram ao Programa Mais Educação 14.995 escolas com 3.067.644 estudantes a partir dos seguintes critérios: escolas estaduais ou municipais de baixo IDEB que foram contempladas com o PDE/Escola 2009; escolas localizadas em territórios de vulnerabilidade social e escolas situadas em cidades com população igual ou superior a 18.844 habitantes.(MEC,2012).

Em **2012**, o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome) e o MEC priorizaram o atendimento a escolas que contam com a maioria de alunos integrantes de famílias beneficiárias do PBF, como um dos critérios para a expansão do Programa Mais Educação. Um dos objetivos centrais dessa parceria é ampliar o tempo e a qualidade na permanência de crianças e adolescentes em situação de pobreza e extrema pobreza, matriculados em escolas públicas. Com oferta de educação fundamental em tempo integral, considerando-se a jornada escolar diária de, pelo menos, sete horas. (MEC, 2013).

O Programa Mais Educação atingiu o percentual de 68% de cobertura das escolas em 2012, superando a meta prevista de 60%. Neste mesmo período, a proporção de escolas com maioria de alunos do PBF tem crescido ano a ano. De janeiro a junho de 2012, 18 mil novas escolas aderiram ao PME, sendo mais de 12 mil, “maioria PBF”. Além disso, 81,35% das novas escolas que passaram a integrar o Programa Mais Educação em 2012 estão localizadas na região Nordeste, totalizando 9.019 escolas. (MEC, 2013).

No ano de **2013**, 49.278 escolas haviam aderido ao Programa Mais Educação.(MEC, 2013).

Para o desenvolvimento de cada atividade do PME, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, aquisição dos kits de materiais, contratação de pequenos serviços e obtenção de materiais de consumo e permanentes. De acordo com as atividades escolhidas, as escolas beneficiárias também podem receber conjuntos de instrumentos para banda fanfarra, hip - hop e rádio escolar, dentre outros, conforme Manual PDDE – Educação Integral. (MEC 2009).

A educação integral em jornada ampliada no Brasil é, portanto uma política pública em construção e um grande desafio para gestores educacionais, professores e comunidades que,

ao mesmo tempo, amplia o direito à educação básica e colabora para reinventar a escola.

É um desafio, segundo Sampaio (2001) porque a escola ainda trabalha com uma concepção de aprendizagem que entende o aprender vinculado ao desempenho cognitivo habilidades adquiridas pelos alunos. Desempenhos e habilidades pré-definidos pela escola e/ ou pelo sistema educacional e considerados universais, devendo ser atingidos em um determinado tempo escolar.

Sampaio (2001), afirma ainda que a aprendizagem que ainda vigora em boa parte das escolas pressupõe que todos os alunos aprendem do mesmo modo e por isto todos devem seguir pelos mesmos caminhos, no mesmo tempo e ser avaliados pelos mesmos critérios. Para a autora “é necessário rediscutir o que a escola compreende por desempenho cognitivo e o que é aprender visto que sujeitos diferentes, com histórias e inserções culturais diferentes aprendem de maneiras diferentes. (...) O aprender está em todo o ser e envolve os sentimentos, a emoção, a inteligência, o corpo, a intuição, a imaginação, o desejo”.

Porém a escola considera apenas o cognitivo como constitutivo do ato de aprender, acreditando na dicotomia cognição – emoção, as atividades realizadas precisam ser “sérias”, entendendo-se por “sérias” as “tarefas” que têm por finalidade ensinar o “programa”. Na visão de Sampaio:

O uso de diferentes linguagens, como a linguagem corporal, a linguagem musical, a linguagem plástica, a linguagem cenestésica, por exemplo, de um modo geral, não faz parte do cotidiano da sala de aula, pois o aprender a ler e a escrever se resume ao fazer o “dever”. Desenhar, modelar, pintar, representar, dançar, cantar, ouvir músicas... quando aparece é vista como atividade de “passar o tempo”, realizadas quando “sobra tempo”. O que termina por acontecer é que as atividades priorizadas tornam-se desvinculadas do real, do universo cultural no qual vivem professoras e crianças, transformam-se em atividades escolarizadas, ou seja, que só existem no interior da escola, servindo apenas para “fazer o dever” (Sampaio 2001, p. 7).

O Programa Mais Educação trata da ampliação de tempo e espaços de aprendizagem e traz uma proposta de atividades para as crianças e jovens participantes da Educação Integral que devem estar relacionadas às atividades que já são desenvolvidas na escola, que afinal é uma só. Segundo essa proposta educacional,

(...) além do currículo formal, é preciso pensar um continuum no tempo escolar que está sendo ampliado, a fim de superar as aparentes facilidades representadas pela organização das atividades complementares para que as mesmas se

comuniquem com o que já está estabelecido no espaço escolar. (Brasília: Mec, Secad, 2009).

A seguir faremos uma explanação do nosso objeto de estudo, ou seja: Como estão configuradas as práticas educativas numa escola da rede pública estadual de ensino de Sergipe depois da implantação do PME.

CAPÍTULO II – PRÁTICAS EDUCATIVAS, ESTRATÉGIAS DE TRABALHO E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1 Práticas Educativas

1.1 Conceito

Procuramos conceituar práticas educativas na sua forma pragmática e filosófica. Para entender melhor o conceito pragmático recorreremos a Japiassú, H., & Marcondes, D. (1993).

De acordo com os autores, a palavra pragmático, tem o seguinte significado:

Pragmática/pragmático (lat, pragmaticus. do gr. pragmatikós). Em um sentido geral, “pragmático” significa concreto, aplicado, prático, e opõe-se a teórico, especulativo, abstrato. Daí Kant ter intitulado uma de suas últimas obras “a Antropologia” de um ponto de vista pragmático (1798), já que esta trata do sujeito empírico, em oposição ao sujeito transcendental, isto é, do homem em sua existência concreta. 2. A pragmática é uma das divisões tradicionais das ciências da linguagem, dizendo respeito aos signos em relação a seu uso concreto pelos falantes de uma língua. (Japiassú, H., & Marcondes, D. 1993,p.223).

Ao contrário de pragmático, na opinião de Jaspers, K. (2003), “o objetivo do pensar filosófico é levar a uma forma de pensamento capaz de iluminar-nos interiormente e de iluminar o caminho diante de nós, permitindo-nos apreender o fundamento onde encontremos significado e orientação”.

1.2 Conceitos pragmáticos

1.2.1 Prática, do (grego praktiké), significa: 1. Aplicação das regras e dos princípios de uma arte ou de uma ciência. 2. Ato ou efeito de praticar. 3. Maneira habitual de proceder. = Costume, Uso 4. Conversação, palestra, discurso, fala. = Prédica 5. Exortação ou pequeno discurso feito por um eclesiástico aos fiéis (antes ou num intervalo da missa). 6. Sermão nos templos protestantes. 7. [Marinha] Licença de comunicar com a terra.

1.2.2 Práxis, |cs| (grego prâxis, -eos. ação. transação, negócio) substantivo feminino de dois números [Filosofia]. Ação e, sobretudo, ação ordenada para um certo fim (por oposição ao conhecimento, a teoria).

1.2.3 Educativa, do (latim *educatus*, -a, -um, participio passado de *educo*, - are, educar + - iva) adjetivo 1. Que educa; edificante. 2. Relativo à educação. = Educacional

1.2.4 Educação, | s. f. derivação fem. sing. de educar: 1. Conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito. 2. Conhecimento e prática dos usos da gente fina. 3. Instrução, polidez, cortesia.

1. 3 Conceitos Filosóficos

Prática, filosoficamente falando, de acordo com Japiassú, H., & Marcondes, D. tem o seguinte significado:

Prática/prático (gr. *praktikós*, de *prattein*: agir, realizar, fazer) 1. Que diz respeito à ação. Ação que o homem exerce sobre as coisas, aplicação de um conhecimento em uma ação concreta, efetiva. Ex.: “saber prático”. Conhecimento empírico, saber fazer algo. Ex.: “prática pedagógica”, “prática médica”. Oposto a teórico, especulativo. 2. Razão prática. Segundo Kant, respondemos à questão teórica “o que podemos saber?” pelo exame das condições a priori do conhecimento; enquanto que respondemos à questão prática, “o que devemos fazer?”, pelo estabelecimento das leis da ação moral. “Tudo na natureza age de acordo com leis. Há apenas um ser racional que tem a faculdade de agir a partir da representação das leis. isto é, a partir dos princípios, em outras palavras, que tem vontade. Uma vez que para derivar as ações das leis a razão é necessária, a vontade não é senão a razão prática”(Kant. *Metafísica dos costumes*).(Japiassú, H., & Marcondes, D. 1993, p. 224).

Já no que se refere à práxis, Japiassú, H., & Marcondes, D. (1993) assim define o termo:

Na filosofia marxista, a palavra grega *práxis* é usada para designar uma relação dialética entre o homem e a natureza, na qual o homem, ao transformar a natureza com seu trabalho, transforma a si mesmo. A filosofia da *práxis* se caracteriza por considerar como problemas centrais para o homem os problemas práticos de sua existência concreta. (JAPIASSU, H., & MARCONDES, D. (1993).

Japiassu, H., & Marcondes, D. (1993), citando Marx afirma que “Toda vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que dirigem a teoria para o misticismo encontram sua solução na *práxis* humana e na compreensão dessa *práxis*” (Marx, Oitava tese sobre Feuerbach p.224).

Ribeiro (2001) relaciona prática e *práxis* da seguinte forma: “Em toda forma específica de *práxis* e na prática tomada em seu conjunto, enquanto *práxis* total humana está contida a

teoria por se tratar de uma prática de um ser consciente – o que equivale a dizer que se trata de uma prática dirigida por finalidades que são produtos da consciência; finalidades estas que para se efetivarem exigem um mínimo de conhecimento” (p. 263).

Matos (2011), nos mostra uma definição de práxis do ponto de vista educacional como “algo que pode criar no indivíduo uma consciência política dentro de uma perspectiva social onde a teoria está intrinsecamente ligada à ação e vice e versa”. Para a autora:

A práxis consiste em buscar uma consciência elevada do verdadeiro significado da prática humana total e de suas manifestações particulares, concretas e específicas, encontradas entre várias condições da sua existência, no caso específico deste estudo, as práticas educativas. Vistas nessa perspectiva, as práticas educativas possuem uma dimensão da prática social que é conduzida por objetivos, finalidades e saberes diversificados, sendo vinculados a uma prática político-social ampliada. Portanto, teoria e ação coadunam-se de forma intencional e reflexiva. (Matos 2011,p.55).

De acordo com Kant (1996), “*El hombre es la única criatura que ha de ser educada.*” Segundo o autor, “*El hombre tiene necesidad de cuidados y de educación. La educación comprende la disciplina y la instrucción*”.(p.3). Também é do autor a seguinte observação: “*Es probable que la educación vaya mejorándose constantemente, y que cada generación dé un paso hacia la perfección de la humanidad; pues trasla educación está el gran secreto de la perfección de la naturaleza humana.* (Kant, I.1996, p.8). O autor afirma ainda que:

La educación es o física o práctica. La educación física es aquella que el hombre tiene de común con los animales, o sea los cuidados. La educación práctica o moral es aquella mediante la cual el hombre debe ser formado para poder vivir, como un ser que obra libremente. (Se llama práctico a todo lo que tiene relación con la libertad). Es la educación de la personalidad, la educación de un ser que obra libremente, que se basta a sí propio, y que es un miembro de la sociedad, pero que puede tener por sí mismo un valor intrínseco. (Kant, I.1996, p.28)

Portanto, da educação prática, espera-se resultados previamente estabelecidos seja pelo modelo político, econômico, social, cultural ou por todos estes. Como ressalta Saviani:

“Enquanto atividade especificamente humana, a educação se caracteriza pela intencionalidade, isto é, pela antecipação mental de seus resultados na forma de objetivos a serem alcançados. É mister, pois, que no curso da ação se mantenham continuamente presentes os objetivos que são a razão de ser mesma da atividade

que está sendo realizada. Sem isto a prática degenera em burocratismo o qual consiste na aplicação mecânica, a um novo processo, de formas extraídas de um processo anterior do qual foram autonomizadas, passando a justificar-se por si mesmas” (Saviani, 1990, p.7).

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI em seu prefácio faz a seguinte observação:

Ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. Ao terminar os seus trabalhos a Comissão faz, pois, questão de afirmar a sua fé no papel essencial da educação no desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas como das sociedades. Não como um “remédio milagroso”, não como um “abre-te sésamo” de um mundo que atingiu a realização de todos os seus ideais, mas, entre outros caminhos e para além deles, como uma via que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras... (Delors, J. 1998 p.11).

Delors, J. (1999) afirma ainda que “Muitas vezes, sem sequer se aperceber disso ou sem ter capacidade para o exprimir, o mundo tem sede de ideal ou de valores a que chamaremos morais, para não ferir ninguém”..(p.15). Segundo os autores:

Cabe à educação a nobre tarefa de despertar em todos, segundo as tradições e convicções de cada um, respeitando inteiramente o pluralismo, esta elevação do pensamento e do espírito para o universal e para uma espécie de superação de si mesmo. Está em jogo — e aqui a Comissão teve o cuidado de ponderar bem os termos utilizados — a sobrevivência da humanidade. (Delors, J. 1999,p.15).

O Relatório Delors ressalta ainda que “a ideia de educação tem que ser pensada de forma contínua, para toda vida, algo a ser construído de forma progressiva levando-se em conta as mudanças bem como a realidade e individualidade”. Nesse aspecto o texto afirma que:

É a ideia de educação permanente que deve ser repensada e ampliada. É que, além das necessárias adaptações relacionadas com as alterações da vida profissional, ela deve ser encarada como uma construção contínua da pessoa, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir. Deve levar cada um a tomar consciência de si próprio e do meio ambiente que o rodeia, e a desempenhar o papel social que lhe cabe enquanto trabalhador e cidadão. (Delors, J. 1998,p.18)

Porém, educação ao longo da vida implica na transformação do ser em transformação

que vislumbre a necessidade de aprender para poder assim relacionar-se, conviver. É o que pontua o Relatório Delors quando afirma que:

O conceito de educação ao longo de toda a vida aparece, pois, como uma das chaves de acesso ao século XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente. Vem dar resposta ao desafio de um mundo em rápida transformação, mas não constitui uma conclusão inovadora, uma vez que já anteriores relatórios sobre educação chamaram a atenção para esta necessidade de um retorno à escola, a fim de se estar preparado para acompanhar a inovação, tanto na vida privada como na vida profissional. É uma exigência que continua válida e que adquiriu, até, mais razão de ser. E só ficará satisfeita quando todos aprendermos a aprender. (Delors, J. 1998,p.19).

Delors (1998) afirma ainda que “em todo o mundo, a educação, sob as suas diversas formas, tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências comuns”. Afirma ainda que os meios utilizados abrangem as culturas e as circunstâncias mais diversas; em todos os casos, a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social”. (p.51). Delors afirma que “a educação sofre os efeitos da crise nas relações sociais”. A respeito desse assunto os autores ressaltam que:

Confrontada com a crise das relações sociais, a educação deve, pois, assumir a difícil tarefa que consiste em fazer da diversidade um fator positivo de compreensão mútua entre indivíduos e grupos humanos. A sua maior ambição passa a ser dar a todos os meios necessários a uma cidadania consciente e ativa, que só pode se realizar, plenamente, num contexto de sociedades democráticas. (Delors, J. 1998 p.52).

Práticas Educativas, devem ser práticas de cidadania. O Relatório da Unesco reforça que um conjunto de práticas já experimentadas poderá reforçar esta aprendizagem da democracia na escola: elaboração de regulamentos da comunidade escolar, criação de parlamentos de alunos, jogos de simulação do funcionamento de instituições democráticas, jornais de escola, exercícios de resolução não-violenta de conflitos. Afirma ainda que, por outro lado, sendo a educação para a cidadania e democracia, por excelência, uma educação que não se limita ao espaço e tempo da educação formal, é preciso implicar diretamente nela as famílias e os outros membros da comunidade. (Delors, J. 1998 p.61).

Para, Libâneo (2007), as práticas educativas não se restringem à escola ou à família.

De acordo com o autor:

Elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social humana, de modo institucionalizado ou não, sob várias modalidades. Entre essas práticas, há as que acontecem de forma difusa e dispersa, são as que ocorrem nos processos de aquisição de saberes e modos de ação de moda não intencional e não institucionalizado, configurando a educação informal. Há, também, as práticas educativas realizadas em instituições não convencionais de educação, mas com certo nível de intencionalidade sistematização...(Libâneo, 2007,p.513).

Libâneo (2001) afirma ainda que: “Não há sociedade sem práticas educativas”. De acordo com o autor:

“A Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola”. (Libâneo, 2001, p.6).

Ainda de acordo com Libâneo (2001), “o campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola”. De modo que, segundo o autor:

“Não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar.” (Libâneo, 2001, p.6)

Libâneo (2001) afirma ainda que educação e prática educativa são a mesma coisa, no entanto o autor faz o seguinte questionamento: Mas o que entendemos sobre esse termo que denominamos educação ou prática educativa? E o próprio autor responde ao afirmar que:

“Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal.” (Libâneo, 2001,p.7).

Portanto, de acordo com os autores acima citados, concluímos que prática é uma ação realizada mediante princípios, uma transformação do homem sobre a natureza e consequentemente a transformação de si mesmo, e que essa transformação exige conhecimento, uma consciência elevada do verdadeiro significado do que se quer realizar consigo, com o outro, com todos. Ratificando o citado, Delors, J., afirma que:

“Cabe à educação a nobre tarefa de despertar em todos, segundo as tradições e convicções de cada um, respeitando inteiramente o pluralismo, esta elevação do pensamento e do espírito para o universal e para uma espécie de superação de si mesmo. Está em jogo — e aqui a Comissão teve o cuidado de ponderar bem os termos utilizados — a sobrevivência da humanidade.” (Delors, J. (1998,p.16).

1.4 Práticas educativas no CESB segundo o PPP da Escola

De acordo com o Projeto Político Pedagógico¹ da escola todos que dela fazem parte estão conscientes de que família, escola e comunidade devem ser parceiras no desenvolvimento pleno do aluno, por isso procura-se desenvolver ações interativas que tem como objetivo o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem do educando. Devido a essa forma de pensar tem-se percebido uma maior produtividade em relação à realização de atividades extraclasse e projetos. Também foi evidenciado no PPP que existe uma satisfação e autoestima elevada acompanhada de cobrança por parte dos alunos no sentido de observarem seus trabalhos divulgados em painéis da escola.

No que respeita aos recursos da escola, os mesmos encontram-se sempre disponíveis aos alunos para que eles encontrem no ambiente escolar cada vez mais um espaço de aprendizagem, atendendo suas necessidades e interesses. A sala de vídeo, biblioteca e laboratório de informática são espaços de uso constante por parte dos alunos e professores para realização de práticas pedagógicas inovadoras, isso nos leva a pensar em ampliação desses espaços para atender melhor e proporcionar bem-estar aos alunos e professores. Essa meta aparece nas ações que fazem parte do plano de melhoria da escola.

A escola dispõe de três articuladores na sala de informática, de vídeo e biblioteca, nos turnos matutino, vespertino e noturno, favorecendo o acesso aos livros e às tecnologias para realização de propostas pedagógicas inovadoras.

No ano de 2011 foi adaptada a maior sala para o desenvolvimento de atividades

¹Essas informações estão contidas no Projeto Político Pedagógico do CESB.

artísticas e culturais, foi construído um tablado para os alunos apresentarem seus espetáculos e encenações. O “Anfiteatro” da escola é utilizado pelos alunos do Programa Mais Educação nos horários das atividades do turno integral.

Os professores procuram relacionar sempre o conteúdo trabalhado com situações do dia a dia, usando métodos simples para transmitir conhecimentos, facilitando, dessa forma, o entendimento do aluno. Desenvolvem em sala de aula: palestras, seminários, mesa redonda, apresentações teatrais, exibem filmes, realizam gincanas, Amostra de Conhecimento, incentivam a pesquisa utilizando o Laboratório de Informática, realizam campeonatos de Futsal e Judô, visitam empresas e instituições junto com seus alunos na tentativa de melhorar a aprendizagem, evitar a evasão e despertar uma consciência cidadã.

São desenvolvidos também vários projetos interdisciplinares como forma de melhorar a qualidade da aprendizagem, por exemplo: Musical *Meeting*, Festival de Música de Protesto, Soletrando, Sergipe Brasil *Fantasy*, Dia do Estudante, Projeto Primavera Literária, Projeto Matemática para a Cidadania *Bullying*: Causas e Consequências (Um dia pela paz! e I Momento de Reflexão – Páscoa).

Os professores ministram suas aulas de forma interdisciplinar abordando temas como cidadania, drogas e violência visando despertar nos jovens o espírito de convivência pacífica, de partilha, de tolerância para com as diferenças, além de serem trabalhadas as técnicas de oralidade e escrita.

Para assegurar a permanência com sucesso dos alunos na escola desenvolvemos Projetos Interdisciplinares, Excursões, Seminários, Campeonatos Internos de Futsal e Judô, Passeios Pedagógicos, Atividades Lúdicas, Monitoria nas disciplinas de Português e Matemática, com os alunos dos 8º e 9º anos dentro do Programa Mais Educação, Simulado organizado por nossa escola, aulas preparatórias para Concursos Vestibulares, ENEM e Prova Brasil, também ano a ano realiza-se inscrição no Campeonato Sergipano de Futebol de Areia e a equipe da escola sempre obtém êxito em sua participação.

Como afirmamos, uma prática educativa compõe-se de um conjunto de ações que determinam tanto o caráter preordenado de um ambiente de aprendizagem como a sua dimensão de construção social. Iremos a partir de agora analisar essas práticas utilizando para tal, o que acontece dentro da escola bem como, no seu entorno. Para tanto analisaremos: O PPP, o clima de escola e a relação da escola com a comunidade. Começaremos por definir cada um a luz do referencial teórico estudado. Depois analisaremos de que forma esses tópicos estão relacionados com a escola estudada. Iniciaremos pelo PPP.

2 Estratégias de Trabalho e o Projeto Político Pedagógico

Projeto Político Pedagógico, consoante com Veiga (2005), “vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola”. De acordo com a autora:

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. Desse modo, o projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. (Veiga, 2005, p.2).

Para Silva (2003), o Projeto Político Pedagógico é o eixo ordenador e integrador do pensar e do fazer do trabalho educativo. A autora afirma que:

“Se concebido adequadamente, o projeto político pedagógico revela quem é a comunidade escolar, quais são seus desafios com relação à boa formação, à conquista da autonomia e da gestão democrática, capaz esta de organizar, executar e avaliar o trabalho educativo de todos os sujeitos da escola.”. (Silva, 2003.p.299).

Gadotti (1994), ao se referir ao projeto político pedagógico no que diz respeito ao seu significado, afirma que:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (Gadotti, 1994, p. 57).

O Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007 em suas diretrizes compromissos todos pela educação no artigo 2º parágrafo XVI destaca a necessidade do envolvimento de todos os professores na discussão e elaboração do **projeto político pedagógico**, respeitando, porém as especificidades de cada escola. (p.2).

O MEC assinala quanto ao sucesso do PMA que “a condição essencial para que essa perspectiva seja compreendida como Educação Integral é a atenção irrestrita e o diálogo com o **Projeto Político Pedagógico** da instituição escolar (Educação integral: texto referência para o debate nacional”. (Brasília: Mec, Secad, 2009.52 p.: il. – Série Mais Educação).

2.1 O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Sergipe Brasil

O Projeto Político Pedagógico² do CESB é composto da apresentação do projeto onde informa os objetivos da escola mostrando que a mesma deve ter definida, para si e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana. Ficou claro que o Projeto Político Pedagógico vê a escola como um todo em sua perspectiva estratégica, não apenas em sua dimensão pedagógica e que o mesmo é uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, bem como em transformar essas prioridades em metas educacionais a fim de decidir o que fazer para alcançar tais metas de aprendizagem, é também um instrumento para medir os resultados, se os mesmos foram atingidos e avaliar o próprio desempenho.

Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico da Escola o mesmo foi construído levando em consideração a realidade da comunidade escolar, a análise das experiências pedagógicas que tiveram êxito, as sugestões inovadoras dos educadores, o rendimento e aprendizagem dos educandos e as necessidades mais urgentes que visam o sucesso dos alunos. O PPP traz ainda a caracterização da escola tal como endereço, código de funcionamento seguido do diagnóstico da situação da escola a cada ano a partir da análise dos resultados a fim de que o projeto do ano seguinte possa contemplar mudanças significativas como indica o texto a seguir. Além disso, o Projeto dá ênfase à necessidade de ser revisado e atualizado com o intuito de assegurar ao aluno conhecimentos articulados e contextualizados, estimulando a autonomia e o desenvolvimento intelectual, através da adoção de estratégias de ensino diferenciadas e da organização dos conteúdos de forma interdisciplinar.

O PPP também apresenta a estrutura física da escola e a caracterização da clientela onde

² Informações contidas no PPP do CESB

informa que o Colégio Estadual Sergipe Brasil situa-se em área urbana na zona sul da capital e a comunidade em seu entorno é constituída de trabalhadores, em sua maioria, funcionários públicos e comerciantes autônomos. Os alunos de acordo com o documento, em sua maior parte, são de famílias de classe média baixa, de comunidade carente e residem em localidades um pouco mais distantes da escola alguns necessitando de transporte para chegar até a escola e os que não possuem recursos se deslocam a pé. Já no que se refere a comunidade local, a mesma abriga moradores de um nível socioeconômico emergente, com predominância de trabalhadores do Setor Público Municipal e Estadual. O percentual de alunos por localização é assim distribuído: A maioria (44%) é composta por alunos que residem na invasão do Bairro São Conrado, 22% de alunos moradores do Conjunto Orlando Dantas, local onde a escola está instalada, o restante engloba o Bairro Santa Maria (27%) e bairros diversos com 7%.

O PPP é composto dos resultados da aprendizagem dos alunos bem como das praticas realizadas na escola, tais como: reuniões, atividades extraclasse, dados sobre os profissionais da educação, justificativa, fundamentação teórica, objetivos: geral, específicos, metas, organização escolar, organização administrativa, contexto intraescolar, níveis e modalidades de ensino, organograma da escola, grêmio estudantil, membros do comitê comunitário, membros do comitê pedagógico, funções do pedagogo, equipe de pedagogos, contexto extraescolar, participação da família, parcerias, organização pedagógica, atividades, forma de gestão, abordagem curricular, monitoramento dos indicadores internos e externos, resultados do IDEB, organização financeira, organização jurídica, avaliação do projeto pedagógico da escola – PPE, avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e bibliografia.

Com relação ao **Programa Mais Educação**, o PPP do CESB afirma que no ano de 2011 adaptou sua maior sala para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, construiu um tablado para os alunos apresentarem seus espetáculos e encenações. Para as apresentações, o PME conta ainda com um “Anfiteatro” que é utilizado pelos alunos do Programa nos horários das atividades do turno integral.

Ainda de acordo com o PPP, com a finalidade de assegurar a permanência com sucesso dos alunos na escola são desenvolvidos Projetos Interdisciplinares, Excursões, Seminários, Campeonatos Internos de Futsal e Judô, Passeios Pedagógicos, Atividades Lúdicas, Monitoria nas disciplinas de Português e Matemática, com os alunos dos 8º e 9º anos dentro do Programa Mais Educação. As ações que dependem de financiamento são desenvolvidas com base nas necessidades e prioridades da escola em relação ao processo de aprendizagem a partir dos recursos recebidos do Programa de Financiamento Direto da Escola – PROFIN,

Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, PDE Interativo, Programa Mais Educação, Programa Escola Aberta e Programa Ensino Médio Inovador.

Ainda compreendendo como prática educativa ou a própria educação, no caso em estudo, como tudo que ocorre na escola, faremos a seguir uma breve descrição de Clima Organizacional e Clima de Escola. Faremos também uma análise da importância do estudo do clima, causas e características bem como os tipos de clima e fatores que os determinam, dimensões e influência do clima e suas implicações nas práticas que delineiam as atividades de implantação e implementação do programa Mais Educação.

CAPÍTULO III – CLIMA ORGANIZACIONAL E RELACIONAMENTO ESCOLA X COMUNIDADE

1 Clima Organizacional

A palavra clima é de origem grega (*Klima*) e significa tendência ou inclinação, “trata-se de algo que embora não possa ser visto, pode ser percebido por meio dos efeitos causados a quem estiver sob sua influência.

Coda (1993), citado por Bispo, C. A. F. (2006), afirma que “o clima organizacional é o indicador do grau de satisfação dos membros de uma empresa, em relação a diferentes aspectos da cultura ou realidade aparente da organização, tais como: política de RH, modelo de gestão, missão da empresa, processo de comunicação, valorização profissional e identificação com a empresa”.

De acordo com Payne e Mansfield (1973), citado por Bispo, C. A. F. (2006), o clima organizacional é considerado como o elo conceitual de ligação entre o nível individual e o nível organizacional, no sentido de expressar a compatibilidade ou congruência das expectativas, valores e interesses individuais com as necessidades, valores e diretrizes formais.

Chiavenato (1994), citado por Oliveira (2007), afirma que: “o Clima Organizacional contém a importância no que diz respeito à influência de motivar as pessoas, seus desempenhos e satisfação do trabalho.

Na generalização dos conceitos, o clima de uma organização pode ser favorável ou desfavorável. Para Chiavenato:

El clima organizacional está íntimamente relacionado con el grado de motivación de sus integrantes. Cuando ésta es alta entre los miembros, el clima organizacional sube y se traduce en relaciones de satisfacción, ánimo, interés, colaboración, etc. Sin embargo, cuando la motivación entre los miembros es baja, ya sea debido a frustración o a barreras a la satisfacción de las necesidades, el clima organizacional tiende a bajar, caracterizándose por estados de depresión, desinterés, apatía, insatisfacción, etc., pudiendo llegar, en casos extremos, a estados de agresividad, tumulto, inconformidad, etc., (Chiavenato, 1983.p.58).

Um clima organizacional também pode ser positivo ou negativo, além de favorável ou

desfavorável à realização de um propósito, a efetivação de um trabalho, incluindo a execução de um programa educacional, afinal como afirma Brunet (1992), citado por de Lima Ferreira, J. (2014). “são os atores no interior de um sistema que fazem da organização aquilo que ela é.”

1.1 Clima de Escola

1.1.1. Conceito

Na afirmação de Carvalho (1992), citado por Trincão (2011), “O conceito de clima de escola difundiu-se no meio educativo através dos trabalhos de Halfin e Croft, no ano de 1963”. De acordo com a autora:

“Estes pesquisadores foram os primeiros a aplicar e incrementar o conceito de clima de escola, a partir de estudos com base experimental. Essa abordagem imperou durante os anos sessenta do século vinte e transpôs para o meio escolar os estudos já realizados no meio empresarial, industrial e militar, à volta da problemática do clima organizacional.” (Trincão, 2011, p.13).

Ainda de acordo com Trincão (2011), “os primeiros estudos sobre clima de escola basearam-se, inicialmente, nas teorias clássicas das organizações, vindo mais tarde a suportar os efeitos da teoria das relações humanas. À medida que o tempo foi passando, assistiu-se a uma mudança nas abordagens teórico-conceituais do clima de escola. Dessa cooperação, destacamos os que se apoiaram nos modelos clássicos e os que se basearam nos modelos políticos e simbólicos”.

Segundo Carvalho(1992), citado por Trincão (2011):

“A definição de clima de escola, pode ser estudada numa dupla afirmação: enquanto realidade objetiva, no sentido em que constitui um campo de forças que se exerce globalmente sobre todos os elementos da organização escolar, confirmada pela existência de maiores diferenças inter-organizacionais que intra organizacionais nas medidas das percepções de membros de organizações diversas e dependente da estrutura subjetiva, na medida em que é percebido por cada indivíduo, através das interações no decurso das práticas organizacionais (Trincão, 2011,p.36).

Trincão (2011), ao falar sobre o clima de escola afirma que “o mesmo é uma forma de

dinamismo organizacional que produz efeitos na escola relacionado a como a mesma é orientada e direcionada”. Para a autora:

“A escola é uma organização constituída por pessoas com a mesma profissão, professores, mas com formações iniciais e percursos profissionais diferentes e que nesta diversidade, pode existir um grupo que procura atuar de uma forma positiva, de modo a produzir um bom trabalho, no sentido de melhorar a escola e outros que atuam de modo a promover e causar dificuldades e problemas”. (Trincão, 2011, p.36).

1.2 A importância do estudo do clima de Escola

Na opinião de Dias (2007), “o estudo do clima é importante porque possibilita o conhecimento dos fatos decorrentes da vida no seio da organização e dos diálogos entre os seus agentes sobre a eficiência organizacional”. A autora afirma que:

Deste modo, permite-nos realizar uma avaliação diagnóstica da organização escolar e pode disponibilizar informação indispensável às tomadas de decisão. Através do clima de escola podemos obter um indicador para uma avaliação interna da escola e também um fator relevante para a mudança organizacional.(p.68)

Revez (2004), citado por Trincão (2011, p.43 e 44), afirma que “as investigações no âmbito da Psicologia Social e Sociologia da Educação e das organizações, realizadas por Owens, Katz, Khan e Derouet, têm dado uma importância especial ao desenvolvimento de instrumentos e medidas de análise que possibilitam entender melhor o funcionamento das escolas e as suas particularidades”. Outra razão possível apresentada pela autora tem a ver com o próprio conceito de clima, o qual segundo a autora “representa um conjunto de valores e atitudes que se refletem nas condições, acontecimentos e atividades de um ambiente específico”.

Dias (2007), pontua que “outra razão para o estudo do clima de escola tem a ver com a natureza do próprio conceito de clima”. A autora afirma:

Uma vez que o clima contempla várias dimensões, o seu estudo permite, simultaneamente, uma avaliação diagnóstica da organização escolar, que poderá constituir informação essencial às tomadas de decisão. Assim, o estudo do clima de escola pode ser considerado como um primeiro passo para uma avaliação interna da escola, bem como um importante elemento para a mudança organizacional (Dias (2007,p.68).

1.3 Causas do clima de escola

Para Brunet (1992), citado por Trincão (2011), existem três grandes variáveis determinantes do clima organizacional, a saber:

“**A Estrutura**, que se reporta às características físicas de uma organização, nomeadamente, a dimensão, os níveis hierárquicos ou a descrição de tarefas; **o Processo**, que remete para a configuração e como são orientados os recursos humanos, assim como o estilo de gestão, as formas de comunicação ou a forma de solução de conflitos, e, **as Variáveis Comportamentais**, que envolvem as atividades individuais e de grupo, que desempenham um papel dinâmico na produção do clima.” (Trincão, 2011, p.20).

Para, Brunet (1992), citado por Soares, M. D. L. M. (2016), “as três variáveis descritas anteriormente, estariam também na origem do clima, atuando como catalisador dos comportamentos observados nos atores de uma organização”.

A direção da escola, de acordo com Carvalho (1992), citado por Trincão (2011 p.38), “terá tendência para corrigir as variáveis estruturais e processuais, caso o rendimento dos colaboradores não corresponda às suas expectativas”.

Carvalho (1992), por sua vez, menciona que “o clima está para a organização como a personalidade está para o indivíduo” (p.84).

1.4 Características do clima de escola

Segundo Brunet (1992), “o clima organizacional pode ser definido, com base a medida perceptiva dos atributos organizacionais, que se reportam essencialmente ao conceito de satisfação das necessidades dos indivíduos que compõem a instituição escolar”. De acordo com o autor, “o clima de uma organização tem características relativamente permanentes, que”:

“**a)** Diferenciam uma dada organização, podendo considerar-se que cada escola é susceptível de possuir uma personalidade própria, um clima específico; **b)** Resultam dos comportamentos e das políticas dos membros da organização, especialmente da direção, uma vez que o clima é causado pelas variáveis física (estrutura)e humanas(processo); **c)** São percebidas pelos membros da organização; **d)** Servem de referência para interpretar uma situação, pois os indivíduos respondem às solicitações do meio ambiente de acordo com a sua percepção do clima; **e)** Funcionam como um campo de força destinado a dirigir as atividades,

na medida em que o clima determina os comportamentos organizacionais.” (Brunet 1992, p. 126).

Nóvoa (1992), ao falar sobre as características organizacionais da escola afirma que as mesmas se compõem de três grandes áreas, ou seja, a estrutura física, a estrutura administrativa e a estrutura social onde o autor engloba a cultura e o clima de escola ao que chamou de clima social. Na opinião do autor os estudos centrados nas características organizacionais das escolas tendem a construir-se com base em três grandes áreas:

A estrutura física da escola, ou seja, a dimensão da escola, recursos materiais, número de turmas, edifício escolar, organização dos espaços, etc. **A estrutura administrativa da escola**, como sendo a gestão, direção, controlo, inspeção, tomada de decisão, pessoal docente, pessoal auxiliar, participação das comunidades, relação com as autoridades centrais e locais, etc. **e a estrutura social da escola** que compreende a relação entre alunos, professores e funcionários, responsabilização e participação dos pais, democracia interna, cultura organizacional da escola, clima social, etc.(Nóvoa, 1992,p.25).

1.5 Tipos de clima e fatores que os determinam

Revez (2004), Citado por Dias (2007p. 89), considera que “nos processos de interação, o tipo de clima encontra-se, frequentemente, associado ao estilo de liderança. Por outro lado, para alguns investigadores o clima de escola é considerado como um atributo do ambiente escolar sujeito à influência da liderança exercida pelo diretor do estabelecimento”. Ainda segundo Revez (2004):

Torna-se evidente até para os mais cépticos que, se por um lado a liderança não conduz por si só à eficácia e à existência de um clima positivo, por outro, ela constitui-se, indubitavelmente, uma condição para a eficiência escolar e para a existência de um “ethos” ou clima positivo. (Dias, 2007, p. 89)

Para Brunet (1992), citado por Andrade, D. A. D. (2013):

O clima organizacional observado numa escola pode ser classificado em aberto e fechado. Um clima fechado corresponde a um ambiente de trabalho considerado pelos seus membros como autocrático, rígido e constrangedor, onde os indivíduos não são considerados nem consultados. Pelo contrário, um clima aberto descreve um meio de trabalho participativo, no qual o indivíduo tem um reconhecimento próprio, no quadro de uma estratégia de desenvolvimento do seu potencial. (p.35)

1.6 As Dimensões do Clima Organizacional

De acordo com Cortesão (2010): Em seus estudos, Brunet (1992), recorrendo ao trabalho de Campbell e colaboradores (1970), assinala que a maioria dos instrumentos de medida do clima recorre a quatro dimensões comuns que são:

1) A autonomia individual – inclui a responsabilidade individual, a independência dos indivíduos e a rigidez das normas organizacionais; **2) O Grau de estrutura imposto pelo cargo** – refere-se ao nível a que os objetivos e os métodos de trabalho são estabelecidos e comunicados pela direção; **3) O tipo de recompensas** – abrange os aspectos monetários e as possibilidades de promoção dos membros da instituição; **4) A consideração, o calor e o apoio** – termos relacionados com o estímulo e o apoio que a direção presta aos seus empregados (Cortesão, 2010, p.60).

1.7 A Influência do Clima Organizacional na Escola

Cortesão (2010), citando Brunet (1999), afirma que o mesmo, “apoiando-se em diversos estudos, assinala a relação existente entre um clima organizacional aberto e o sucesso escolar dos alunos, a eficácia administrativa das escolas e as atitudes dos professores e dos estudantes.

De acordo com Teixeira (1995, citado por Cortesão 2010), “várias investigações têm evidenciado que existem relações significativas entre o clima da organização e a satisfação gerada pelo trabalho”.

Cortesão (2010) afirma que:

Porter e Steers (1973, citados por Alves, 2006) identificam três tipos de factores relacionados com a satisfação profissional: os factores gerais relacionados com a organização, os componentes associados ao contexto do trabalho e os factores individuais. Assim, integrados nos factores gerais relacionados com a organização, encontram-se os salários, promoções e benefícios sociais. Associados ao contexto de trabalho, destacam-se a natureza da tarefa, o estilo de liderança e as relações com os colegas. Por fim, os factores individuais referem-se à idade, traços de personalidade e ajustamento aos interesses e valores profissionais. (Cortesão, 2010, p.64).

Além do clima de escola, outro componente importante na configuração das práticas educativas é o relacionamento da escola com a comunidade na qual a mesma está inserida.

2. Relacionamento Escola x Comunidade

De acordo com o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, relacionamento³ é o ato de relacionar ou de se relacionar, sendo que de acordo com o mesmo dicionário, o ato significa ação (feita ou por fazer) considerada em sua essência ou resultado.

Devido ao fato de o ser humano não viver só, o mesmo tem a necessidade de interação, relação, que ainda de acordo com o referido dicionário significa: vínculo ou enlace entre pessoas ou entidades (ex.: relação profissional). As pessoas vivem em constante interação tendo em vista a sua natureza colaborativa e de dependência do outro.

Chiavenato (1993) afirma que *“El ser humano es eminentemente social e interactivo; no vive aislado sino en convivencia y en relación constante con sus semejantes.”*. O autor afirma ainda que:

Debido a sus limitaciones individuales, los seres humanos se ven obligados a cooperar unos con otros, formando organizaciones para lograr ciertos objetivos que la acción individual, aislada, no podría alcanzar. Una organización es un sistema de actividades conscientemente coordinadas de dos o más personas. La cooperación entre estas personas es esencial para la existencia de la organización. Una organización existe sólo cuando: 1. Hay personas capaces de comunicarse, que 2. Están dispuestas a contribuir en una acción conjunta, 3. A fin de alcanzar un objetivo común. . (Chiavenato, 1993, p. 25).

Porém os relacionamentos ocorrem em diversos lugares incluindo-se a escola como instituição social. Mas como conceituar esse ambiente específico, a escola. Referindo-se a escola e suas concepções, Heckert (2004) afirma que:

“Não há uma essência escola, uma forma verdadeira de escola, uma entidade atemporal ou natural que a determine. Entendemos que escola é uma designação transitória que abarca muitos funcionamentos e muitos sentidos. É resultado de construções sociais, não existindo indistintamente. Pelo contrário, é localizada no tempo e no espaço, configurando-se num jogo complexo de forças que a faz emergir como instituição, mas práticas escolares que variam conforme o campo de forças no qual estas mesmas práticas são engendradas”. (Heckert, 2004, p.1)

Quanto ao conceito de comunidade, a literatura pesquisada admite as mais variadas definições. Por exemplo Lemos (2009), afirma que Comunidade tornou-se uma palavra-chave

³ **relacionamento**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/relacionamento> [consultado em 07-06-2015].

usada para descrever unidades sociais que variam de aldeias, conjuntos habitacionais e vizinhanças até grupos étnicos, nações e organizações internacionais.

O relacionamento entre a escola e a comunidade (pais, responsáveis, grupos sociais, voluntários, etc.) é de grande relevância para que um programa de melhoria da educação seja aplicado de maneira progressivamente eficaz. Para tanto é preciso haver um entrosamento entre as partes. A comunidade precisa sentir-se pertencendo, do mesmo modo que precisa ter a certeza de que a escola lhe pertence a fim de que possam construir junto um modelo diferente de educação. Nesse sentido, Gaio Alves, M., & Varela, T. afirmam que:

A escola não pode mais ser entendida como uma organização social isolada, a qual se valida e justifica internamente. A escola deve ser encarada como uma organização social que se insere numa determinada comunidade, a qual tem de ser tida em conta na enunciação dos seus objetivos e perante a qual tem de se responsabilizar em termos de resultados. (Gaio Alves, M., & Varela, T., 2012, p.39).

Uma escola que seja capaz de interagir com a comunidade, pois como afirma Pacheco, citado por Pinheiro (2009):

“A escola tem o potencial necessário para uma ação central na articulação intersetorial entre o poder público, a comunidade, as entidades e associações da sociedade civil e o sistema produtivo local, no convite à construção de um projeto ético de educação e cidadania para todos. [...] Ainda de acordo com o autor, a educação acontece em diferentes esferas da sociedade, em tempos e espaços diversos de organização das cidades e de suas comunidades”. (Pacheco, 2008, p.05)

Na opinião de Patto (1997), “A principal forma de relação da escola com as famílias é a convocação dos pais — geralmente a mãe — para que ouçam queixas de seus filhos ou para serem informados de algum problema mental destes” pelas professoras.”

3 Relação escola x comunidade na concepção do Programa Mais Educação

A relação escola x comunidade na concepção do Programa Mais Educação se torna explícita através das práticas elencadas pelo referido programa dentro dos seus objetivos e metas.

De acordo com as diretrizes delineadas pelo programa estão as seguintes afirmações: É desejável que o debate acerca da educação integral mobilize toda a escola e toda comunidade, mesmo aqueles professores e funcionários que ainda não têm envolvimento direto com o

Programa Mais Educação. Essa é a proposta educativa que o Programa quer evidenciar, ou seja, construir-se a partir da compreensão de uma escola que baixa seus muros e encontra a cultura, a comunidade, a cidade em processos permanentes de expansão e criação de territórios educativos. Trata-se de refletir acerca desta responsabilidade compartilhada com a família e com a sociedade que é a educação das novas gerações. (MEC, 2009).

A Educação Integral abre espaço para o trabalho dos profissionais da educação, dos educadores populares, dos estudantes em processo de formação docente e dos agentes culturais, que se constituem como referências em suas comunidades por suas práticas em diferentes campos (observando-se a Lei nº 9.608/1998, que dispõe sobre voluntariado) (MEC, 2009).

4 Relacionamento Escola x Comunidade no contexto do Colégio Estadual Sergipe Brasil

De acordo com os documentos consultados⁴, o Relacionamento Escola x Comunidade no contexto do Colégio Estadual Sergipe Brasil ocorre da seguinte maneira: A escola Estadual Sergipe Brasil dispõe de um comitê comunitário representado por cinco membros com os cargos cada um de: Presidente/representante dos funcionários, Membro nato (Gestor), Secretária, Representante dos professores e dos alunos.

O Comitê Comunitário é constituído por representantes de pais, estudantes, professores, funcionários e diretor da escola. A eleição é realizada de forma transparente com regras democráticas para escolhas dos membros da entidade.

O Comitê Comunitário tem por função a análise, discussão e aprovação das questões referentes à educação na unidade escolar, no âmbito administrativo, pedagógico e financeiro contemplados no Projeto Pedagógico, sempre em parceria com outras entidades organizadas na escola, participando das decisões coletivas, responsabilizam-se e comprometem-se com a função social da escola que é a de formação cidadã, via apropriação de conhecimentos essenciais para todos.

Como uma entidade representativa, as avaliações, normas e estratégias discutidas são socializadas com toda a comunidade escolar para posteriores encaminhamentos. Também as dúvidas geradas no cotidiano da escola, quanto à atuação da entidade, devem ser esclarecidas tendo como referencial a Legislação vigente.

O Comitê deve estar a serviço de uma proposta que evidencie todas as possibilidades

⁴Informações contidas no PPP do CESB

de autonomia da unidade escolar, promovendo a organização, a participação e o engajamento de todos os setores e as parcerias dentro e fora da escola.

Cabe aos seus membros esclarecer a comunidade escolar quanto à composição da entidade, seus objetivos, sua área de atuação, sua função, dentro da Legislação em vigor. Eles têm funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, garantindo a gestão democrática nas escolas públicas.

Competências do Comitê Comunitário, além das responsabilidades previstas em lei:

- I. Garantir a ocupação ou cessão do prédio escolar, inclusive para outras atividades além das de ensino, fixando critérios para o uso e preservação de suas instalações, a serem registradas no Plano Anual da Escola;
- II. Examinar problemas de natureza administrativa, tanto aqueles detectados pelo próprio Comitê, como os que forem a ele encaminhados;
- III. Decidir procedimentos relativos à priorização da aplicação de verbas, aprovar o Plano de Aplicação e prestar contas;
- IV. Fixar diretrizes e metas da Unidade Escolar;
- V. Aprovar programas, objetivando a integração escola/família/comunidade;
- VI. Registrar os seus estatutos junto ao cartório;
- VII. Manter conta-corrente, a fim de gerenciar os depósitos dos numerários que lhe serão transferidos com o objetivo de financiar a manutenção e investimentos na Unidade Escolar.

Além das reuniões de pais previstas no Calendário Escolar, cotidianamente as famílias são convidadas para participarem em atividades, apresentação de resultados de aprendizagem, divulgação dos Programas e Projetos e pedir parceria no acompanhamento dos filhos.

Quando o aluno comete algum ato de incivilidade o responsável pelo aluno é convocado para que juntos, a escola e a família possam encontrar a melhor forma de ajudar o aluno.

Os Pedagogos registram e arquivam as visitas dos pais, que atendem às convocações. Se algum aluno ficar ausente da escola, a família é comunicada a fim de esclarecer a razão pela qual este aluno encontra-se infrequente. A frequência é informamos na FICAI (Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente).

Alguns pais visitam o colégio, sem necessitar de convites, para saber dos seus filhos, buscar informações de cursos, de primeiro emprego, de alguns assuntos que os alunos comentam em casa. É prioridade o atendimento preciso aos responsáveis que procuram a

escola e procura-se sempre corresponder oferecendo as informações que vieram buscar.

Em eventos festivos e comemorações realizadas na escola os pais convidados comparecem e participam com muita satisfação e integração com os profissionais do colégio.

A escola como promotora do desenvolvimento humano entende que é imprescindível o acesso do aluno à educação, sua permanência na escola e a qualidade de sua aprendizagem, pressupõe também que a parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma educação de qualidade e isso implica uma boa relação entre familiares, gestores, professores, funcionários e estudantes. Portanto, para que a comunidade frequente o Colégio aos finais de semana e haja uma integração ainda maior entre escola e comunidade, a escola aderiu ao Programa Escola Aberta que traz em seus princípios esta finalidade.

O referido Programa acontece aos finais de semana nas dependências do Colégio com o objetivo de trazer a comunidade escolar e local para participar das oficinas de Capoeira, Full Contact, Arte em Grafite, Vôlei e Futsal. As oficinas de Grafite e Full Contact têm atraído jovens da comunidade e fortalecido o tripé escola/família/comunidade na formação de cidadãos.

A fachada do Colégio atualmente está grafitada com cenário do fundo do mar e no interior, com temas ecológicos, de saúde e atitudes de paz e cidadania.

As igrejas sempre atuam nas dependências da escola desenvolvendo catecismo, encontros religiosos e outras atividades com a comunidade escolar e local. A quadra de esportes é muito solicitada pelos pais de alunos e moradores da comunidade.

O Colégio Estadual Sergipe Brasil é constantemente solicitado por instituições que promovem concursos e competições esportivas no estado de Sergipe, é também Polo do Pré-universitário/SEED do Estado no turno noturno. Essa parceria possibilita aos alunos concludentes do Ensino Médio e aos jovens da comunidade acesso ao cursinho gratuito em busca do prosseguimento dos seus estudos.

Os professores são incentivados a trabalhar com Projetos em que os alunos possam sair da escola para visitar empresas e instituições a fim de que a aprendizagem também aconteça em outros locais. Para tanto se estabelece algumas parcerias, como por exemplo: A Universidade Federal de Sergipe – UFS é parceira em visitas e eventos realizados nessa Instituição e em contrapartida os alunos da Universidade realizam práticas de estágios no CESB.

São disponibilizados espaços da escola aos profissionais do Projeto de Orientação

Vocacional como psicólogos da Universidade Tiradentes – UNIT, oportunizando o conhecimento das profissões, aplicando testes vocacionais e palestras visando à escolha certa da sua graduação e inclusão com sucesso na vida profissional dos educandos.

Todos os anos nossos alunos visitam a Fazenda Caju, campo experimental da Embrapa, Tabuleiros Costeiros no município de Itaporanga D' Ajuda, no litoral sul sergipano, essa excursão faz parte das ações do Projeto Educação Ambiental Continuada, a própria instituição se encarrega do transporte, alimentação e oferece guia turístico.

A Casa de Ciência e Tecnologia de Aracaju – CCTECA, localizada no Parque Augusto Franco (Sementeira) é um projeto-piloto da Prefeitura de Aracaju, financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e mantido pela Semed, O local possibilita aos alunos conhecimentos na prática, envolvendo conteúdos de diversas disciplinas.

Outro parceiro importante é a Schlumberger Excellence in Educational Development - SEED, organização educacional global sem fins lucrativos que faz parte da Schlumberger Limited, empresa global de serviços petrolíferos. A Schlumberger Limited doou, em 2006, o Laboratório de Tecnologia Educativa (LTE).

A SEED desenvolve atividades com os alunos e professores dentro e fora da escola, inclusive viagem para outro estado (Rio de Janeiro), com tudo pago para professores e alunos.

O CESB também aderiu ao Programa Cidadania e Paz nas Escolas onde foi firmada uma parceria com os profissionais da Secretaria de Segurança Pública – SSP/SE e foi elaborado o Plano de Segurança que oportunizou vivenciar na prática, ações que servem de ferramentas na busca constante da convivência pacífica entre educadores, educando e servidores.

A escola também aderiu ao Programa Saúde na Escola – PSE e o SPE – Saúde e Prevenção na Escola que tem como objetivo desenvolver ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. A equipe do programa sempre visita a escola fazendo a sensibilização e capacitação dos professores para que estes compreendam o objetivo do PSE e do SPE.

Durante todo ano letivo são realizadas ações de promoção à saúde. Igrejas e grupos religiosos utilizam o colégio para encontros e retribuem a concessão do espaço com serviços de limpeza, doação de material de limpeza, capinagem, reparos em banheiros e cozinha, além de protegerem e preservar o patrimônio público.

Outra parceria que tem dado certo é entre o colégio e a Vara de Execuções das Medidas e Penas Alternativas VEMPA, localizada no Fórum Olímpio Mendonça, no conjunto Orlando Dantas, em Aracaju com o objetivo da Prestação de Serviço à Comunidade.

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA

Propor práticas educativas emancipatórias, imbuídas de propósitos transformadores, requer lançar mão de concepções que desembocam em objetivos para o coletivo.

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática.

Na busca por esses propósitos transformadores, no contexto da busca pela melhoria da educação através da implementação da educação integral, chegamos ao problema desta pesquisa: Como estão configuradas as práticas educativas nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Sergipe depois da implantação do Programa Mais Educação.

A partir desse contexto, foram levantadas as seguintes questões de estudo: Qual o referencial teórico-conceitual associado à educação integral no contexto do Programa Mais Educação? Como estão configuradas as práticas educativas nos turnos e contra turnos das escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Sergipe participantes do Programa Mais Educação?

1 Objetivos

1.1 Geral

Analisar o referencial teórico-conceitual associado à educação integral no contexto do Programa Mais Educação e **verificar** como estão configuradas as práticas educativas nos turnos e contra turnos das escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Sergipe depois da implantação do referido Programa.

1.2 Específicos

- **Identificar** as estratégias de trabalho que os gestores de uma escola representativa da rede pública de um Estado programaram no Projeto Político Pedagógico para por em prática o Programa Mais Educação;
- **Verificar** o grau de envolvimento da comunidade na qual essa escola está inserida na efetivação das propostas do Programa Mais Educação;

- **Analisar** o clima organizacional da instituição escolar para a execução das atividades promovidas pelo Programa Mais Educação;
- **Avaliar** os resultados obtidos pela escola estudada após a implementação do Programa Mais Educação;

2 Metodologia

Metodologia é uma palavra derivada de “método”, do Latim “methodus” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. Metodologia é o campo em que se estuda os melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento.

A metodologia consiste em uma reflexão acerca do conjunto de métodos lógicos e científicos. No princípio foi concebida como uma parte da lógica que se ocupava das formas particulares do pensamento e da sua aplicabilidade. Atualmente, apesar de tudo, não se aceita que a metodologia seja relegada exclusivamente para o âmbito da lógica, já que os métodos se aplicam a distintos campos do saber. Cada área possui uma metodologia própria. A metodologia de ensino, por exemplo, é a aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem.

Já a Metodologia Científica é a disciplina que trata do método científico. É a estrutura das diferentes ciências, e se baseia na análise sistemática dos fenômenos e na organização dos princípios e processos racionais e experimentais. Permite, por meio da investigação científica, a aquisição do conhecimento científico.

Para Rodrigues (2007, p. 1), “Metodologia Científica é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”.

3 Pesquisa/Investigação

Investigação (latim investigatio, -onis) substantivo feminino 1. Indagação ou pesquisa que se faz, buscando, examinando e interrogando. 2. Inquirição de testemunhas.

Minayo (1993) considera a pesquisa como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade, uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente, uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

Gil (1999) Define pesquisa como “processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Para o autor, o “conceito de pesquisa ainda sofre pequenas modificações, para se ajustar com o seu foco específico, dependendo da área a ser pesquisada”.

De acordo com Moresi (2003), do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa pode ser:

Pesquisa Básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. –
Pesquisa Aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. (Moresi, 2003, p.8).

Moresi (2003) assinala ainda que do ponto de vista da forma de abordagem do problema a pesquisa pode ser:

Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). **Qualitativa:** considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (Moresi, 2003, p.8).

Quanto aos fins, Moresi (2003) afirma que “a pesquisa pode ser uma investigação exploratória, realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. O autor afirma que:

“Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão

surgir durante ou ao final da pesquisa. É, normalmente, o primeiro passo para quem não conhece suficientemente o campo que pretende abordar. • Uma pesquisa descritiva, essa expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação. • Uma investigação explicativa, que tem como principal objetivo tornar algo inteligível justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribui de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno. Por exemplo: as raízes do sucesso de determinado empreendimento.” (Moresi, 2003, p.9).

Ainda de acordo com Moresi (2003), quanto aos fins a pesquisa pode ser:

Investigação exploratória – realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. É, normalmente, o primeiro passo para quem não conhece suficientemente o campo que pretende abordar. • A pesquisa descritiva – expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação. • A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno. Por exemplo: as raízes do sucesso de determinado empreendimento. Pressupõe pesquisa descritiva como base para suas explicações. (Moresi, 2003, p.9).

Ainda segundo Moresi (2003), quanto aos meios de investigação, a pesquisa pode ser:

“Pesquisa de campo, investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não. Pesquisa telematizada busca informações em meios que combinam o uso do computador e as telecomunicações. • Investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videotape, informações em disquete, diários, cartas pessoais a outros.” (Moresi, 2003, p.9).

Moresi (2003) afirma ainda que “existe a pesquisa bibliográfica, ou seja,

“O estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também

pode esgotar-se em si mesma. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária. Por exemplo: o livro *Princípios de Administração Científica*, de Frederick W. Taylor, publicado pela Editora Atlas, é fonte primária se cotejado com obras de outros autores que descrevem ou analisam tais princípios. Estas, por sua vez, são fontes secundárias em relação ao primeiro por se basearem nele para explicitar outras relações.” (Moresi, 2003, p.11).

Por fim Moresi (2003) delinea outro tipo de pesquisa que é o Estudo de caso. O estudo de caso de acordo com a autora “pode ser realizado com uma ou poucas unidades, sendo essas, uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país”. Para a autora, “o estudo de caso tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo”. Moresi (2003) afirma ainda que “uma pesquisa pode ser ao mesmo tempo, bibliográfica, documental, de campo e estudo de caso”. (p.11).

Para Richardson (2000) “a pesquisa qualitativa é em princípio diferente da pesquisa quantitativa por não empregar nenhum instrumental estatístico como base na análise de um problema, bem como não pretende mensurar ou numerar categorias”.

Fonseca, afirma que:

“Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.” (Fonseca, 2002, p. 20)

Portanto para esse trabalho, realizamos uma pesquisa quantitativo-qualitativa, através do estudo de caso devido à natureza da investigação, pois, de acordo com Schramm, (1971) “a essência de um estudo de caso é tentar esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados”.

De acordo com Yin (2005), citado por Cavalcante Lima, J. P., Pompa Antunes, M. T., Ribeiro de Mendonça Neto, O., & Peleias, I. R. (2012),

“O uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. O autor assevera que o estudo

de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (Cavalcante Lima, J. P., Pompa Antunes, M. T., Ribeiro de Mendonça Neto, O., & Peleias, I. R., 2012, p.132).

A parte qualitativa será composta de pesquisa bibliográfica e análise documental. Segundo Oliveira:

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que: “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p.70).

O nosso estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica. Essa, segundo Gil (2008), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros, artigos, jornais, monografias, dissertações, teses, material cartográfico etc.” O objetivo principal é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi produzido na área em questão.

Lüdke e André (1986) conceitua documento como “quaisquer materiais escritos que podem ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” Ainda de acordo com as autoras:

“São considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano. (Phillips, 1974, p. 187). Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares.” (Lüdke e André, 1986, p. 38).

4. O universo da pesquisa

Universo ou população: é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Ex: população de um município, estado ou país, trabalhadores de uma indústria bélica, todos os alunos matriculados na escola X. (Zanella, 2006, p.67).

O universo dessa pesquisa é composto pelo coordenador, alunos, professores, pais monitores da Escola Estadual Sergipe Brasil envolvidos com o Programa Mais Educação.

5. O campo da pesquisa

Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não. Exemplo: levantar com os usuários do Banco X a percepção que têm sobre o atendimento ao cliente. (Moresi, E. 2003,p.9).

O **campo de pesquisa** desse trabalho é o **Colégio Estadual Sergipe Brasil**, uma escola de ensino fundamental e médio pertencente à Diretoria de Educação de Aracaju – DEA.

Essa escola foi escolhida por ser uma escola participante do Programa Mais Educação.

5.1 Caracterização da Escola

5.1.1 Estrutura Física⁵

O Colégio Estadual Sergipe Brasil, dispõe de uma estrutura física para atender uma população de aproximadamente 1.300 alunos. Com uma área total do terreno de 14.475,57 m², e área construída de aproximadamente 3.883,83 m², o terreno disponível para ampliação do colégio é grande e sempre estamos batalhando pela construção de laboratórios, auditório, mais salas de aula e ampliações das já existentes.

Com 12 salas de aula que comporta 40 alunos cada, 01 sala de recursos, 01 sala adaptada para anfiteatro, 01 biblioteca, 01 sala de vídeo, 01 laboratório de informática, 01 cozinha adaptada para preparação das refeições e refeitório, 01 cantina, 01 sala de educação física, 01 almoxarifado, 01 arquivo, 01 depósito, 01 sala da bomba, 01 sala da Banda de Percussão, 01 depósito de merenda, 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de coordenação, 01 sala de comitê pedagógico, 01 sala de professores, 01 sala da rádio, 06 banheiros: 02 para professores, 01 na secretaria, 01 na direção, 02 para os alunos, 01 quadra de esportes coberta, 01 campinho de areia para futebol, 01 pátio para locomoção dos alunos nos intervalos de aula e realização de eventos, na área externa temos um jardim e um espaço para estacionamento.

5.2 Diagnóstico da Escola

⁵Informações retiradas do PPP do CESB.

O Colégio Estadual Sergipe Brasil, foi criado através do Decreto nº 8.332, de 11 de março de 1987, tendo a Autorização de Funcionamento do 6º ao 9º ano de acordo com a Resolução CEE Nº 047 de 19/02/2009 e o Ensino Médio reconhecido pela Resolução 271/CEE de 23/08/2011 diferenciando-se as Organizações Curriculares. No turno diurno funcionam o Ensino Fundamental (8º e 9º anos) e o Ensino Médio Inovador e no noturno, o Ensino Médio Regular. Com os três turnos em funcionamento e atendendo 22% de alunos do Conjunto Orlando Dantas, local onde a escola está instalada, 44% da periferia do Bairro São Conrado, 27% do Bairro Santa Maria e 7% de bairros diversos, nosso colégio tem sido referência no bairro contribuindo assim para um aumento considerável de seu alunado.

A escola faz parte de uma realidade social ampla e deve ser compreendida de modo a nela situar-se adequadamente e corresponder às necessidades de formação de pessoas que essa realidade demanda. É preciso compreender os cenários e visualizar os desafios que os alunos enfrentarão ao sair da escola, a fim de organizar um processo educacional significativo.

O diagnóstico da escola é realizado a partir da análise dos resultados de aprovação, reprovação, evasão e IDEB a fim de se elaborar uma proposta pedagógica coerente com os princípios definidos na LDB que propõe para educação básica a formação geral; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar e formular; cujo pressuposto político-pedagógico maior reside na busca da elevação da qualidade de ensino a partir da autonomia pedagógica, administrativa e financeira da escola.

O Projeto Político Pedagógico da Escola está sendo sempre atualizado em virtude das mudanças ocorridas, buscando assegurar ao aluno conhecimentos articulados e contextualizados, estimulando a autonomia e o desenvolvimento intelectual, através da adoção de estratégias de ensino diferenciadas e da organização dos conteúdos de forma interdisciplinar.

A reconstrução do Projeto Pedagógico nos permite indagar sobre onde estamos, para onde queremos ir e o que pretendemos alcançar, envolvendo os diversos segmentos da escola foram traçadas novas ações e metas a serem alcançadas e definidas as experiências exitosas que já acontecem dentro da nossa prática pedagógica e que devem continuar pelos próximos cinco anos. (Fonte PPP do CESB).

6 Caracterização dos inquiridos

Tabela 1

Quantidade de componentes x quantidade de inquiridos

COLÉGIO ESTADUAL SERGIPE BRASIL								
	diretor	professores	coordenadores	pedagogos	Secretária	monitores	Alunos participantes do PME	Pais dos alunos participantes do PME
Quantidade	1	69	3	8	1	4	100	100
Inquiridos	0	8	1	0	0	4	50	25

Fonte: Autora da dissertação

A escola diretora da escola não foi inquirida, mas a participação da mesma foi fundamental, pois foi ela que autorizou a execução da pesquisa como um todo, apresentando-nos a escola, os professores, estudantes, coordenadores e monitores. A escola possui **69** professores, mas participaram dessa investigação apenas **8** pelo fato de somente eles estarem vinculados diretamente ao PME. Os pedagogos não foram incluídos na pesquisa porque os mesmos trabalham com assuntos diversos relacionados à educação dos alunos, mas não trabalham especificamente com os alunos do PME. Com relação aos coordenadores, com exceção do responsável direto pelo PME, assim como o diretor, apenas deram suporte à pesquisa. Todos os monitores foram incluídos na pesquisa, pois são monitores do PME. Com relação aos alunos e aos pais, apesar de ter entregado o questionário para todos, foi com certa dificuldade que obtivemos o retorno dos questionários, assim, conseguimos 50% dos que foram atribuídos aos alunos e 25% aos pais. Vale ressaltar que responder o questionário era um ato voluntário e, como tal, respondeu e devolveu quem se sentiu à vontade para realizar tal tarefa.

Apesar das diferentes funções, **as perguntas** estão relacionadas ao tema e objetivos propostos no trabalho como, por exemplo, as questões abaixo do tópico **I. Educação integral e o Programa Mais Educação, (anexo 2.1)**. Essas questões dizem respeito a todos que fazem parte do PME e até para que se pudesse comparar as respostas é que fizemos as

mesmas perguntas a todos os envolvidos. **II. Estratégias de Trabalho e o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Sergipe Brasil, (anexo 2.1)** teve os questionário respondidos por professores e pelo coordenador. Com referência ao item **III. Clima Organizacional, (anexo 2.1)**, fizemos perguntas direcionadas aos inquiridos de forma mesclada de acordo com a função de cada um. Por exemplo, no subitem **6. Ambiente e clima de trabalho, questões 1 a 5**, as perguntas foram direcionadas aos que trabalham na escola. Já os alunos **(anexo 2.3)**, responderam as questões pertinentes a todos os envolvidos no processo. Quanto ao **Item III. Relação Escola x Comunidade** também presente no **(anexo 2.1)**, as questões desse item também foram direcionadas a todos os inquiridos. Os monitores **(anexo 2.2)** responderam sobre **I. Educação integral e o Programa Mais Educação e II. Clima Organizacional**. Os pais, **(anexo 2.4)** tiveram uma participação relacionada à relação dos mesmos com a escola e uma ou outra questão relacionada ao tema geral.

7 Instrumentos

Quanto aos instrumentos a que se referem à coleta e interpretação de dados, a pesquisa será documental, bibliográfica e também de campo. Documental porque de acordo com dos Santos, A. R. (1999) “é realizada em fontes como (...) pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza– pintura, escultura, desenho, etc, notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas”.

No caso em estudo, a pesquisa se valerá de livros, artigos, documentos fornecidos pela escola, para a observação e a comparação de dados.

Neste trabalho investigativo foram observados os registros sobre os documentos relacionados a Educação Integral, ao Programa Mais Educação e ao Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada.

Para a construção do referencial teórico que constitui a revisão de literatura deste trabalho, utilizamos uma pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa compreende o levantamento da bibliografia referente ao assunto.

Para a obtenção de dados, desenvolvemos trabalho de campo, junto à população alvo (coordenador, professores, monitores do PME, pais e alunos) para a qual foram aplicados questionários.

Salvador (1978), citado por Da Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005), afirma que: “a contribuição que se espera da dissertação é a sistematização dos conhecimentos; a contribuição que se deseja da tese é uma nova descoberta ou uma nova consideração de um tema: uma real contribuição para o progresso da ciência”.

8 Procedimentos

A pesquisadora dirigiu-se a Diretoria Regional de Educação a fim de pedir autorização para a realização da pesquisa na escola atendida por essa diretoria. Após conseguir a autorização realizamos contatos em pequenos grupos a fim de melhor explicar a realização do trabalho naquela unidade escolar, bem como sensibilizar por meio de palestras sobre o tema, a comunidade escolar especialmente os que contribuiriam com suas respostas aos questionários aplicados.

CAPÍTULO V – AVALIAÇÃO, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

1. Avaliação dos Resultados

A definição de avaliação relaciona-se a algumas ideias como: apreciação, análise, ajuizamento, valoração, dentre outros que expressam formas de se obter informações sobre capacidades e potencialidades do indivíduo que está sendo avaliado. (Silva, L. A. M. 2012, p.18).

Conforme Pogoda, C. F., Pires, J. T., & Moretti, T. (2003), “a avaliação de projetos e programas é um tema extenso e complexo, prestando-se a várias abordagens, principalmente quando se trata de projetos e programas sociais. Está implícito um julgamento de valor do qual decorrem decisões a respeito dos mesmos”.

A avaliação de projetos e programas não pode ser feita de forma aleatória e abrupta e sim gradativamente. De acordo com Chianca, a mesma é realizada através de uma:

“Coleta sistemática de informações sobre as ações, as características e os resultados de um programa, e a identificação, esclarecimento e aplicação de critérios, passíveis de serem defendidos publicamente para determinar o valor (mérito e relevância), a qualidade, utilidade, efetividade ou importância do programa sendo avaliado em relação aos critérios estabelecidos, gerando recomendações para melhorar o programa e as informações para prestar contas ao público interno e externo ao programa do trabalho desenvolvido.” (Chianca, 2001, p. 16).

É importante ressaltarmos que apesar de fazermos essa avaliação, a mesma servirá apenas para o objetivo proposto nessa dissertação, mesmo porque o **PME** continua em andamento e, portanto sujeito a novas avaliações, estudos e acompanhamento.

A avaliação que faremos levará em conta os resultados do índice instituído pelo Governo Federal, **IDEB**.

O IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2007 com o objetivo ser um indicador estatístico sobre a qualidade da educação básica brasileira e, além disso, ser condutor de políticas públicas para a melhoria do sistema de ensino, que é o caso do PME por exemplo.

O IDEB reúne em um indicador dois conceitos: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações padronizadas nacionais de Língua Portuguesa e Matemática.

2 Análise dos resultados dos questionários⁶

Com a finalidade de analisar cada um dos objetivos propostos nessa dissertação foram elencados quatro pontos a serem medidos através de um questionário, com o intuito de coletar as opiniões dos inquiridos sobre:

- A Educação Integral e o Programa Mais Educação,
- As Estratégias de Trabalho e o Projeto Político Pedagógico
- O Clima organizacional do CESB
- O Relacionamento da Escola com a Comunidade na qual a mesma está inserida.

Isso se destina a atingir o objetivo geral desse trabalho que é analisar o referencial teórico-conceitual associado à educação integral no contexto do Programa Mais Educação e verificar como estão configuradas as práticas educativas nos turnos e contra turnos (turno contrário) das escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Sergipe depois da implantação do PME.

⁶ Os sujeitos participantes do questionário são eles: coordenador, professores, monitores, pais e alunos. Todos os sujeitos se inserem no Programa Mais Educação. Em princípio, como se pode verificar nos anexos, os questionários são distintos. Porém, como todos são sujeitos pertinentes ao mesmo programa, julgamos necessário fazer entre as questões algumas idênticas (ver anexos ao final da dissertação). É importante ressaltar também que há questões bastante semelhantes presentes nos questionários para professores e para monitores haja vista que a única diferença entre eles é que os primeiros são servidores efetivos da rede de ensino e os últimos são contratados exclusivamente para o Programa Mais Educação, executam, entretanto, o mesmo serviço.

2.1 Caracterização dos inquiridos

2.1.1 Gênero

A **Figura 1** mostra-nos a distribuição dos gêneros de todos os participantes que responderam ao nosso questionário. Destes, **45%** são do gênero masculino e **55%** pertencem ao gênero feminino.

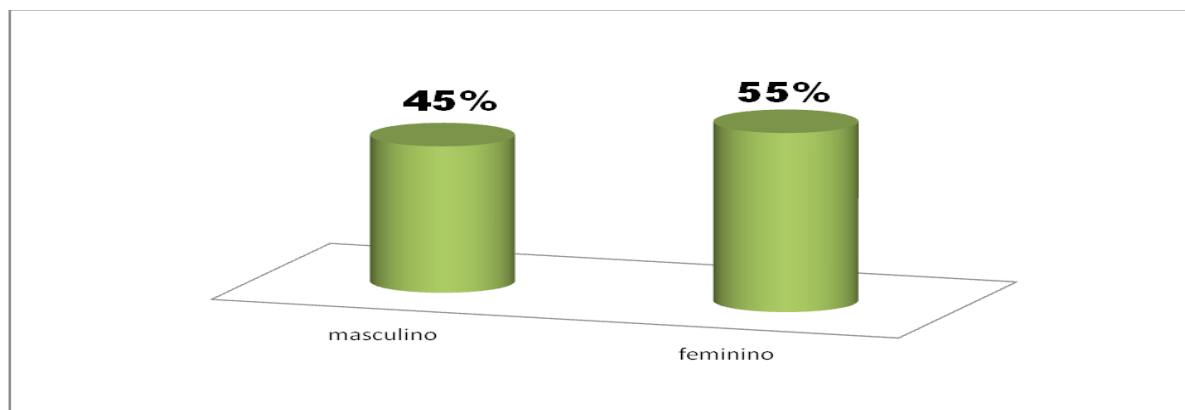


Figura 1. Gênero

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.1.2 Idade

No que respeita à **Figura 2**, temos aí a distribuição da idade de todos os inquiridos. A média de idades, portanto é de **23 anos**, o nível etário mais baixo é dos **12 anos** e a idade máxima é de **50 anos**.

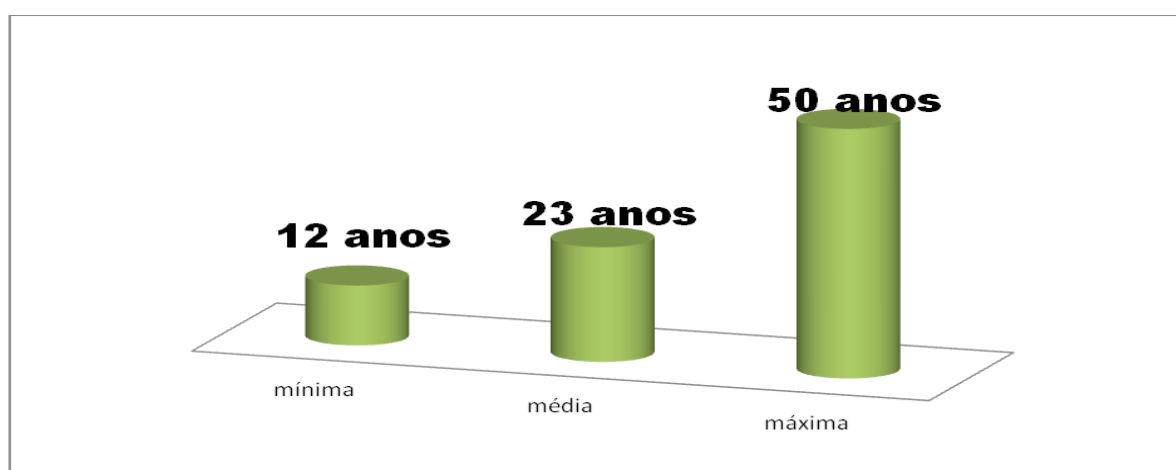


Figura 2. Idade

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.1.3 Escolaridade Ano/Série/Formação Acadêmica

A **Figura 3** mostra-nos a distribuição dos inquiridos pelos anos de escolaridade. A escolaridade distribui-se entre o 7º ano e o nível superior respectivamente, onde **5%** dos inquiridos frequentam o 7º ano, **20%** o 8ºano, **53%** o 9º ano e o restante, ou seja, **22%** correspondem à idade dos professores, monitores e coordenadores. Aos pais participantes não se lhes perguntou a idade.



Figura 3. Escolaridade
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2 Educação integral e o Programa Mais Educação

As questões a seguir foram respondidas pelo Coordenador, Professores e monitores do PME

2.2.1 Você acha que a educação integral só é possível dentro de uma perspectiva de tempo integral?

Como podemos verificar através da **figura 4**, **70%** dos inquiridos, ou seja, a maioria acha que a educação integral só é possível dentro de uma perspectiva de tempo integral enquanto que o restante, ou seja, **30%** acreditam que a educação integral pode ser conseguida em um tempo menor dentro da escola.

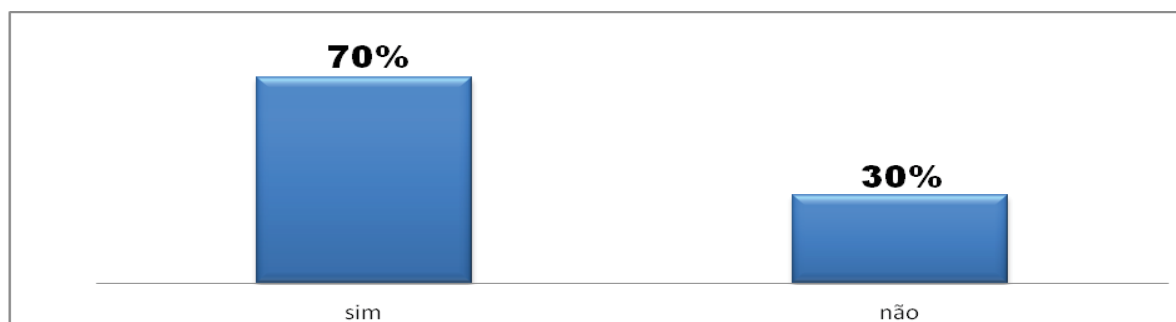


Figura 4. Educação integral dentro de uma perspectiva de tempo integral
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.2 Em sua opinião, o PME como estratégia indutora de uma política de educação integral está realizando o seu propósito?

De acordo com a **figura 5**, quando a questão foi relacionada ao propósito do PME como estratégia indutora de uma política de educação integral, a maioria, ou seja, **60%** disseram acreditar nessa afirmativa, enquanto que **40%** responderam que não.



Figura 5. PME como estratégia indutora de uma política de educação integral

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.3 Em sua opinião, a ampliação da jornada escolar pode minimizar as desigualdades sociais?

A **figura 6** mostra-nos que a maioria, **53%** dos inquiridos acreditam que a ampliação da jornada escolar pode minimizar as desigualdades sociais, enquanto que **47%** afirmaram que não.

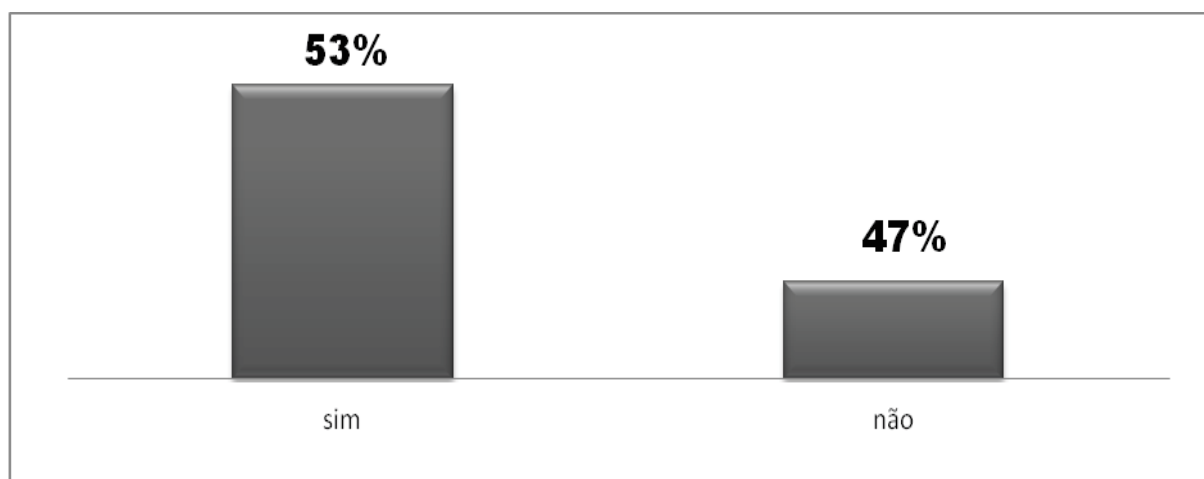


Figura 6. Ampliação da jornada escolar e a diminuição das desigualdades sociais

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.4 A escola promove encontros entre os professores e os monitores do PME?

A **figura 7** mostra-nos que a maioria, ou seja, **85%** afirmam que a escola promove encontros entre os professores e os monitores do PME, **15%** porém afirmaram que não.

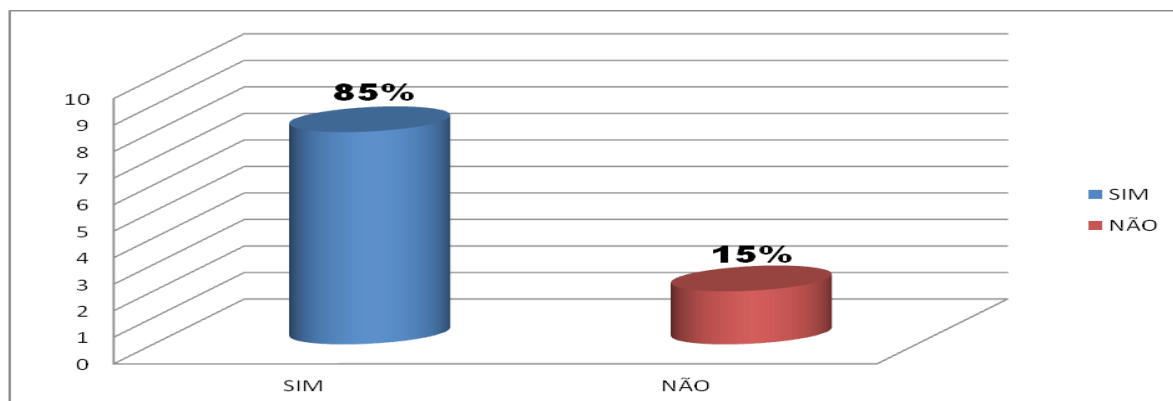


Figura 7. A escola promove encontros entre os professores e os monitores do PME

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.5 Como tem se dado a interação entre os professores do turno regular e os monitores do PME?

A **figura 8** nos revela que a interação entre os professores do turno regular e os monitores do PME se dá da seguinte forma: **15%** responderam que não há interação, **15%** respondeu que há interação por meio de reuniões regulares e a maioria, **70%** responderam que a interação é feita através de conversas informais. No caso em questão, (**Figuras 7 e 8**), houve uma divergência nos resultados, pois, se a escola promove encontros entre os professores e os monitores (**figura 7**), os mesmos não poderiam acontecer informalmente como mostra a **figura 8**.

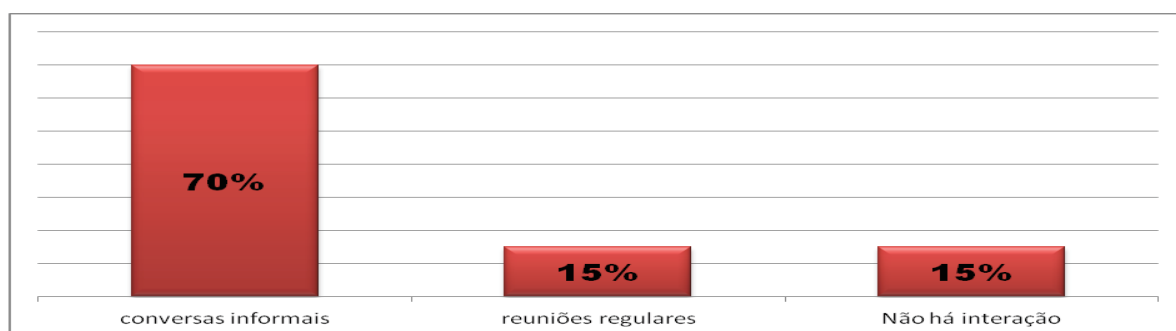


Figura 8. Forma de interação entre os professores do turno regular e os monitores do PME

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.6 Você observa nos monitores das oficinas do PMA, a formação necessária para planejar e conduzir as atividades?

A **figura 9** mostra que **85%** dos inquiridos acham que monitores das oficinas do PME, a formação necessária para planejar e conduzir as atividades, enquanto que uma minoria, ou seja, **15%** acham o contrário.

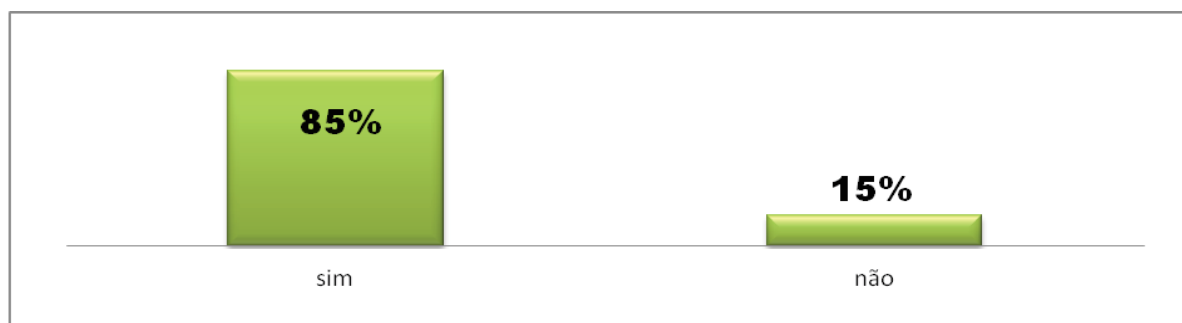


Figura 9. Monitores das oficinas do PME e a formação necessária para planejar e conduzir as atividades

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.7 Que técnicas de ensino a maioria dos monitores tem utilizado nas atividades do Programa Mais Educação?

Quanto às técnicas de ensino a maioria dos monitores tem utilizado nas atividades do Programa Mais Educação, a **figura 10** mostra-nos o seguinte percentual: aulas expositivas **45%**, aulas práticas **30%** e aulas expositivas dialogadas **25%**. Nessa questão há uma demonstração de pouco avanço na questão da educação integral, pois, vemos um índice elevado de aulas expositivas divergindo portanto do objetivo principal do programa.

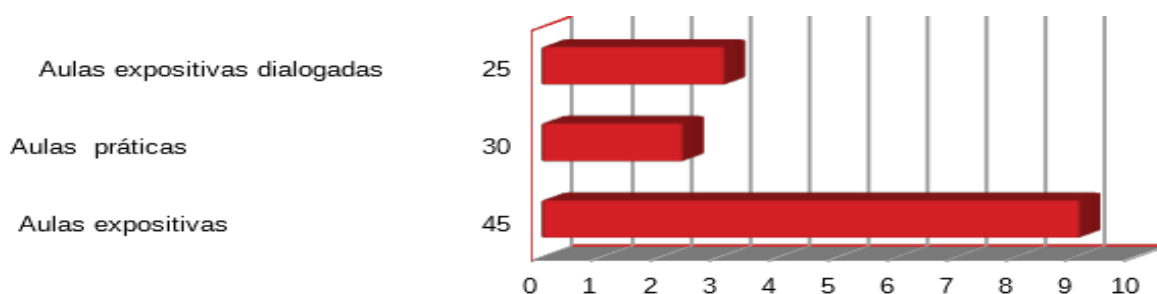


Figura 10. Técnicas de ensino que a maioria dos monitores tem utilizado nas atividades do Programa Mais Educação

Fonte: Dados Pesquisa 2015

As questões a seguir foram respondidas pelos alunos do PME

2.2.8 Por que o aluno se matriculou no Programa Mais Educação?

A **figura 11** traz o percentual por respostas visto que nessa questão foram dadas quatro alternativas onde os participantes marcariam mais de uma alternativa que respondesse ao questionamento. Diante disso percebemos que **13%** indicaram que se matriculou no Programa Mais Educação porque acredita que a educação em tempo integral permitirá que o mesmo adquira uma educação integral, **24%** assinalaram que viu no Programa Mais Educação uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos, **26%** informaram que queria ocupar seu tempo no contraturno escolar e **37%** assinalaram que seus pais o incentivaram. Nessa questão os inquiridos tiveram a oportunidade de marcar mais de uma opção.



Figura 11. Por que o aluno se matriculou no Programa Mais Educação

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.9 Onde os alunos passavam o tempo livre quando não estavam matriculados no Programa Mais Educação?

A **figura 12** nos informa o que os alunos faziam no seu tempo livre antes de se matricularem no PME. As atividades foram assim relacionadas: Ajudando nas tarefas domésticas **36%**, Outras atividades **32%**, Brincando com amigos e familiares **29%**, Assistindo à televisão **27%**, Mexendo no computador **25%**, Estudando e fazendo tarefas escolares **12%**. Nessa questão os inquiridos tiveram a oportunidade de marcar mais de uma opção.

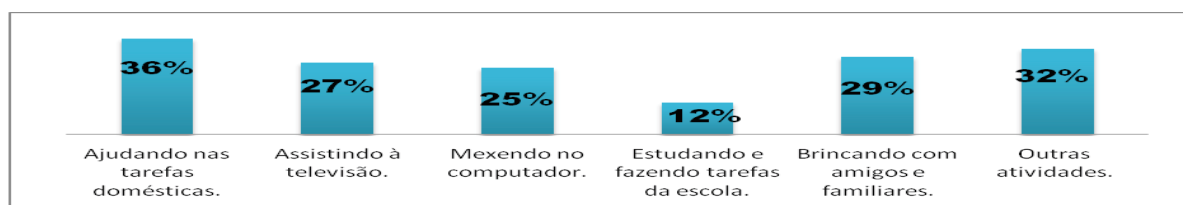


Figura 12. Onde os alunos passavam o tempo livre quando não estavam matriculados no Programa Mais Educação

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.10 Você gosta de passar mais tempo na escola?

A **figura 13** nos mostra que a maioria, ou seja, **84%** responderam que gosta de passar mais tempo na escola enquanto que **16%** assinalaram que não.

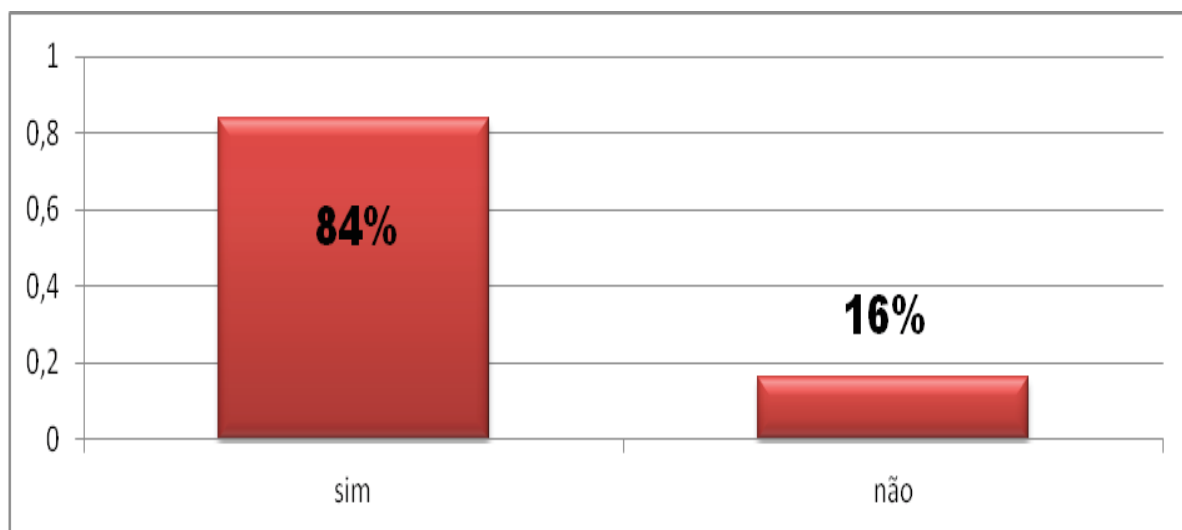


Figura 13. gosta de passar mais tempo na escola
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.11 Você gosta de participar das Oficinas do Programa Mais Educação?

Observando a **figura 14**, percebemos que **95%** afirmaram gostar de participar das oficinas do Programa Mais Educação, enquanto apenas **5%** marcaram que não.

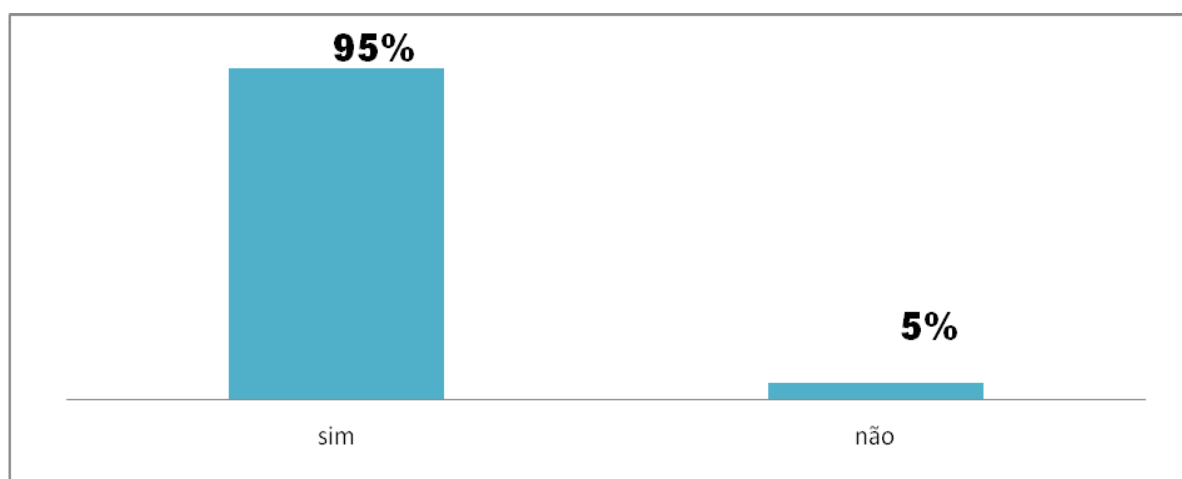


Figura 14. Gosta de participar das Oficinas do Programa Mais Educação
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.12 De quais atividades você gosta mais de participar no PME?

A **figura 15** elenca as atividades mais votadas no que diz respeito à participação nas mesmas. Participar em todas as oficinas foi a mais votada com **33%**, em seguida, Matemática **22%**, seguida de Aulas de informática **20%**, na sequência, aulas de Língua Portuguesa com **11%**, educação física teve **8%** das escolhas, empatadas as oficinas de Aulas de Violão e Recreação com **6%**, Aulas de Ciências obteve **4%** das escolhas e a menos votada com **2%** Aulas de Geografia.

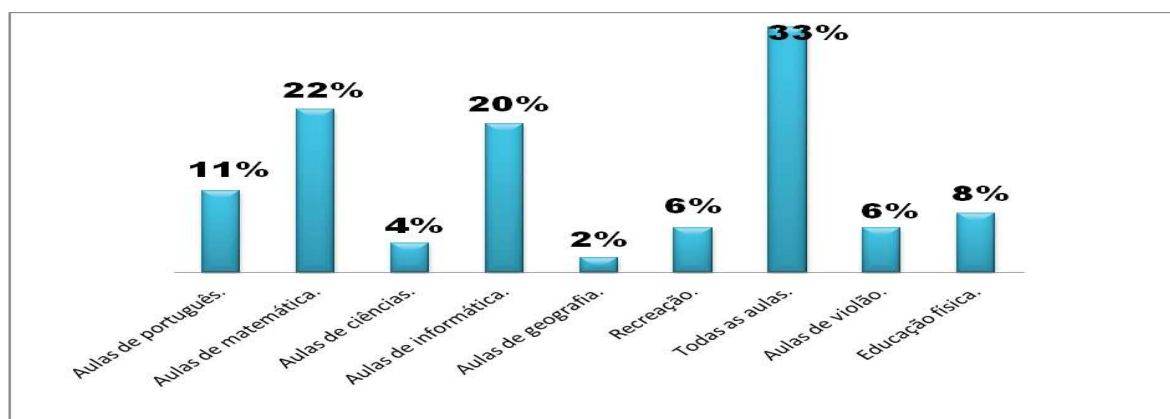


Figura 15. Atividades que o aluno gosta mais de participar no PME

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.13 Se você prefere as atividades do Programa Mais Educação, justifique essa preferência marcando as alternativas a seguir que julgar afirmativa.

No quesito porque você prefere as atividades do PME, a **figura 16**, nos mostra que os motivos apresentados foram assim distribuídos em termos percentuais: as atividades são diferenciadas **48%**, aprendo coisas diferentes **38%**, nas oficinas as salas não são cheias de alunos **33%**, escrevo menos nas oficinas do Programa **24%**, os professores são mais compreensivos **22%**. Nesse item os inquiridos tiveram a oportunidade de marcar mais de uma opção.

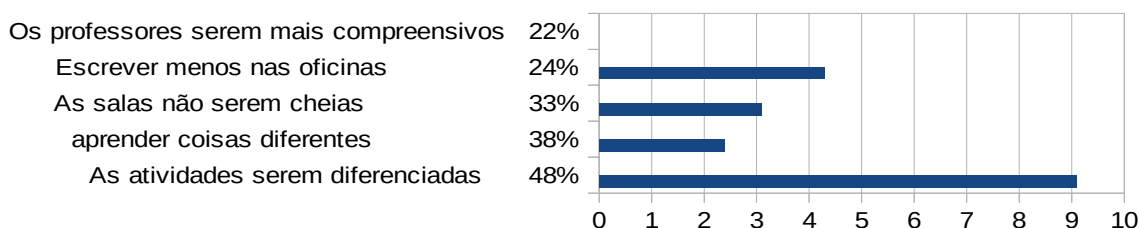


Figura 16. Porque prefere as atividades do Programa Mais Educação

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.14 A coordenadora do Programa Mais Educação é uma pessoa acessível, amável e comprometida com o trabalho?

A **figura 17** mostra-nos a opinião dos **alunos e monitores** a respeito da Coordenadora do PME. **95%** dos alunos e monitores responderam que sim, a coordenadora do Programa Mais Educação é uma pessoa acessível, amável e comprometida com o trabalho enquanto que **5%** disseram que não.

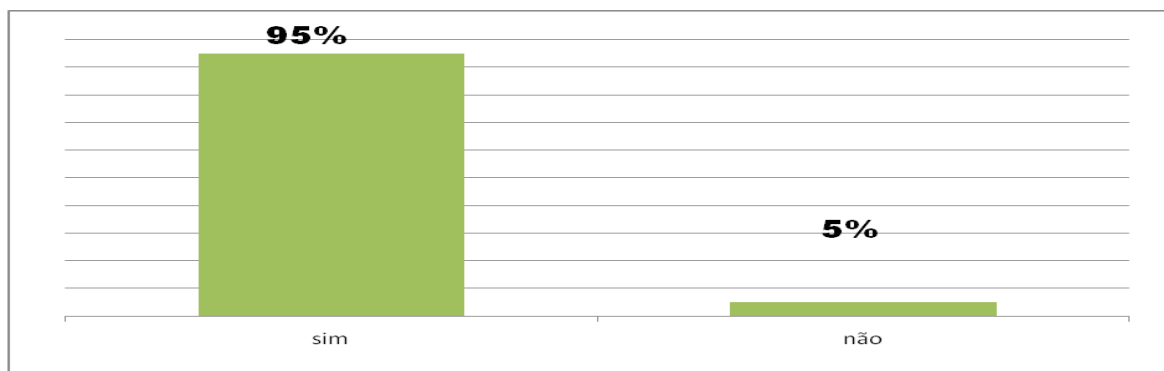


Figura 17. Opinião sobre a Coordenadora do PME

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.2.15 Seus rendimentos escolares melhoraram após sua participação nas oficinas do Programa Mais Educação?

A **figura 18** nos mostra que **90%** dos inquiridos obtiveram melhora nos rendimentos escolares após participarem do PME enquanto que **10%** não perceberam melhora nos seus rendimentos escolares.

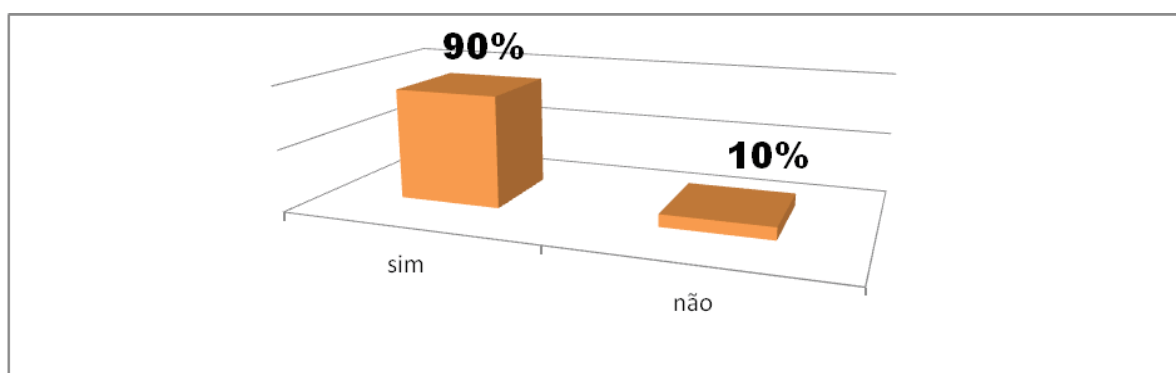


Figura 18. Melhora dos rendimentos escolares após participação nas oficinas do Programa Mais Educação

Fonte: Dados Pesquisa 2015

A seguinte questão foi respondida pelo Coordenador e Professores do CESB

2.2.16 Em sua opinião já são sentidos os efeitos da implantação do PME na vida escolar dos alunos?

A **figura 19** evidencia na opinião da maioria, ou seja, **60%** dos inquiridos que já são sentidos os efeitos da implantação do PME na vida escolar dos alunos, os **40%** restante não observaram nenhuma mudança.

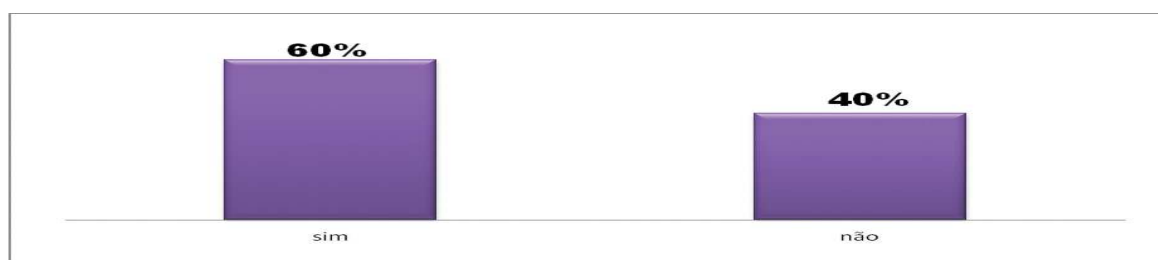


Figura 19. Efeitos da implantação do PME na vida escolar dos alunos

Fonte: Dados Pesquisa 2015

As questões a seguir foram respondidas pelo coordenador, professores, monitores e alunos do PME

2.2.17 O que você acha que pode contribuir para melhorar o Programa Mais Educação?

A **figura 20** traz uma amostra dos índices de contribuição para a melhoria do PME. As alternativas foram assim distribuídas: Aumentaria o tempo de duração das atividades das oficinas **44%**, Deveria ter mais materiais para as oficinas **36%**, Melhorar o comportamento dos alunos para diminuir as brigas e a bagunça **30%**, Aumentaria os espaços para ampliar as atividades do Programa **26%**, Colocaria mais professores para ajudar no Programa **24%**, Procuraria espaços para as atividades em outro lugar fora da escola **22%**. Nesse item, os inquiridos puderam escolher mais de uma opção.

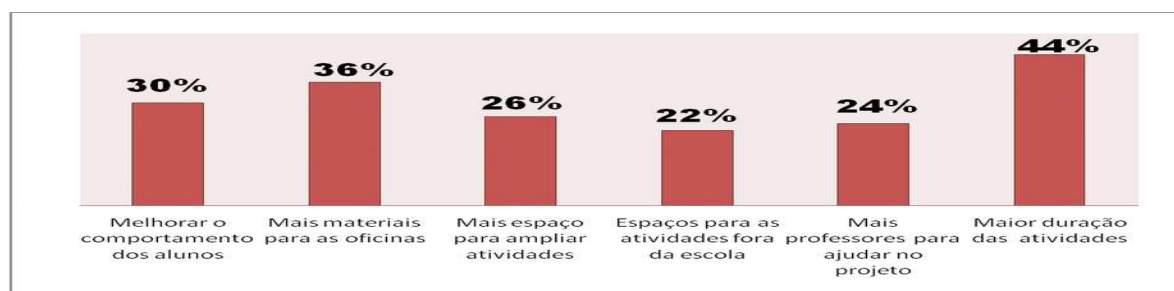


Figura 20. O que pode contribuir para melhorar o Programa Mais Educação

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.3 Estratégias de Trabalho e o Projeto Político Pedagógico da CESB

Perguntas respondidas pelo coordenador do PME e pelos professores

2.3.1 *Você participou da construção do Projeto Político Pedagógico da sua escola?*

A **figura 21** mostra-nos que a maior parte dos inquiridos afirmou ter participado da construção do Projeto Político Pedagógico da escola, num total de **80%**, **20%** no entanto afirmaram não terem participado.

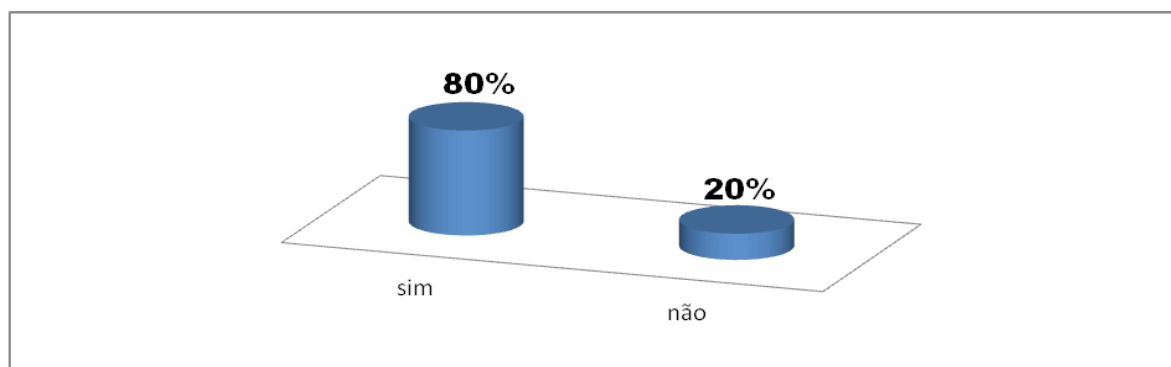


Figura 21. Participou da construção do Projeto Político Pedagógico da escola

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.3.2 *Você acha que o Projeto Político Pedagógico foi elaborado de forma a promover da melhor maneira possível a implementação do PME?*

De acordo com a **figura 22**, **100%** dos inquiridos acha que o Projeto Político Pedagógico da CESB foi elaborado de forma a promover da melhor maneira possível a implementação do PME.

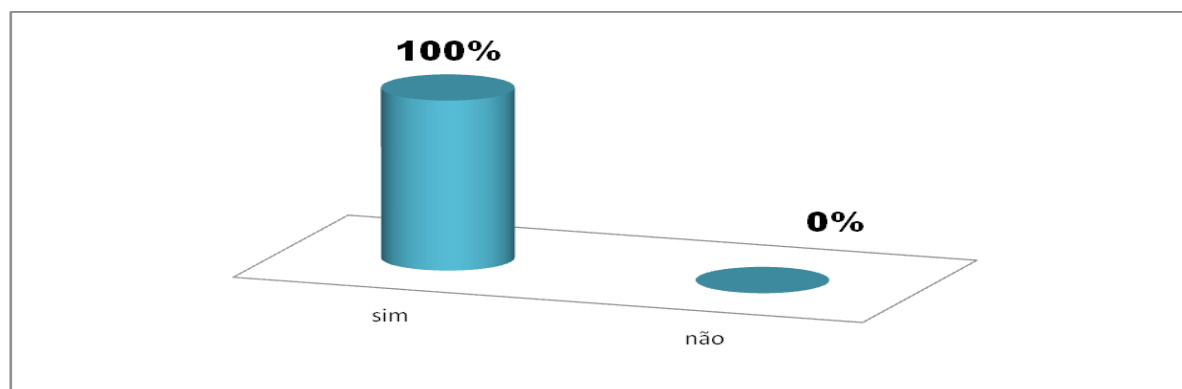


Figura 22. O Projeto Político Pedagógico foi elaborado de forma a promover da melhor maneira possível a implementação do PME

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.3.3 Em sua opinião o projeto político pedagógico da escola promove ações de integração da escola com a comunidade local?

O projeto político pedagógico da escola promove ações de integração da escola com a comunidade local. Isso é o que ficou evidente na **figura 23**, quando a maioria, **80%** afirmaram que sim, e uma pequena parte, ou seja, **20%** responderam que não.

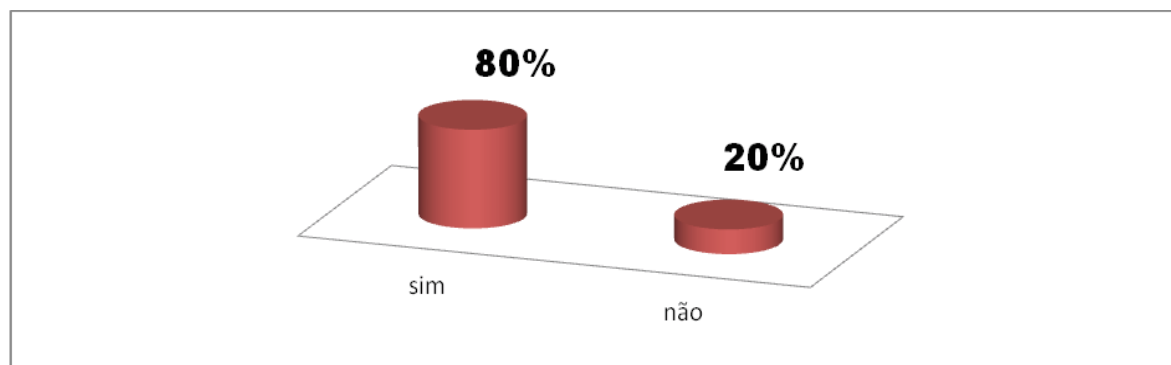


Figura 23. O projeto político pedagógico da escola promove ações de integração da escola com a comunidade local

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4 Clima de Escola.

Perguntas respondidas pelo Coordenador, professores, monitores e alunos do PME

2.4.1 Segurança na escola

A **figura 24** nos informa que **50%** dos inquiridos acreditam que os alunos sentem-se em segurança na escola, **70%** afirmaram haver controle nas entradas, **80%** disse que quando há conflitos alguém sempre intervém **80%** afirmaram que os professores intervêm em situações de conflitos e **70%** concordaram que os assistentes administrativos intercedem em situação de conflito entre pares. Nesse item os inquiridos puderam marcar mais de uma opção.

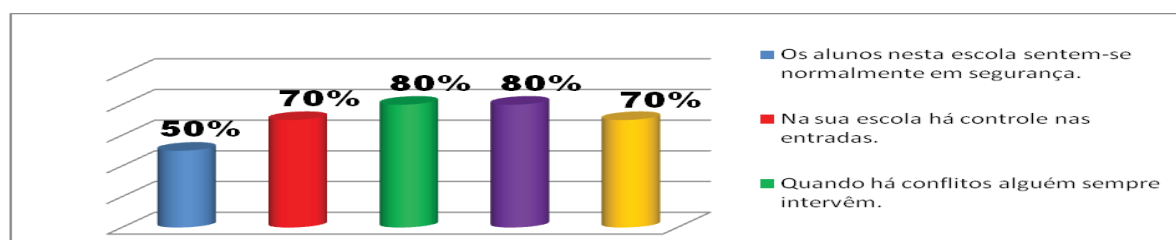


Figura 24. Segurança na escola

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.2 Como você lida com os conflitos de interação social ocorridos na escola?

Pergunta respondida pelo coordenador, professores e monitores

A **figura 25** nos mostra as respostas escolhidas de acordo com os seguintes percentuais: Procura resolver os conflitos conversando com os alunos **80%**; conversa com os alunos e procura ajuda **60%**; entrega os problemas para a equipe diretiva resolver **40%**; ignora os problemas por achar que não tem jeito **0%**; manda chamar os pais ou responsáveis pelos alunos **10%**. Aqui o quesito mais votado foi Procura resolver os conflitos conversando com os alunos com **80%**. Nesse item os inquiridos marcaram mais de uma opção.

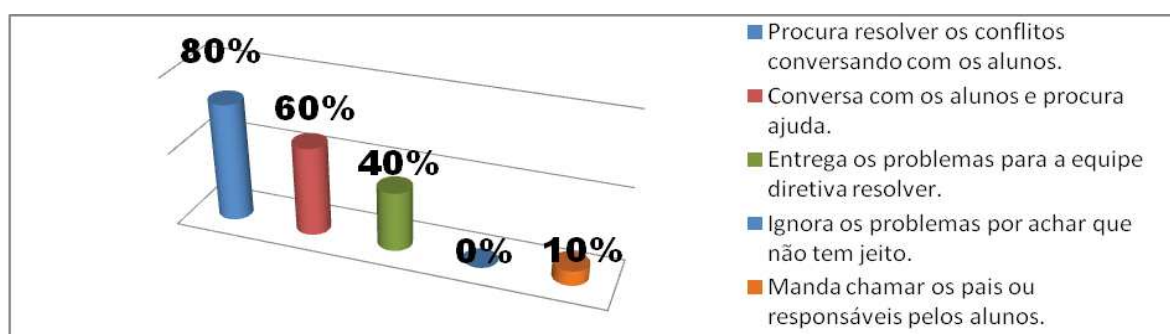


Figura 25. Forma de lidar com os conflitos de interação social ocorridos na escola
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.3 Em que espaços da sua escola você se sente mais seguro?

Na questão em que espaços da sua escola você se sente mais seguro? As respostas foram assim distribuídas conforme a **figura 26**: **2%** não respondeu, **7%** sentem-se seguros na entrada da escola, **9%** responderam que se sentem seguros no refeitório, **11%** na área livre e a maioria **71%** respondeu que se sente seguro nas salas de aula.

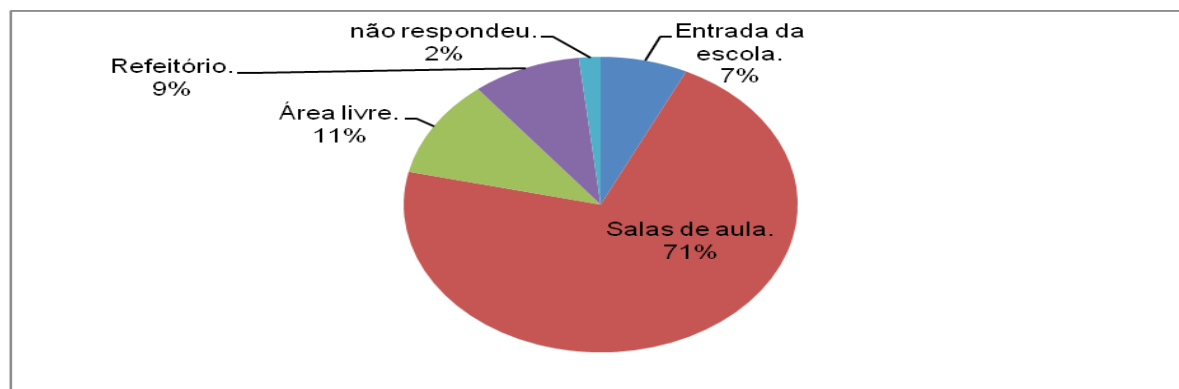


Figura 26. Espaços da escola em que o inquirido se sente mais seguro
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.4 Situações que você tem observado nos espaços da sua escola?

Quanto a situações que observadas nos espaços da escola, a **figura 27** nos mostra que os inquiridos deram as seguintes respostas: Alunos vendendo drogas **0%**, alunos consumindo drogas **2%**, vidros partidos, **2%**, não respondeu **13%**, paredes riscadas com o maior percentual, ou seja, **56%**.

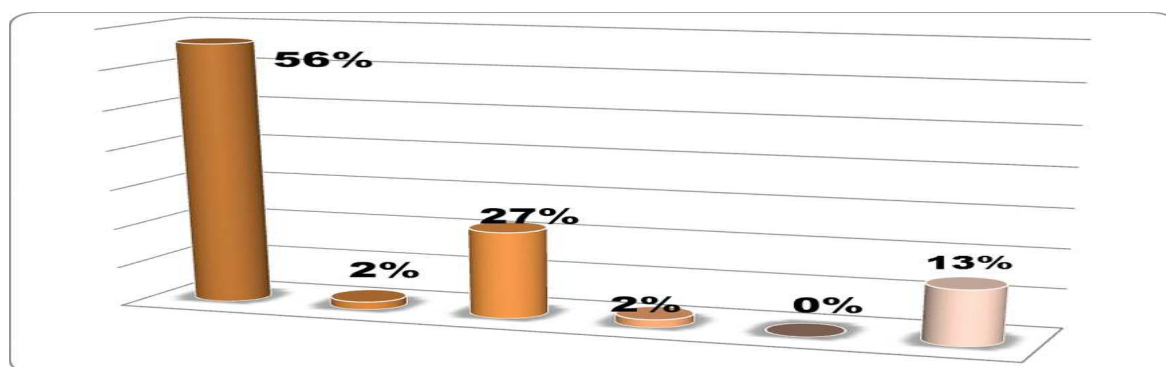


Figura 27. Situações observadas nos espaços da escola

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.5 Sobre o tratamento dispensado aos alunos

A **figura 28** traz em si um panorama do tratamento dispensado aos alunos, onde **100%** respondeu que os alunos são tratados de forma justa, **80%** afirmam que os professores chamam à atenção dos alunos devido ao seu comportamento e não porque antipatizam com eles, **80%** responderam que os alunos são tratados pelos professores da mesma forma, independentemente da cor, religião ou qualquer outro fator, **80%** afirmam que os alunos são tratados pelos assistentes administrativos e auxiliares de serviços gerais da mesma forma, independentemente da cor, religião ou qualquer outro fator e **50%** responderam que os alunos são frequentemente elogiados. Aqui foram escolhidas mais de uma opção.

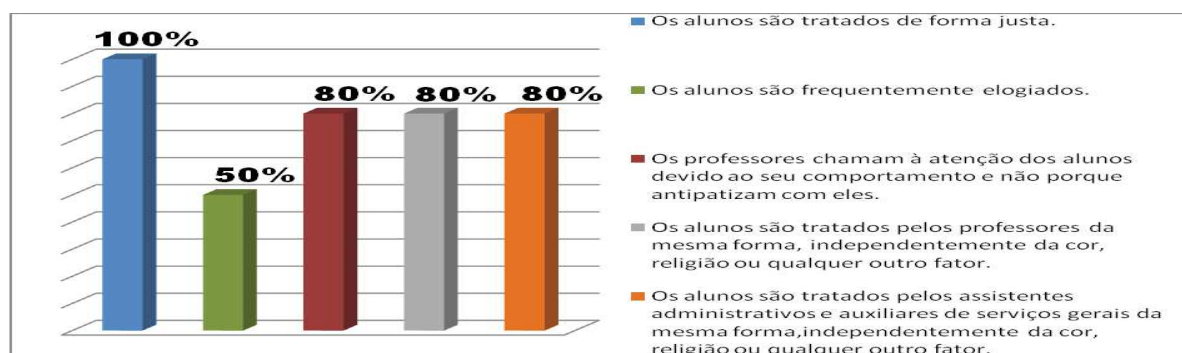


Figura 28. Tratamento dispensado aos alunos

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.6 Relação alunos/monitores/professores/funcionários

A **figura 29** mostra-nos como se dá a relação alunos/professores/funcionários, onde **100%** dos inquiridos afirmam que os funcionários tratam os professores e os monitores com respeito, **100%** afirma que os alunos gostam da maioria dos monitores e professores, **100%** afirmam que os professores e monitores esclarecem as dúvidas, **100%** afirmam que os professores e os monitores explicam os assuntos com clareza, **94%** afirmam que os monitores e professores tratam os alunos com respeito, **85%** dizem que os funcionários são tratados com respeito, **85%** afirmam que os funcionários tratam os alunos com respeito e **83%** afirmam que os alunos tratam professores, monitores e funcionários com respeito. Nesse item os inquiridos puderam marcar mais de uma opção.



Figura 29. Relação alunos/monitores/professores/funcionários
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.7 Ambiente e clima de trabalho

Perguntas respondidas pelo coordenador e professores

Quando questionados sobre como classifica o ambiente e clima de trabalho da escola pesquisada, os inquiridos assinalaram as seguintes respostas de acordo com a **figura 30**: **100%** afirmou ter liberdade para expressar suas opiniões, **100%** dizem esforçar-se para

desenvolver um trabalho de qualidade, **92%** sentem que o trabalho é estimulante e motivador, **100%** dizem que a comunicação verbal é facilmente compreendida, **100%** afirmam que o relacionamento no ambiente de trabalho é amigável, **92%** acham fácil fazer amigos no local de trabalho, **100%** acreditam que os colegas simpatizam com eles e **100%** afirma que se tiver um problema, pode contar com o apoio dos seus colegas. Nesse item os inquiridos puderam marcar mais de uma opção.

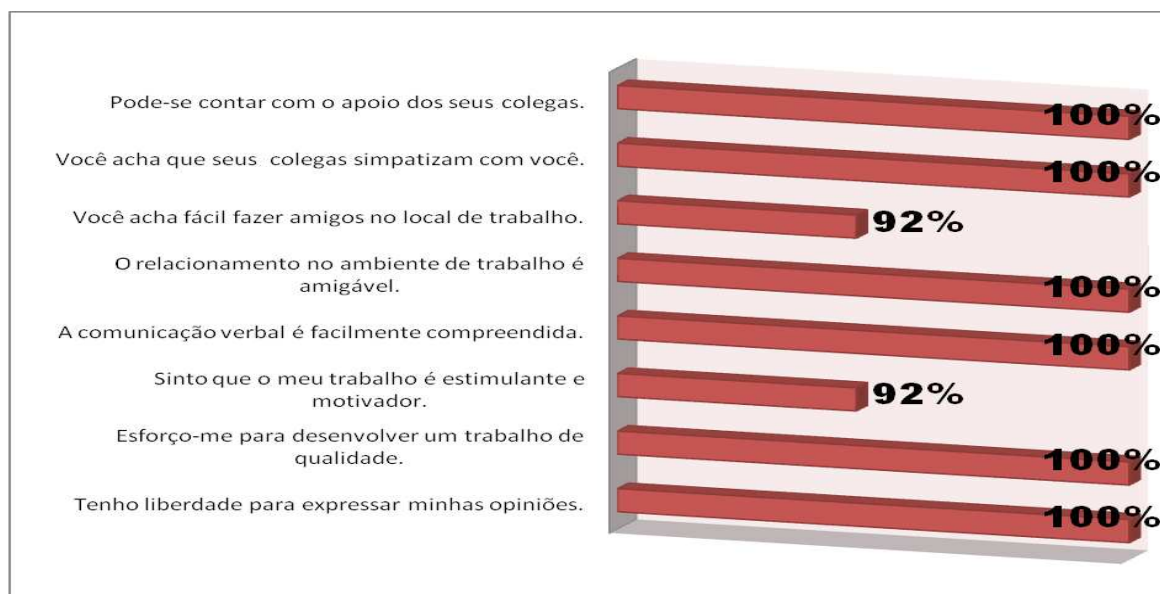


Figura 30. Ambiente e clima de trabalho

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.8 Valorização pessoal

No quesito **valorização pessoal**, a **figura 31**, mostra-nos que **100%** dos inquiridos sentem-se valorizados como profissional por todos que compõem a escola, **90%** afirmam que as mudanças são comunicadas e explicadas com antecedência e **50%** diz ter certeza do que esperam dele e aonde pode chegar na escola. Nesse item os inquiridos puderam marcar mais de uma opção.

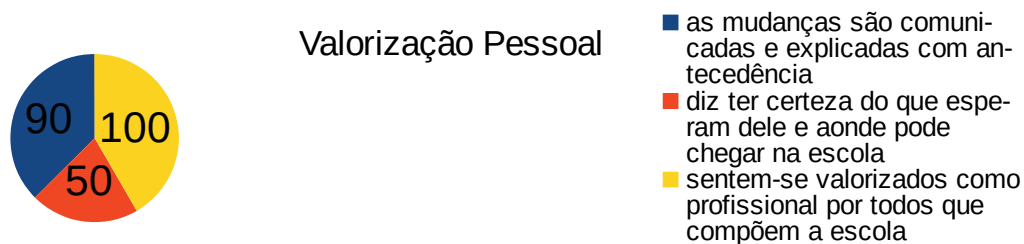


Figura 31. Valorização pessoal

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.9 Condições consideradas importantes para potencializar a satisfação no ambiente de trabalho.

A **figura 32** nos informa sobre as condições consideradas importantes para potencializar a satisfação no ambiente de trabalho. As alternativas foram assim escolhidas: horário de trabalho na escola **70%**, Um bom relacionamento com os alunos **100%**, distância escola/residência **50%**, Instalações **70%**, um bom relacionamento com a direção **80%**, um bom relacionamento com os pais **100%** e um bom relacionamento com os colegas **100%**. Nesse item os inquiridos puderam marcar mais de uma opção.



Figura 32. Condições consideradas importantes para potencializar a satisfação no ambiente de trabalho

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.10 Motivação do professor no atual sistema educacional

A **figura 33** dá-nos uma visão dos aspectos que na opinião dos inquiridos contribuem para a motivação do professor no atual sistema educacional, sendo que os mais votados foram os aspectos salariais e econômicos, estabilidade profissional, segurança física, respeito institucional e liberdade para trabalhar todos com **100%** de escolha, enquanto que avaliação de desempenho justa e participação democrática foram escolhidos por somente **60%** dos inquiridos. Nesse item os inquiridos puderam marcar mais de uma opção.



Figura 33. Aspectos que contribuem para a motivação do professor no atual sistema educacional

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.11 Motivação do professor na escola

No que diz respeito aos aspectos que contribuem para a motivação do professor na escola, a **figura 34**, aponta que os inquiridos foram unânimes em votar em todos os itens perguntados, todos com **100%** de escolha.

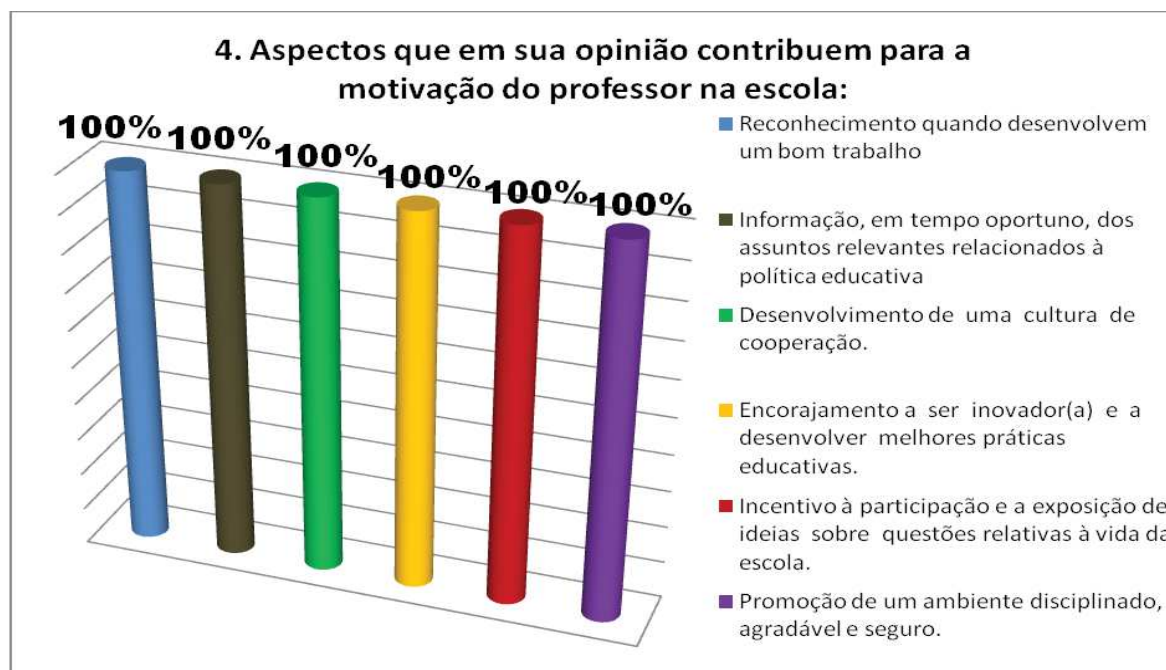


Figura 34. Aspectos que contribuem para a motivação do professor na escola

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.12 Participação dos alunos na vida escolar

Sobre a participação dos alunos na vida escolar, (figura 35) a alternativa, os alunos trabalham bastante nas aulas foi escolhida com **70%**, os alunos são motivados para realizarem as tarefas escolares **92%**, os alunos têm acesso a informações de seu interesse **100%**, os alunos sentem que há receptividade por parte do Diretor **100%**, os alunos têm colegas que os representam nos diversos órgãos **100%**, os alunos reconhecem o trabalho desenvolvido pelos diversos órgãos **90%**, os alunos sabem qual a função de cada órgão escolar **80%**, os alunos sabem o que é e o que representa cada órgão da escola **100%**, os alunos sabem a quem podem se dirigir para dar a sua opinião ou a sua ideia sobre um determinado assunto **100%**, as ideias e opiniões dos alunos são ouvidas **100%** os alunos participam nas decisões da escola **100%**.

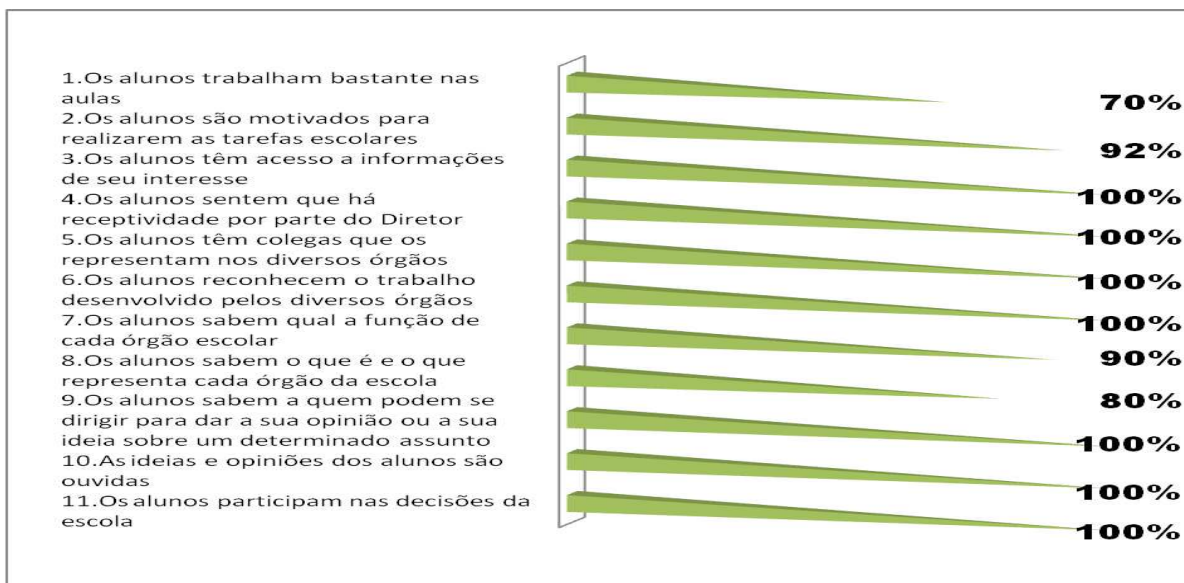


Figura 35. Participação dos alunos na vida escolar

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.13 Importância da aprendizagem dos alunos

Quando questionados sobre a importância da aprendizagem dos alunos, as respostas foram as seguintes como nos mostra a **figura 36**. Os alunos nesta escola trabalham bastante para ter sucesso escolar obteve **50%** de escolha, os alunos nesta escola percebem o que lhes está sendo ensinado **40%**, os alunos nesta escola aprendem “coisas” do seu interesse **70%**, os alunos nesta escola trabalham com projetos **80%**, os alunos nesta escola realizam trabalhos em grupo **80%**, os alunos nesta escola fazem apresentações **80%**, os alunos nesta escola realizam debates **70%**, os alunos nesta escola realizam visitas de estudo e pesquisa **80%**. Nesse item os inquiridos puderam marcar mais de uma opção.

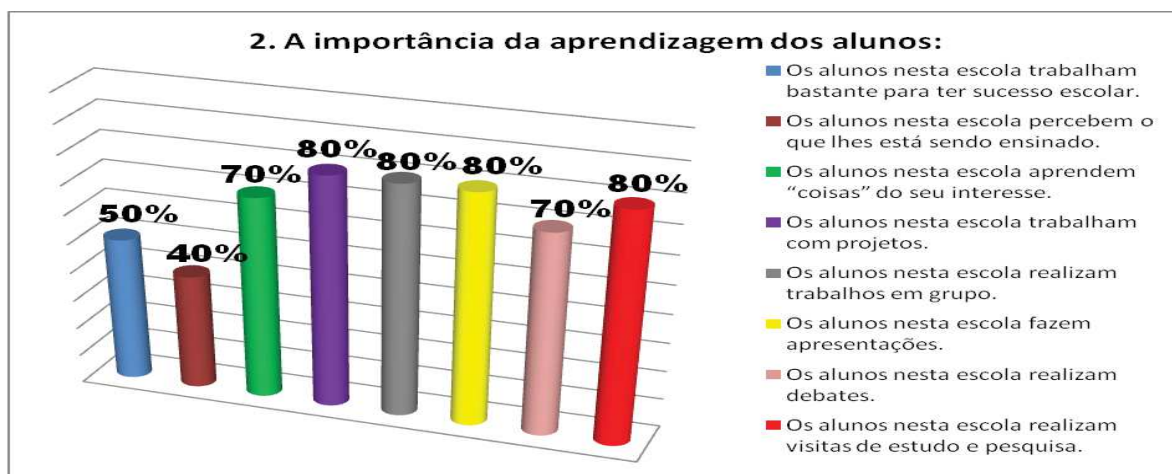


Figura 36. A importância da aprendizagem dos alunos

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.14 Sobre a existência de regras

Sobre a existência de regras, a **figura 37**, nos deu o seguinte design: os inquiridos responderam **100%** para cada item perguntado. Existe um conjunto de regras para os alunos seguirem, o Regulamento Interno **100%**, os alunos são informados das regras que têm que cumprir na escola **100%** e as regras que os alunos têm de cumprir são justas, **100%**.

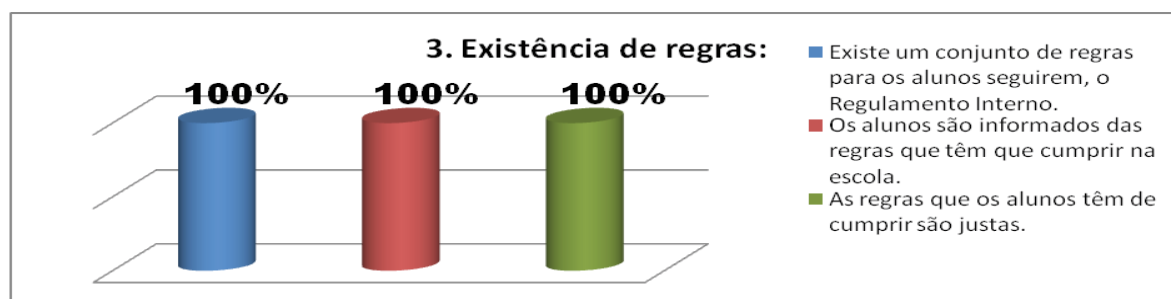


Figura 37. Existência de regras
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.15 Valorização da escolaridade

No que respeita a valorização da escolaridade, as respostas foram as seguintes conforme retratado pela **figura 38**, Os alunos valorizam o fato de poderem estudar **20%**, os alunos percebem a importância dos estudos para a sua vida futura **40%**, os alunos consideram que a escola lhes dá uma formação para a vida futura **50%**, os professores transmitem aos alunos a importância do estudo **100%**. Nesse item os inquiridos puderam marcar mais de uma opção.

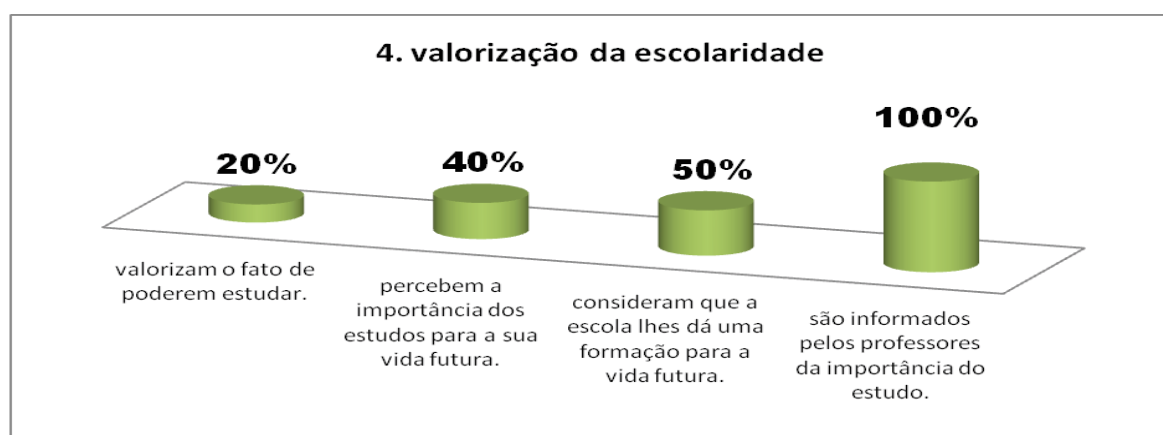


Figura 38. Valorização da escolaridade
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.4.16 Sobre critérios de avaliação

De acordo com a **figura 39**, quando questionados se são sempre informados sobre os critérios de avaliação, **100%** afirmaram que sim.

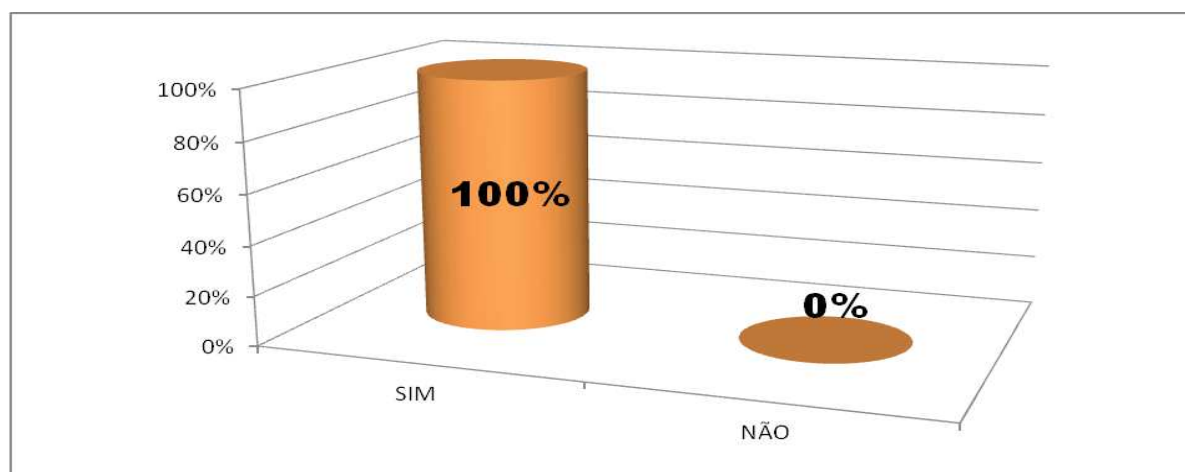


Figura 39. Critérios de avaliação
Fonte: Dados Pesquisa 2015

4.4.17 Relação aluno/escola (pergunta respondida pelos alunos)

Sobre a relação aluno/escola, a **figura 40** revelou o seguinte panorama: **73%** afirmaram gostar da escola, **88%** disseram gostar das aulas, **92%** afirmaram ser motivados a realizar as tarefas escolares, **70%** disseram trabalhar bastante nas aulas e acharam que os assistentes operacionais e administrativos trabalham satisfeitos e **84%** acharam que os serviços ofertados pela escola respondem às suas necessidades. Aqui notamos uma divergência nas afirmações, pois, visto que os itens aqui foram bem votados não se justifica um baixo desempenho nas notas dos alunos. **Nesse item os inquiridos puderam marcar mais de uma opção.**



Figura 40. Relação aluno/escola
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.5 Relacionamento da escola com a comunidade

Perguntas respondidas pelo coordenador e professores

2.5.1 Como você vê a relação da Escola Estadual Sergipe Brasil e a Comunidade Local?

A **figura 41** mostra-nos que **90%** dos inquiridos acham a relação do CESB com a comunidade local boa, **10%** acham regular. A opção “ruim” não foi votada.

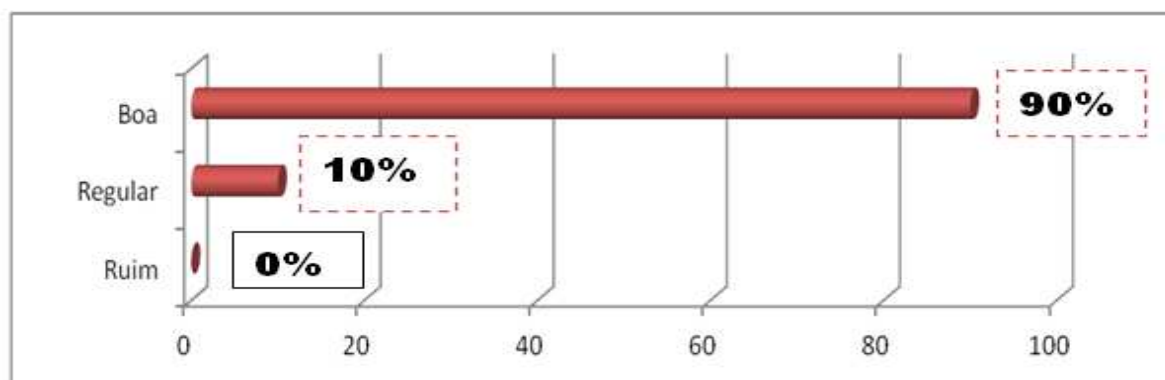


Figura 41. Relação da Escola Estadual Sergipe Brasil e a Comunidade Local

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.5.2 Em sua opinião como o CESB trabalha as ações de integração com a comunidade local?

90% dos inquiridos responderam que o CESB realiza ações de integração com a comunidade local e **10%** responderam que não, conforme evidenciado pela **figura 42**.

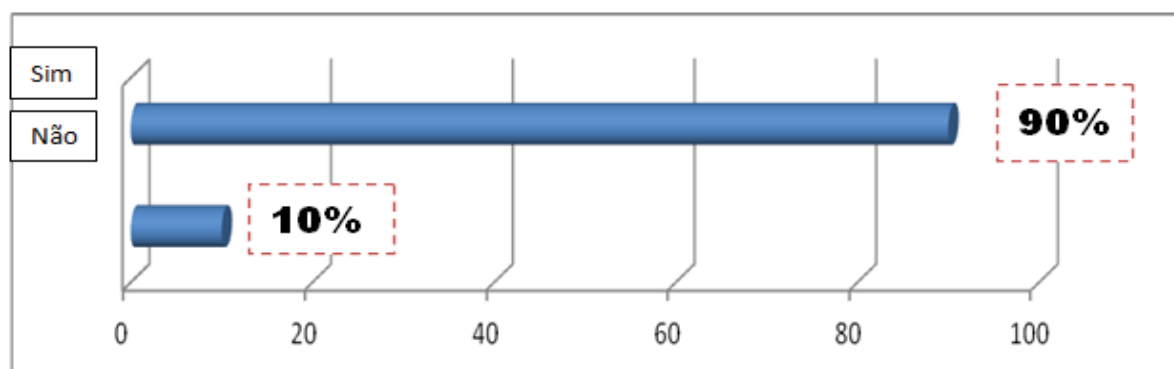


Figura 42. Relação o CESB trabalha as ações de integração com a comunidade local

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.5.3 A escola desenvolve algum projeto com a comunidade?

90% dos inquiridos afirmaram que a escola desenvolve algum projeto com a comunidade enquanto que **10%** afirmaram que não conforme nos mostra a **figura 43**.

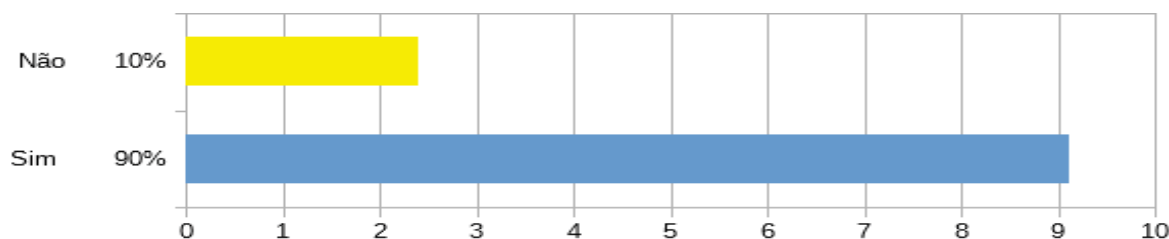


Figura 43. A escola desenvolve algum projeto com a comunidade

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.5.4 Você costuma frequentar a Escola Estadual Sergipe Brasil?

Perguntas respondidas pelos pais dos alunos participantes do PME.

A **figura 44** mostra-nos o quanto os pais frequentam o CESB. **34%** afirmou que sim, **34%** disseram não frequentar a escola e **32%** afirmaram frequentar às vezes a escola.

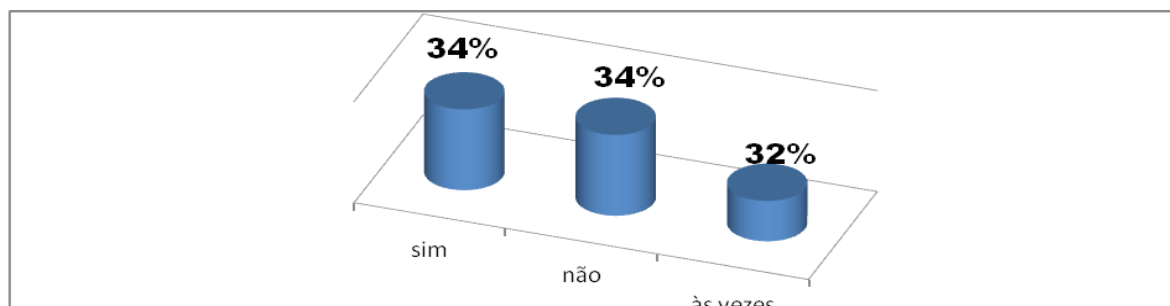


Figura 44. Os pais costumam frequentar a Escola Estadual Sergipe Brasil

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.5.5 Em que ocasião frequenta a escola?

Quando perguntados em que ocasião frequenta a escola, a **figura 45** revelou-nos os seguintes percentuais, apenas para levar ou buscar seu filho (a) na escola **27%**, para buscar boletins (de filhos ou parentes) **40%**, apenas quando sua presença é solicitada **59%**, quando há eleições de membros do conselho escolar **40%**, reunião de Pais e Mestres **45%**, quando a escola promove alguma festividade **32%**, quando há alguma apresentação artística **32%** e quando é necessário solicitar algum documento **68%**. Nesse item os inquiridos puderam marcar mais de uma opção.

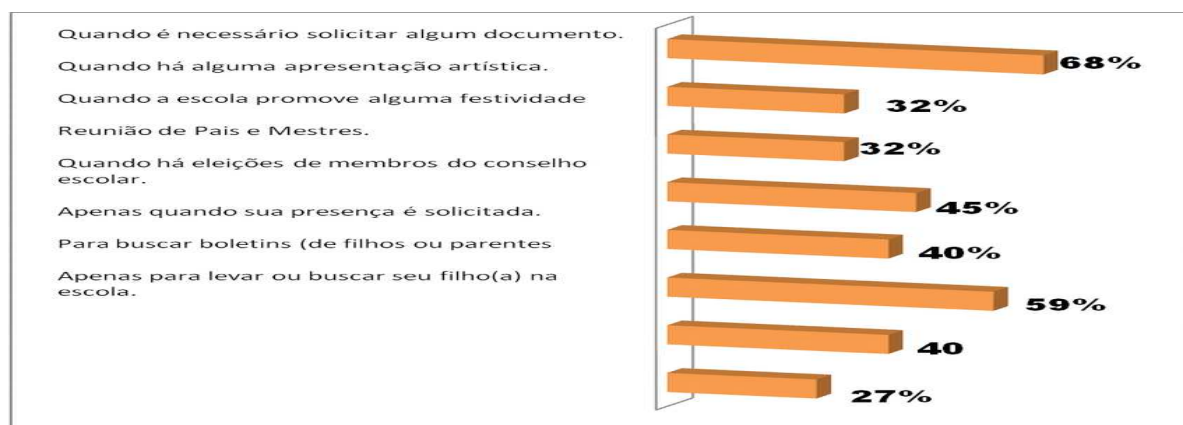


Figura 45. Em que ocasião frequenta a escola
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.5.6 Você considera importante participar diretamente da vida escolar do seu filho?

A **figura 46** revela a opinião dos pais no quesito participar diretamente da vida escolar do seu filho, onde **30%** dos inquiridos responderam talvez, enquanto que **60%** acham importante e **10%** acham que não é importante participar diretamente da vida escolar do filho

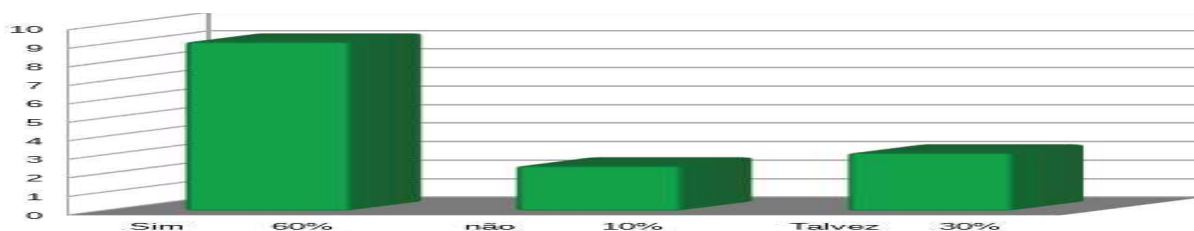


Figura 46. Os pais consideram importante participar diretamente da vida escolar do filho
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.5.7 O que o senhor acha da participação do seu filho (a) no Programa Mais Educação?

De acordo com a **figura 47** **80%** acham importante o filho participar do PME, **15%** respondeu normal e **5%** disseram que não faz diferença.

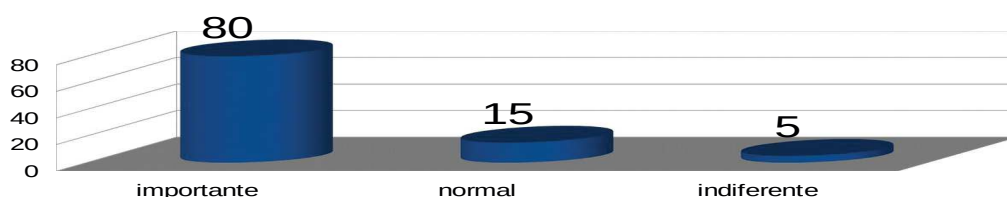


Figura 47. O que os pais acham da participação do filho (a) no Programa Mais Educação
Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.5.8 Você acha que a Escola Estadual Sergipe Brasil poderia promover mais ações com a finalidade de integrar a comunidade local com a escola?

De acordo com a **figura 48**, **70%** dos inquiridos acham que a Escola Estadual Sergipe Brasil poderia promover mais ações com a finalidade de integrar a comunidade local com a escola enquanto que **30%** não acham necessárias essas ações.

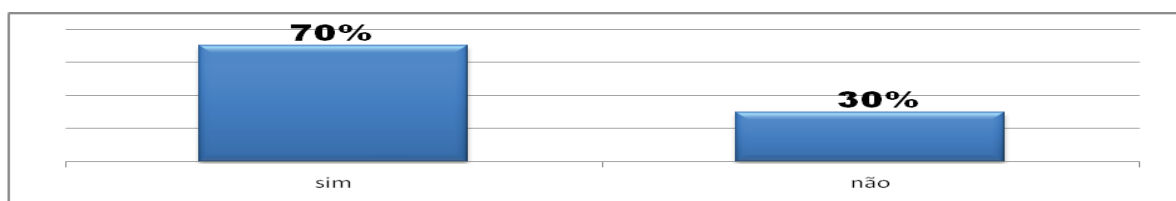


Figura 48. A Escola Estadual Sergipe Brasil poderia promover mais ações com a finalidade de integrar a comunidade local com a escola

Fonte: Dados Pesquisa 2015

2.5.9 O (a) senhor (a) acha que o tempo integral deve ser universal e obrigatório para todos os estudantes?

A **figura 49** permitiu-nos concluir que **70%** dos inquiridos acreditam que o tempo integral deve ser obrigatório para todos os estudantes, enquanto **15%** consideram que não e **15%** opinaram talvez.

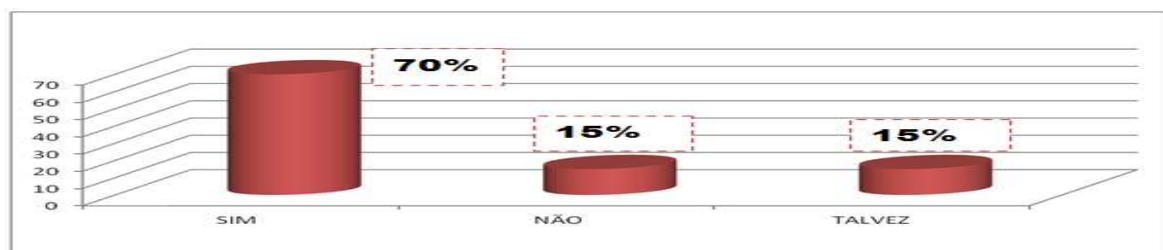


Figura 49. Acha que o tempo integral deve ser obrigatório para todos os estudantes

Fonte: Dados Pesquisa 2015

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

No início deste estudo questionava-se como estão configuradas as práticas educativas de uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino de Sergipe a partir da implantação do Programa Mais Educação? Para responder a esse questionamento optamos por:

Identificar através de inquérito as estratégias de trabalho que os gestores programaram no **Projeto Político Pedagógico** para pôr em prática o Programa Mais Educação; **Verificar** o grau de envolvimento da comunidade na qual uma escola está inserida na efetivação das propostas do Programa Mais Educação; **Analisar** o clima organizacional da instituição escolar para a execução das atividades promovidas pelo Programa Mais Educação e **Avaliar** os resultados obtidos pela escola estudada após a implementação do Programa Mais Educação através da análise do Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

De acordo com o que apuramos nos questionários, houve uma participação expressiva dos inquiridos na elaboração do Projeto Político Pedagógico, evidenciou-se que o mesmo teve como meta as diretrizes para a implantação do Programa Mais Educação. Essas diretrizes foram incluídas em um documento à parte, o Memorial Descritivo do PME.

O envolvimento da comunidade na qual a escola está inserida ficou evidente no PPP e no Memorial Descritivo do PME, bem como na análise dos questionários.

A análise dos questionários provou que a escola mantém um clima propício a implementação do PME. Evidenciou-se que se trata de uma escola aberta, relativamente segura, uma escola que leva em conta as opiniões dos seus atores, desde o aluno até o pessoal de apoio, passando por professores e monitores.

Os documentos apresentados pela escola por ocasião da pesquisa evidenciaram que os alunos tiveram seus rendimentos melhorados depois de participarem do PME. Essa melhora também ficou evidente nos resultados do IDEB (**ver anexo 1**).

Ficou claro, a partir do PPP e das respostas obtidas pelos questionários, que o Programa Mais Educação representa efetivamente uma política pública que tende a promover melhoria da qualidade de ensino. Permanecer mais tempo na escola dá aos alunos a oportunidade de ir além do currículo básico, ajuda-os a vislumbrar uma educação diferenciada que aos poucos vai contribuindo para a sua formação integral. Ainda é cedo para tirar efetivas conclusões pois um programa para se efetivar precisa permanecer, ser reavaliado e melhorado. Outro aspecto que ficou evidente é que a continuidade e o êxito dependem de todos desde as

esferas governamentais até os atores no interior da instituição. Percebeu-se também a necessidade de ampliação de espaços para a realização das oficinas. Esta pesquisa apontou que a implementação de uma educação integral numa perspectiva de tempo integral, em que o ato educativo é compreendido como processo de aprendizagem contínua, implica, além da formação de parcerias e iniciativas da sociedade civil organizada para a oferta de um ensino de qualidade, uma melhor gestão dos recursos públicos e um interesse genuíno da parte das autoridades na fomentação desses recursos.

Na escola pesquisada, observou-se que ainda falta uma melhor interação entre os professores do turno normal e os monitores do PME, bem como uma melhor estruturação no PPP das atividades relacionadas ao PME. Quanto aos dois modelos, escola de tempo parcial e educação integral, a pesquisa apontou que, em ambos, havia a predominância de aulas expositivas e expositivas dialogadas, mostrando assim que nesse aspecto, o PME ainda não foi efetivado e isso precisa ser melhorado afinal, educação integral como propõe o PME significa mais que isso. No entanto, o Programa Mais Educação, como proposta de uma ação indutora de educação integral, tem de acordo com a escola estudada caminhado na direção a que se propõe.

Não houve com esse trabalho, nenhuma pretensão e seria leviano pretender concluir definitivamente algo sobre uma política recente de implantação de uma educação integral em tempo integral para minimizar as desigualdades sociais por meio da diminuição da desigualdade cognitiva e cultural. O que pretendemos com esse trabalho foi apenas iniciar uma discussão e acompanhamento desse programa e no nosso caso específico percebemos que com boa vontade e comprometimento, os que fazem o CESB estão demonstrando na prática que é possível criar um design novo das práticas educativas nas escolas do Estado de Sergipe através da implantação do PME. Encerra-se, portanto, o presente estudo, recomendando a que mais pesquisadores continuem a analisar esse programa educacional a fim de contribuir para a melhoria do ensino público no nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, D. A. D. (2013). *Relatório Final de Estágio realizado na Escola Básica e Secundária de Carcavelos no ano letivo 2012/2013*. Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana.
- Bispo, Carlos Alberto Ferreira. (2006). Um novo modelo de pesquisa de clima organizacional *Revista Produção*, 16(2), 258-273.
- Brunet, L. (1992). *Clima de trabalho e eficácia da escola. As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1-4.
- Buarque, C. (1994). *A revolução nas prioridades. Da modernidade técnica à modernidade ética*. São Paulo: Paz e Terra.
- Carvalho, L. M. (1992). *Clima de escola e estabilidade dos professores*. Lisboa: Educa.
- Cavalcante Lima, J. P., Pompa Antunes, M. T., Ribeiro de Mendonça Neto, O., & Peleias, I. (2012). Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(14).
- Cavaliere, A. M. V. (2002). Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. *Revista Educação e sociedade*, 23(81), 247-270.
- Cavaliere, A. M. (2007). Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Revista Educação e Sociedade*, 28(100), 1015-1035.
- Cavaliere, A. (2010). Anísio Teixeira e a educação integral. *Revista Paidéia*, 20 (46), 249-259.
- Chiavenato, I., Villamizar, G. A., & Aparicio, J. B. (1983). *Administración de recursos humanos* (Vol. 2). México: McGraw-Hill.
- Chiavenato, I. (1993). *Teoria Geral da Administração II: Abordagens Descritivas e Explicativas da Administração*. Ed. Makron Books. São Paulo.
- Chianca, T. (2001). Avaliando Programas Sociais: Conceitos, Princípios e Práticas. In Chianca, T., Marino, E., Schiesari, L. *Desenvolvendo a Cultura de Avaliação em Organizações da Sociedade Civil*. São Paulo: Global, P. 15-84.
- Coelho, L. M. C. C. (2004). Educação integral: Concepções e práticas na educação fundamental. In 27a. Reunião Anual da ANPED, 2004, Caxambu. *Sociedade, democracia e educação: Qual universidade?* p. 1-19.

- Correia, T. S. L. (1995). *Tempo de Escola_ e outros tempos:(quem viveu assim, sabe. E quem não viveu... que pena!)*. Dissertação (Educação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais
- Cortesão, M. (2010). *Clima escolar; participação docente e relação entre os professores de educação física e a comunidade educativa*. Dissertação. (Mestrado em gestão da formação e administração educacional) –Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCE), Coimbra.
- Maurício, L. V. (2009). Educação integral e tempo integral. *Brasília: Inep. Em Aberto*. v. 22, nº 80, abril. 1-165.
- Coelho, L. M. C. C. (2011)Educação Integral e Integralismo: Fontes impressas e história (s). *Acervo, Rio de Janeiro, V 18*, n. 01/02, p. 83-94, jan/Dez.
- Carvalho, Rodrigo Saballa de ; Bittencourt, Zoraia Aguiar; Vasques, R. F.. (2012) Cidade educadora, cidadania e educação popular: problematizando a ordem do discurso da educação integral. In *I Colóquio Nacional: diálogos entre linguagem e educação & VI Encontro do NEL*, Blumenau – SC.
- Ferreira, J. L (2014). *Formação de professores: Teoria e prática pedagógica*. Editora Vozes Limitada. Petrópolis, Rio de Janeiro.
- Delors, J., Eufrásio, J. C. T., Carneiro, R., & International Commission on Education for the Twenty-First Century. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Editora Cortez: São Paulo.
- Dellors, J. (1999). *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Editora Cortez: São Paulo.
- Dias, M. D. L. S. (2007). *O clima de escola visto pelos alunos: um estudo numa escola secundária no Concelho de Odivelas*. (Doctoral dissertation). Universidade Aberta de Lisboa.
- Santos, A. R. dos. (1999). *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Editora: DP & A. Rio de Janeiro.
- Fonseca, J. J. S. (2002) Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, Disponível em:<www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>
- Gadotti, M. (1994, September). Pressupostos do projeto pedagógico. In *MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília* (Vol. 28, No. 8). MEC/FNUAP.
- Gadotti, M. (2008). Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. *Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros*.

- Gadotti, M. (2009). Educação integral no Brasil: inovações em processo. *Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros*.
- Gaio Alves, M., & Varela, T. (2012). Construir a relação escola/comunidade educativa: uma abordagem exploratória no concelho de Almada. *Revista Portuguesa de Educação*, 25(2).
- Gil, A. C. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Hamze, A. (2012). Escola Nova e o movimento de renovação do ensino educador. *Brasil escola. com/gestao-educacional/escola-nova. htm*>. Acesso em, 16.02.2016.
- Heckert, A. L. C. (2004). *Narrativas de resistência: educação e política*. 2004. 298 f (Doctoral dissertation, Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal Fluminense, Niterói).
- Japiassu, H., & Marcondes, D. (1993). *Realismo*. In _ *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editora.
- Jaspers, K. (2003). *Introdução ao pensamento filosófico*. Editora Cultrix. São Paulo.
- Kant, I. (1996). *Sobre a Pedagogia, tradução de Francisco Cock Fontanella*. Piracicaba: editora da Unimep.
- Lemos, C. T. (2009). A (re) construção do conceito de comunidade como um desafio à sociologia da religião. *Estudos de religião*, 23(36), 201-216.
- Libâneo, J. C. (2001). Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar em Revista*, (17), 153-176.
- Libâneo, J. C. (2007). Pedagogia e pedagogos, para quê. *Cadernos de Pesquisa*, 37(131).
- Lüdke, M., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU
- Matos, S. C. M. (2011) *Práticas Educativas no Programa Mais Educação Em Duque de Caxias: Estudo de Caso Na Escola Visconde de Itaboraí*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Minayo, M. C. D. S. (1993). *O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde*. 2 edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco.
- Moll, J. (2009). *Educação integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília: MEC, Secad.
- Moresi, E. (2003). *Metodologia da pesquisa*. Brasília – DF: Universidade Católica de Brasília.

- Nóvoa, A.(1992). Para uma Análise das Instituições Escolares. In Nóvoa, A.(Coord.). *As organizações Escolares em Análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote: 13-43
- Oliveira, M. M. (2007) *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes.
- Paro, V. H. (1988). *Escola de tempo integral: desafio para o ensino público*. São Paulo: Cortez.
- Patto, M. H. S. (1992). A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. *Psicologia USP*, 3(1-2), 107-121.
- Patto, M. H. S. (1997). *Introdução à psicologia escolar*. Casa do Psicólogo. São Paulo
- Pinheiro, F. P. S. Z. (2009). *Programa Mais Educação: uma concepção de educação integral*. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Pogoda, C. F., Pires, J. T., & Moretti, T. (2003). Avaliação de resultados de projetos e programas sociais. In *Seminários Em Administração, VI, 2003, São Paulo. Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2003.
- Richardson, R. J. (2000). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Robbins, Stephen P. *Administração: Mudanças e Perspectivas*. São Paulo: Saraiva.
- Ribeiro, M. L. S. (2001). *História da educação brasileira: a organização escolar*. Autores Associados.
- Rodrigues, W. C. (2007). *Metodologia científica*. São Paulo: Avercamp.
- Saboya, Marta Gonçalves Franco de. (2012) *Programa Mais Educação – uma proposta de Educação Integral e suas orientações curriculares*, Dissertação (mestrado em Educação) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Salvador, A. D. (1978). *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina 1978.. 7.ed. 254p..
- Sampaio, C. S. (2001). Tempos entrelaçados no cotidiano da escola de ensino *fundamental*. *Texto apresentado na XXIV Reunião da ANPED, Caxambu*.
- Saviani, D. (1990). Contribuições da filosofia para a educação. *Em Aberto. Brasília, ano 9. n 45.jan /mar*.
- Saviani, D. (2007). O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. *Revista Educação & Sociedade*, 28(100).
- Schramm, D. N., & Fowler, W. A. (1971). Synthesis of superheavy elements in the r-process. *Revista Nature*, 231(5298), 103-106.

- Silva, M. A. D. (2003). Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira. *Cadernos Cedes*.
- Silva, L. (2012). *A Avaliação da prática discente do ensino fundamental: os aspectos qualitativos e quantitativos*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Soares, M. D. L. M. (2016). Comportamento organizacional numa unidade de cuidados intensivos polivalente: estudo de caso. In *Comportamento organizacional numa unidade de cuidados intensivos polivalente: estudo de caso*. FEUC
- Tavares, C. (2009). Educação integral, educação contextualizada e educação em direitos humanos: reflexões sobre seus pontos de intersecção e seus desafios. *Acta Scientiarum Human and Social Sciences*, 31(2).
- Trincão, D. M. C. P. V. (2011). *Clima de escola, organização e liderança na perspectiva dos alunos: um estudo de caso numa escola básica e secundária no Concelho de Torres Novas* (Master's thesis). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Veiga, I. P. A. (2005). *Projeto político-pedagógico da escola*. Papirus Editora: Campinas.
- Yin, R. K. (2013). *Case study research: Design and methods*. Sage publications. (5ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sag.
- Zanella, L. C. H. (2006). *Metodologia da pesquisa*. SEAD/UFSC.

FONTES LEGAIS - DOCUMENTOS

- Brasil. (2007). Portaria Normativa Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. *Educação, C. T. Brasília, 2007.. Ministério da Educação*.
- Brasil, C. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Brasília, DF*.
- Brasil, & Marchezan, N. (2000). Plano nacional de educação. *Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações*.
- BRASIL, M. (2009). Programa Mais Educação – Manual Passo a Passo. *Brasília, DF*.
- BRASIL, M. (2011). Programa Mais Educação – Manual Passo a Passo. *Brasília, DF*.
- BRASIL, M. (2007) Decreto nº 6.094 de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com municípios, Distrito Federal e estados, e a participação das famílias e da comunidade. *Diário Oficial da União, Brasília DF, 25*.

Brasil, S. F. (1988). Constituição da república Federativa do Brasil. *Brasília, Senado Federal*.

Brasília, D. F. (2007) Decreto n ° 6.253, de 13 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, regulamenta a Lei no11.494, de 20 de junho de 2007, e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 nov. 2007*.

CÂMARA, D. D. (2013). LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Brasília, 54ª Legislatura (2011-2015), 3ª Sessão Legislativa, 8ª edição, 1-46*.

Educação, M. (2009). gestão intersetorial no território. *Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*.

MEC. Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959. Fernando de Azevedo... [et al.]. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 122 p. – (Coleção Educadores). Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/texto/me4707.pdf>.

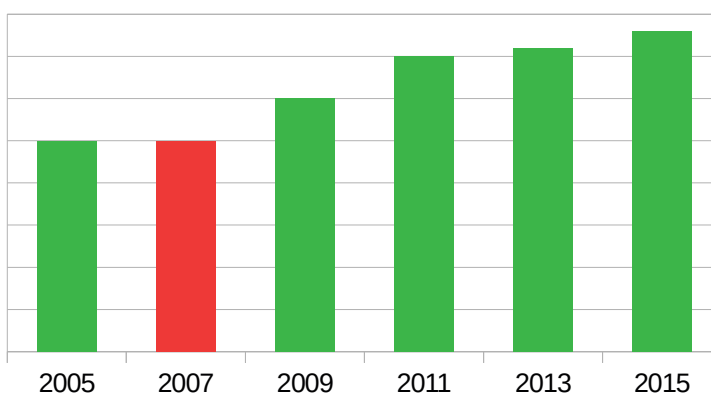
ANEXO(S)

Anexo I – IDEB – Resultados e Metas/Brasil

1.1. IDEB DO COLÉGIO ESTADUAL SERGIPE BRASIL

Ano	Meta	Valor
2005		2,5
2007	2,6	2,5
2009	2,7	3,0
2011	3,0	3,5
2013	3,4	3,6
2015	3,8	3,8

Fonte: Adaptado de INEP, Brasília – DF



Anexo 2 – Questionários

Anexo 2.1 – Questionário/Professores e Coordenador do PME

Identificação do Participante

Idade: _____ **Sexo** ()M ()F

Escolaridade: _____

Prezado professor, as suas respostas às perguntas desse questionário nos ajudará a avaliar as práticas educativas no Estado de Sergipe depois da implementação do **Programa Mais Educação** nas escolas da rede estadual de ensino. A participação é voluntária, apesar disso gostaríamos muito de contar com sua opinião sincera a respeito dos assuntos a seguir.

Para dar sua opinião você pode assinalar as respostas com um X.

I. Educação integral e o Programa Mais Educação.

1. Você acha que a educação integral só é possível dentro de uma perspectiva de tempo integral? () SIM () NÃO

2. Em sua opinião, o PME como estratégia indutora de uma política de educação integral está realizando o seu propósito? () SIM () NÃO

3. Em sua opinião, a ampliação da jornada escolar pode minimizar as desigualdades sociais? () SIM () NÃO

4. A escola promove encontros entre os professores e os monitores do PME?
() SIM () NÃO

5. Como tem se dado a interação entre os professores do turno regular e os monitores do PME?

() Através de reuniões regulares.

() Através de conversas informais.

() Não há interação entre os professores e os monitores do PME.

6. Você observa nos monitores das oficinas do PMA, a formação necessária para planejar e conduzir as atividades? () SIM () NÃO

7. Que técnicas de ensino a maioria dos monitores tem utilizado nas atividades do Programa Mais Educação?

- a. () Aulas expositivas.
- b. () Aulas expositivas dialogadas.
- c. () Aulas práticas.

8. Em sua opinião, já são sentidos os efeitos da implantação do PME na vida escolar dos alunos? () SIM () NÃO

9. Em sua opinião, o que é necessário para melhorar o PME?

- () Melhorar comportamento dos alunos para diminuir as brigas e a bagunça.
- () Ter mais materiais para as oficinas.
- () Aumentar os espaços para ampliar as atividades do Programa.
- () Procurar espaços para as atividades em outro lugar fora da escola.
- () Colocar mais professores para ajudar no projeto.
- () Aumentar o tempo de duração das atividades das oficinas.

II. Estratégias de Trabalho e o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Sergipe Brasil

1. Você participou da construção do Projeto Político Pedagógico da sua escola?

() SIM () NÃO

2. Você acha que o Projeto Político Pedagógico foi elaborado de forma a promover da melhor maneira possível a implementação do PME? () SIM () NÃO

3. Em sua opinião o projeto político pedagógico da escola promove ações de integração da escola com a comunidade local? () SIM () NÃO

4. Você acha que o Colégio Estadual Sergipe Brasil deveria promover mais ações com a finalidade de integrar a comunidade local com a escola? () SIM () NÃO

III. Clima Organizacional

1. Segurança na escola

- () Os alunos nesta escola sentem-se normalmente em segurança.
- () Na sua escola há controle nas entradas.
- () Quando há conflitos alguém sempre intervêm.
- () Os professores intercedem em situação de conflito entre pares.
- () Os assistentes administrativos intercedem em situação de conflito entre pares.

2. Em que espaços da sua escola você acha que os alunos se sentem mais seguros?

- a. () entrada da escola.
- b. () salas de aula.
- c. () área livre.
- d. () refeitório.

3. Como você lida com os conflitos de interação social ocorridos na escola?

- () Procura resolver os conflitos conversando com os alunos.
- () Conversa com os alunos e procura ajuda.
- () Entrega os problemas para a equipe diretiva resolver.
- () Ignora os problemas por achar que não tem jeito.
- () Manda chamar os pais ou responsáveis pelos alunos.

4. Relação alunos/professores/funcionários:

- a. Os alunos tratam os professores com respeito? ()SIM ()NÃO
- b. Os professores tratam os alunos com respeito? ()SIM ()NÃO
- c. Você trata os funcionários com respeito? ()SIM ()NÃO
- d. Os funcionários tratam os professores com respeito? ()SIM ()NÃO
- e. Os funcionários tratam os alunos com respeito? ()SIM ()NÃO

5. Sobre o tratamento dispensado aos alunos

- () Os alunos são tratados de forma justa.
- () Os alunos são frequentemente elogiados.
- () Os professores chamam à atenção dos alunos devido ao seu comportamento e não porque antipatizam com eles.
- () Os alunos são tratados pelos professores da mesma forma, independentemente da cor, religião ou qualquer outro fator.
- () Os alunos são tratados pelos assistentes administrativos e auxiliares de serviços gerais da mesma forma, independentemente da cor, religião ou qualquer outro fator.

6. Ambiente e clima de trabalho:

1. Como você classifica o ambiente e clima de trabalho?

- a. Tenho liberdade para expressar minhas opiniões. () SIM () NÃO
- b. Esforço-me para desenvolver um trabalho de qualidade. () SIM () NÃO
- c. Sinto que o meu trabalho é estimulante e motivador. () SIM () NÃO
- d. A comunicação verbal é facilmente compreendida. () SIM () NÃO
- e. O relacionamento no ambiente de trabalho é amigável. () SIM () NÃO
- f. Você acha fácil fazer amigos no local de trabalho? () SIM () NÃO
- h. Você acha que seus colegas simpatizam com você? () SIM () NÃO
- i. Se tiver um problema, você pode contar com o apoio dos seus colegas? () SIM () NÃO

7. Reconhecimento do seu potencial humano e científico pedagógico.

1. Valorização pessoal

- a. () Sou valorizado como profissional por todos que compõem a escola.
- b. () As mudanças são comunicadas e explicadas com antecedência.
- c. () Tenho certeza do que esperam de mim e aonde posso chegar na escola.

2. Condições de trabalho que você considera importante para potencializar sua satisfação no ambiente de trabalho:

- a. () Horário de trabalho na escola
- b. () Um bom relacionamento com os alunos
- c. () Distância escola/residência

- d. () Instalações
- e. () Um bom relacionamento com a direção
- f. () Um bom relacionamento com os pais
- g. () Um bom relacionamento com os colegas

3. Aspectos que em sua opinião contribuem para a motivação do professor no atual sistema educativo:

- a. () Salariais/ econômicos
- b. () Estabilidade profissional
- c. () Segurança física
- d. () Participação democrática
- e. () Respeito Institucional
- f. () Avaliação de desempenho justa
- g. () Liberdade para trabalhar

4. Aspectos que em sua opinião contribuem para a motivação do professor na escola:

- a. () Reconhecimento quando desenvolvem um bom trabalho
- b. () Informação, em tempo oportuno, dos assuntos relevantes relacionados à política educativa
- c. () Desenvolvimento de uma cultura de cooperação.
- d. () Encorajamento a ser inovador(a) e a desenvolver melhores práticas educativas.
- e. () Incentivo à participação e a exposição de ideias sobre questões relativas à vida da escola.
- f. () Promoção de um ambiente disciplinado, agradável e seguro.

5. Participação dos alunos na vida Escolar:

- 1.Os alunos trabalham bastante nas aulas ()
- 2.Os alunos são motivados para realizarem as tarefas escolares ()
- 3.Os alunos têm acesso a informações de seu interesse ()
- 4.Os alunos sentem que há receptividade por parte do Diretor ()
- 5.Os alunos têm colegas que os representam nos diversos órgãos ()
- 6.Os alunos reconhecem o trabalho desenvolvido pelos diversos órgãos ()
- 7.Os alunos sabem qual a função de cada órgão escolar ()

- 8.Os alunos sabem o que é e o que representa cada órgão da escola
- 9.Os alunos sabem a quem podem se dirigir para dar a sua opinião ou a sua ideia sobre um determinado assunto ()
- 10.As ideias e opiniões dos alunos são ouvidas ()
- 11.Os alunos participam nas decisões da escola ()

6. Relação Professor/alunos:

- a. Os professores explicam os assuntos com clareza? ()SIM ()NÃO
- b. Os professores esclarecem as dúvidas? ()SIM ()NÃO
- c. Os alunos gostam da maioria dos professores? ()SIM ()NÃO
- d. O aluno é motivado a realizar as tarefas escolares? ()SIM ()NÃO

7. A importância da aprendizagem dos alunos:

- () Os alunos nesta escola trabalham bastante para ter sucesso escolar.
- () Os alunos nesta escola percebem o que lhes está sendo ensinado.
- () Os alunos nesta escola aprendem “coisas” do seu interesse.
- () Os alunos nesta escola trabalham com projetos.
- () Os alunos nesta escola realizam trabalhos em grupo.
- () Os alunos nesta escola fazem apresentações.
- () Os alunos nesta escola realizam debates.
- () Os alunos nesta escola realizam visitas de estudo e pesquisa.

8. Valorização da escolaridade:

- () Os alunos valorizam o fato de poderem estudar.
- () Os alunos percebem a importância dos estudos para a sua vida futura.
- () Os alunos consideram que a escola lhes dá uma formação para a vida futura.
- () Os professores transmitem aos alunos a importância do estudo.

9. Existência de regras:

- () Existe um conjunto de regras para os alunos seguirem, o Regulamento Interno.
- () Os alunos são informados das regras que têm que cumprir na escola.
- () As regras que os alunos têm de cumprir são justas.

10. Sobre os critérios de avaliação:

a. Os alunos são informados dos critérios de avaliação. ()SIM ()NÃO

Relação Escola x Comunidade

1. Como você vê a relação do Colégio Estadual Sergipe Brasil e a Comunidade Local?

() Ruim () Regular () Boa

2. Você acha que o Colégio Estadual Sergipe Brasil poderia promover mais ações com a finalidade de integrar a comunidade local com a escola. () Sim () Não

3. A escola desenvolve algum projeto com a comunidade () Sim () Não

Muito obrigada pela sua participação nessa pesquisa

Maria José dos Santos

Anexo 2.2 – Questionário/ monitores

Identificação do Participante

Idade: _____ anos. Sexo ()M () F Formação: _____

Prezado professor, as suas respostas às perguntas desse questionário nos ajudará a avaliar as práticas educativas no Estado de Sergipe depois da implementação do **Programa Mais Educação** nas escolas da rede estadual de ensino. A participação é voluntária, apesar disso gostaríamos muito de contar com sua opinião sincera a respeito dos assuntos a seguir.

Para dar sua opinião você pode assinalar as respostas com um X

I. Educação integral e o Programa Mais Educação

1. Você acha que a educação integral só é possível dentro de uma perspectiva de tempo integral? () SIM () NÃO

2. Em sua opinião, o PME como estratégia indutora de uma política de educação integral está realizando o seu propósito? () SIM () NÃO

3. Em sua opinião, a ampliação da jornada escolar pode minimizar as desigualdades sociais?() SIM () NÃO

4. A escola promove encontros entre os professores e os monitores do PME? () SIM () NÃO

5. Como tem se dado a interação entre os professores do turno regular e os monitores do PME?

() Através de reuniões regulares.

() Através de conversas informais.

() Não há interação entre os professores e os monitores do PME.

6. Você se considera apto para planejar e conduzir as atividades? ()SIM ()NÃO

7. Que técnicas de ensino a maioria dos monitores tem utilizado nas atividades do Programa Mais Educação?

- () aulas expositivas
- () aulas expositivas dialogadas
- () aulas práticas

8. Em sua opinião, já são sentidos os efeitos da implantação do PME na vida escolar dos alunos? () SIM () NÃO

9. Em sua opinião é necessário para melhorar no PME?

- () O comportamento dos alunos para diminuir as brigas e a bagunça.
- () Deveria ter mais materiais para as oficinas.
- () Aumentaria os espaço para ampliar as atividades do Programa.
- () Procuraria espaços para as atividades em outro lugar fora da escola.
- () Colocaria mais professores para ajudar no projeto.
- () Aumentaria o tempo de duração das atividades das oficinas.

II. Clima Organizacional

1. Como você lida com os conflitos de interação social ocorridos no seu horário de trabalho?

- () Procura resolver os conflitos conversando com os alunos.
- () Conversa com os alunos e procura ajuda.
- () Entrega os problemas para a equipe diretiva resolver.
- () Ignora os problemas por achar que não tem jeito.
- () Manda chamar os pais ou responsáveis pelos alunos.

2. Como você intervém em situação de conflito entre os pares

- () Separa os alunos.
- () Procura acalmar os alunos.
- () Fala com os alunos, manda parar.
- () Leva os alunos ao Diretor.
- () Ignora o problema e espera os alunos se acalmarem.

3. Relação Professor/alunos. Em sua opinião:

- a. Os monitores explicam os assuntos com clareza? ()SIM ()NÃO
- b. Os monitores esclarecem as dúvidas? ()SIM ()NÃO
- c. Os alunos gostam da maioria dos monitores? ()SIM ()NÃO
- d. O aluno é motivado a realizar as atividades? ()SIM ()NÃO

4. Relação alunos/monitores/funcionários

- a. Os alunos tratam os monitores com respeito? ()SIM ()NÃO
- b. Os monitores tratam os alunos com respeito? ()SIM ()NÃO
- c. Você trata os funcionários com respeito? ()SIM ()NÃO
- d. Os funcionários tratam os monitores com respeito? ()SIM ()NÃO
- e. Os funcionários tratam os alunos com respeito? ()SIM ()NÃO

5. Ambiente e clima de trabalho

- 1. Como você classifica o ambiente e clima de trabalho?
 - a. Tenho liberdade para expressar minhas opiniões? ()SIM ()NÃO
 - b. Esforço-me para desenvolver um trabalho de qualidade? ()SIM ()NÃO
 - c. Sinto que o meu trabalho é estimulante e motivador? ()SIM ()NÃO
 - d. A comunicação verbal é facilmente compreendida? ()SIM ()NÃO
 - e. O relacionamento no ambiente de trabalho é amigável? ()SIM ()NÃO
 - f. Você acha fácil fazer amigos no local de trabalho? ()SIM ()NÃO
 - g. Você tem muitos amigos? ()SIM ()NÃO
 - h. Você acha que seus colegas simpatizam com você? ()SIM ()NÃO
 - i. Se tiver um problema, você pode contar com o apoio dos seus colegas?
()SIM ()NÃO

6. Reconhecimento do seu potencial humano e pedagógico.

1. Valorização pessoal

- a. () Sou valorizado como profissional por todos que compõem a escola.
- b. () As mudanças são comunicadas e explicadas com antecedência.
- c. () Tenho certeza do que esperam de mim e aonde posso chegar na escola.

Muito obrigada pela sua participação nessa pesquisa

Maria José dos Santos

Anexo 2.3 – Questionário/alunos

Identificação

Nome _____

Sexo () M () F

Idade _____

Série _____

Prezado aluno, as suas respostas às perguntas deste questionário nos ajudará a avaliar as práticas educativas no estado de Sergipe depois da implementação do **Programa Mais Educação (PME)** nas escolas da rede estadual de ensino. A participação é voluntária, apesar disso gostaríamos muito de saber sua opinião sincera a respeito dos assuntos a seguir.

Assinale com um X as respostas que você considera afirmativa.

1. Por que você se matriculou no Programa Mais Educação?

- a. () Porque seus pais o incentivaram.
- b. () Porque queria ocupar seu tempo no contraturno escolar.
- c. () Porque viu no programa mais educação uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos.
- d. () Porque acredita que a educação em tempo integral permitirá que você adquira uma educação integral.

2. Onde você passava o tempo livre quando não estava matriculado no Programa Mais Educação?

- a. () Ajudando nas tarefas domésticas.
- b. () Assistindo à televisão.
- c. () Mexendo no computador.
- d. () Estudando e fazendo tarefas da escola.
- e. () Brincando com amigos e familiares.
- f. () Outras atividades.

3. Você gosta de passar mais tempo na escola? () SIM () NÃO

4. Você gosta de participar das Oficinas do Programa Mais Educação? () SIM () NÃO

5. Que atividades você mais gosta de participar no PME?

6. Se você prefere as atividades do Programa Mais Educação, justifique essa preferência marcando as alternativas a seguir que julgar afirmativa.

- a. ☐ As atividades são diferenciadas.
- b. ☐ Escreve menos nas oficinas do Projeto.
- c. ☐ Aprendo coisas diferentes.
- d. ☐ Os professores são mais compreensivos.
- e. ☐ Nas oficinas as salas não são cheias de alunos.

7. A coordenadora do Programa Mais Educação é uma pessoa acessível, amável e comprometida com o trabalho? ☐SIM ☐NÃO

8. Você acha que os monitores do Programa Mais Educação são preparados para ministrar as oficinas? ☐SIM ☐NÃO

9. Que técnicas de ensino a maioria dos monitores tem utilizado nas atividades do Programa Mais Educação?

- a. ☐ Aulas expositivas.
- b. ☐ Aulas expositivas dialogadas.
- c. ☐ Aulas práticas.
- d. ☐ Trabalhos em grupo.

10. Seus rendimentos escolares melhoraram após sua participação nas oficinas do Programa Mais Educação? ☐SIM ☐NÃO

11. O que você acha que pode contribuir para melhorar o Programa Mais Educação?

- a. ☐ Aumentar a quantidade de materiais para as oficinas.
- b. ☐ Aumentar os espaços para ampliar as atividades do Programa.
- c. ☐ Procurar espaços para as atividades em outro lugar fora da escola.
- d. ☐ Colocar mais professores para ajudar no projeto.
- e. ☐ Aumentar o tempo de duração das atividades das oficinas.

Agora gostaria de saber sua opinião sobre o Clima da sua Escola.

1. Você se sente normalmente em segurança na escola? () SIM () NÃO

2. Nesta escola há controle nas entradas? () SIM () NÃO

3. Quando há conflitos alguém sempre intervém? () SIM () NÃO

4. Os professores intercedem em situação de conflito entre pares? () SIM () NÃO

5. Os assistentes operacionais (administrativo e de apoio) intercedem em situação de conflito entre pares? () SIM () NÃO

2. Em que espaços você se sente mais seguro?

a. () entrada da escola.

b. () salas de aula.

c. () área livre.

d. () refeitório.

3. Assinale as situações que você tem observado nos espaços da sua escola?

a. () paredes riscadas.

b. () vidros partidos.

c. () alunos cometendo pequenos furtos.

d. () alunos consumindo drogas.

e. () alunos vendendo drogas.

4. Como são realizadas as intervenções quando há situação de conflito entre os pares?

Marque as respostas que considerar afirmativa.

a. () Mandam parar.

b. () Levam os alunos ao Diretor.

c. () Falam com os alunos.

d. () Gritam para “acalmar os alunos”.

e. () Pedem explicações e “estabilizam” os alunos.

5. Sobre a existência, aplicação e cumprimento de regras:

a. Em sua escola existe um conjunto de regras para os alunos seguirem? () SIM () NÃO

b. Você foi informado sobre as regras que têm que cumprir na escola? () SIM () NÃO

c. Você acha que as regras que têm de cumprir são justas? () SIM () NÃO

d. Você cumpre as regras estabelecidas pelo Regulamento Interno da sua escola?

() SIM () NÃO

e. Quando você não cumpre as regras, é tratado de forma justa? () SIM () NÃO

6. Sobre os critérios de avaliação.

a. () Você é sempre informado(a) sobre os critérios de avaliação.

b. () Você nunca é informado(a) sobre os critérios de avaliação.

7. Sobre o tratamento dispensado aos alunos:

a. Você é sempre tratado de forma justa? () SIM () NÃO

b. Você é frequentemente elogiado? () SIM () NÃO

c. Os professores chamam à sua atenção indevidamente? () SIM () NÃO

d. Os professores chamam sua atenção porque não gostam de você? () SIM () NÃO

e. Em sua opinião os alunos da sua escola são tratados pelos professores da mesma forma independentemente da cor, religião ou outro fator? () SIM () NÃO

f. Em sua opinião os alunos são tratados pelos assistentes administrativos e auxiliares de serviços gerais da mesma forma, independentemente da cor, religião ou qualquer outro fator? () SIM () NÃO

g. Em sua opinião os alunos sentem-se bem na escola? () SIM () NÃO

h. Você é ajudado a ultrapassar as suas dificuldades na aprendizagem? () SIM () NÃO.

8. Sobre a relação aluno/escola:

a. Você gosta da sua escola? () SIM () NÃO.

b. Você gosta das aulas? () SIM () NÃO.

c. Você é motivado a realizar as tarefas escolares? () SIM () NÃO.

d. Você trabalha bastante nas aulas? () SIM () NÃO.

f. Você acha que os serviços respondem às suas necessidades? () SIM () NÃO.

9. Sobre o relacionamento entre pares:

a. Você se sente por vezes ameaçado por seus colegas? () SIM () NÃO

b. Você conversa com seus colegas? () SIM () NÃO

c. Você acha fácil fazer amigos na sua escola? () SIM () NÃO

d. Você tem muitos amigos? () SIM () NÃO.

e. Você acha que seus colegas simpatizam com você? () SIM () NÃO

- f. Se tiver um problema, você pode contar com o apoio dos seus colegas?
(☐) SIM (☐) NÃO.
- g. Você sabe que pode contar com a ajuda dos seus professores? (☐) SIM (☐) NÃO.
- h. Em sua opinião, os professores demonstram gostar de você? (☐) SIM (☐) NÃO
- i. Você trata os professores com respeito? (☐) SIM (☐) NÃO.
- j. Os professores tratam você com respeito? (☐) SIM (☐) NÃO.
- k. Você trata os funcionários com respeito? (☐) SIM (☐) NÃO.
- l. Os funcionários tratam você com respeito? (☐) SIM (☐) NÃO.

Muito obrigada pela sua participação nessa pesquisa

Maria José dos Santos

Anexo 2.4 – Questionário/ pais

Prezado **pai, mãe ou responsável**, as suas respostas às perguntas desse questionário nos ajudará a avaliar as práticas educativas no Estado de Sergipe depois da implementação do **Programa Mais Educação** nas escolas da rede estadual de ensino. A participação é voluntária, apesar disso gostaríamos muito de contar com sua opinião sincera a respeito dos assuntos a seguir.

Para responder basta assinalar as respostas com um X.

1. Você costuma frequentar o Colégio Estadual Sergipe Brasil?

() Sim.

() Não.

() Às vezes.

2. Em que ocasião frequenta a escola?

() Apenas para levar ou buscar seu filho(a) na escola.

() Para buscar boletins (de filhos ou parentes).

() Apenas quando sua presença é solicitada.

() Quando há eleições de membros do conselho escolar.

() Reunião de Pais e Mestres.

() Quando a escola promove alguma festividade.

() Quando há alguma apresentação artística.

() Quando é necessário solicitar algum documento.

3. O (a) senhor (a) considera importante participar diretamente da vida escolar do seu filho? ()SIM () NÃO ()TALVEZ

4. O que o senhor acha da participação do seu filho (a) no Programa Mais Educação?

() IMPORTANTE () NORMAL () INDIFERENTE

5. O (a) senhor (a) acha que o tempo integral deve ser universal e obrigatório para todos os estudantes?

()SIM () NÃO ()TALVEZ

Muito obrigada pela sua participação nessa pesquisa

Maria José dos Santos

Anexo 3 – Tabelas

TABELAS

Itens	Questões	Respostas	
1	Educação Integral e o Programa Mais Educação Perguntas respondidas pelo coordenador, professores e monitores	SIM	NÃO
1.1	Você acha que a educação integral só é possível dentro de uma perspectiva de tempo integral?	70%	30%
1.2	Em sua opinião, o PME como estratégia indutora de uma política de educação integral está realizando o seu propósito?	60%	40%
1.3	Em sua opinião, a ampliação da jornada escolar pode minimizar as desigualdades sociais?	53%	47%
1.4	A escola promove encontros entre os professores e os monitores do PME?	70%	30%
1.5	Como tem se dado a interação entre os professores do turno regular e os monitores do PME?	%	
	Através de reuniões regulares.	15%	
	Através de conversas informais.	70%	
	Não há interação entre os professores e os monitores do PME	15%	
		SIM	NÃO
1.6	Você observa nos monitores das oficinas do PMA, a formação necessária para planejar e conduzir as atividades?	85%	15%
1.7	Que técnicas de ensino a maioria dos monitores têm utilizado nas atividades do Programa Mais Educação?	%	

	Aulas expositivas.	45%	
	Aulas práticas.	30%	
	Aulas expositivas dialogadas	25%	
	Perguntas respondidas pelos alunos do PME		
1.8	Porque você se matriculou no Programa Mais Educação?	%	
	Porque seus pais o incentivaram.	37%	
	Porque queriam ocupar seu tempo no contra-turno escolar.	26%	
	Porque viram no programa mais educação uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos.	24%	
	Porque acreditam que a educação em tempo integral permitirá que adquiram uma educação integral.	13%	
1.9	Onde você passava o tempo livre quando não estava matriculado no Programa Mais Educação?	%	
	Ajudando nas tarefas domésticas.	36%	
	Mexendo no computador.	25%	
	Estudando e fazendo tarefas da escola.	12%	
	Brincando com amigos e familiares.	29%	
	Outras atividades.	32%	
		SIM	NÃO
1.10	Os alunos gostam de passar mais tempo na escola?	84%	16%
1.11	Os alunos gostam de participar das Oficinas do PME?	95%	5%
1.12	Que atividades você mais gosta de participar no PME?	%	

	Os alunos gostam de participar da aula de Língua Portuguesa	11%	
	Os alunos gostam mais de participar das aulas de matemática.	22%	
	Os alunos gostam mais de participar das aulas de ciências.	4%	
	Os alunos gostam mais de participar das aulas de informática.	20%	
	Os alunos gostam mais de participar das aulas de geografia.	2%	
	Os alunos gostam mais de participar da recreação.	6%	
	Os alunos gostam mais de participar de todas as aulas.	33%	
	Os alunos gostam mais de participar das aulas de violão.	6%	
	Os alunos gostam mais de participar das aulas de educação física.	8%	
1.13	Se você prefere as atividades do Programa Mais Educação, justifique essa preferência marcando as alternativas a seguir que julgar afirmativa.	%	
	Porque as atividades são diferenciadas.	48%	
	Porque escrevem menos nas oficinas do Programa.	24%	
	Porque aprendem coisas diferentes.	38%	
	Porque os professores são mais compreensivos.	22%	
	Porque nas oficinas as salas não são cheias de alunos.	33%	
		SIM	NÃO
1.14	A coordenadora do Programa Mais Educação é uma pessoa acessível, amável e comprometida com o trabalho?	95%	5%
1.15	Seus rendimentos escolares melhoraram após sua participação nas oficinas do Programa Mais Educação?	90%	10%

1.16	Em sua opinião, já são sentidos os efeitos da implantação do PME na vida escolar dos alunos?	60%	40%
	Perguntas respondidas pelo coordenador, professores e monitores		
1.17	O que você acha que pode contribuir para melhoras o PME	%	
	É necessário melhorar comportamento dos alunos, diminuir as brigas e a bagunça.	30%	
	É necessário ter mais materiais para as oficinas.	36%	
	É necessário aumentar os espaços e assim ampliar as atividades do Programa.	26%	
	É necessário procurar espaços para as atividades em outro lugar fora da escola.	22%	
	É necessário colocar mais professores.	24%	
	É necessário aumentar o tempo de duração das atividades das oficinas.	44%	
	Pergunta respondida pelo Coordenador e Professores		
2.3	Em sua opinião o projeto político pedagógico da escola promove ações de integração da escola com a comunidade?	80%	20%
	Perguntas respondidas pelo coordenador, professores , monitores e alunos		
3	Clima Organizacional no CESB	%	
3.1	Segurança na escola		
	Os alunos nesta escola sentem-se normalmente em segurança.	80%	
	Na sua escola há controle nas entradas.	80%	

	Quando há conflitos alguém sempre intervém.	87%
	Os professores intercedem em situação de conflito entre pares.	90%
	Os assistentes administrativos intercedem em situação de conflito entre pares.	85%
	Perguntas respondidas pelo coordenador, professores e monitores	
3.1	Como você lida com os conflitos de interação social ocorridos na escola?	%
	Procura resolver os conflitos conversando com os alunos.	80%
	Conversando com os alunos e procurando ajuda.	60%
	Entregando-os para a equipe diretiva resolver.	40%
	Ignorando-os por achar que não tem jeito.	0%
	Mandando chamar os pais ou responsáveis pelos alunos.	10%
3.2	Em que espaços da sua escola você se sente mais seguro?	%
	Os alunos nesta escola sentem-se mais seguros na entrada da escola.	8%
	Os alunos nesta escola sentem-se mais seguros nas salas de aula.	86%
	Os alunos nesta escola sentem-se mais seguros na área livre.	13%
	Os alunos nesta escola sentem-se mais seguros no refeitório.	10%
3.3	Situações que você tem observado nos espaços da sua escola	%
	Paredes riscadas nos espaços da sua escola.	82%
	Vidros partidos nos espaços da sua escola.	2%

	Alunos cometendo pequenos furtos nos espaços da sua escola.	27%
	Alunos consumindo drogas nos espaços da sua escola.	2%
	Alunos vendendo drogas nos espaços da sua escola.	0%
3.4	Sobre o tratamento dispensado aos alunos	%
	Os alunos são tratados de forma justa?	83%
	Os alunos são frequentemente elogiados?	67%
	Os professores chamam à atenção dos alunos devido ao seu comportamento e não porque antipatizam com eles?	87%
	Os alunos são tratados pelos professores da mesma forma, independentemente da cor, religião ou qualquer outro fator?	85%
	Os alunos são tratados pelos assistentes administrativos e auxiliares de serviços gerais da mesma forma, independentemente da cor, religião ou qualquer outro fator?	90%
3.5	Como você classifica o ambiente e clima de trabalho?	%
	Tenho liberdade para expressar minhas opiniões.	100%
	Esforço-me para desenvolver um trabalho de qualidade.	100%
	Sinto que o meu trabalho é estimulante e motivador.	92%
	A comunicação verbal é facilmente compreendida.	100%
	O relacionamento no ambiente de trabalho é amigável.	100%
	Você acha fácil fazer amigos no local de trabalho.	92%
	Você acha que seus colegas simpatizam com você.	100%
	Se tiver um problema, você pode contar com o apoio dos seus colegas.	100%

3.6	Reconhecimento do seu potencial humano e científico pedagógico	%
	Sou valorizado como profissional por todos que compõem a escola.	92%
	As mudanças são comunicadas e explicadas com antecedência.	92%
	Tenho certeza do que esperam de mim e aonde posso chegar na escola.	62%
3.7	Condições de trabalho que você considera importante para potencializar sua satisfação no ambiente de trabalho.	%
	O horário de trabalho	70%
	Um bom relacionamento com os alunos	100%
	A distância escola/residência	50%
	As instalações	70%
	Um bom relacionamento com a direção	80%
	Um bom relacionamento com os pais	100%
	Um bom relacionamento com os colegas	100%
3.8	Aspectos que em sua opinião contribuem para a motivação do professor no atual sistema educativo.	%
	Aspectos salariais e econômicos	100%
	Estabilidade profissional	100%
	Segurança física	100%
	Participação democrática	60%
	Respeito Institucional	100%

	Avaliação de desempenho justa	60%
	Liberdade para trabalhar	100%
3.9	Aspectos que em sua opinião contribuem para a motivação do professor na escola.	%
	O reconhecimento quando desenvolvem um bom trabalho	100%
	A informação, em tempo oportuno, dos assuntos relevantes relacionados à política educativa.	100%
	O desenvolvimento de uma cultura de cooperação	100%
	O encorajamento a ser inovador (a) e a desenvolver melhores práticas educativas	100%
	O incentivo à participação e a exposição de ideias sobre questões relativas à vida da escola	100%
	A promoção de um ambiente disciplinado, agradável e seguro.	100%
3.10	Participação dos alunos na vida Escolar	%
	Os alunos trabalham bastante nas aulas	70%
	Os alunos são motivados para realizarem as tarefas escolares	92%
	Os alunos têm acesso a informações de seu interesse	100%
	Os alunos sentem que há receptividade por parte do Diretor	100%
	Os alunos têm colegas que os representam nos diversos órgãos	100%
	Os alunos reconhecem o trabalho desenvolvido pelos diversos órgãos	100%
	Os alunos sabem qual a função de cada órgão escolar	90%
	Os alunos sabem o que é e o que representa cada órgão da escola	80%

	Os alunos sabem a quem podem se dirigir para dar a sua opinião ou a sua ideia sobre um determinado assunto	100%
	as ideias e opiniões dos alunos são ouvidas	100%
	Os alunos participam nas decisões da escola	100%
3.11	A importância da aprendizagem dos alunos	%
	Os alunos nesta escola trabalham bastante para ter sucesso escolar.	50%
	Os alunos nesta escola percebem o que lhes está sendo ensinado.	40%
	Os alunos nesta escola aprendem “coisas” do seu interesse.	70%
	Os alunos nesta escola trabalham com projetos.	80%
	Os alunos nesta escola realizam trabalhos em grupo.	80%
	Os alunos nesta escola fazem apresentações.	80%
	Os alunos nesta escola realizam debates.	70%
	Os alunos nesta escola realizam visitas de estudo e pesquisa.	80%
3.12	Sobre a existência de regras	%
	Existe um conjunto de regras para os alunos seguirem, o Regulamento Interno.	96%
	Os alunos são informados das regras que têm que cumprir na escola.	92%
	As regras que os alunos têm de cumprir são justas.	86%
3.13	Valorização da Escolaridade	%
	Os alunos valorizam o fato de poderem estudar.	20%

	Os alunos percebem a importância dos estudos para a sua vida futura.	40%	
	Os alunos consideram que a escola lhes dá uma formação para a vida futura.	50%	
	Os professores transmitem aos alunos a importância do estudo.	100%	
3.14	Sobre os critérios de avaliação	SIM	NÃO
	Os alunos são informados dos critérios de avaliação	100%	0%
3.15	Relação aluno/escola	%	
	Você acha que os serviços respondem às suas necessidades	84%	
	Você trabalha bastante nas aulas	70%	
	Você é motivado a realizar as tarefas escolares	92%	
	Você gosta das aulas	88%	
	Você gosta da sua escola	73%	
	Perguntas respondidas pelo coordenador, professores e monitores		
	Relacionamento escola/comunidade		
4.1	Como é a relação da Escola Estadual Sergipe Brasil e a Comunidade Local	%	
	Ruim	0%	
	Regular	10%	
	Boa	90%	
		SIM	NÃO

4.2	Em sua opinião como o CESB trabalha ações de integração com a comunidade local?	90%	10%
4.3	Os pais frequentam o CESB?	%	
	Sim	34%	
	Não	34%	
	Às vezes	32%	
4.4	Em que ocasião os pais ou responsável frequenta a escola?	%	
	Apenas para levar ou buscar o(a) filho(a) na escola.	27%	
	Para buscar boletins (de filhos ou parentes).	40%	
	Apenas quando sua presença é solicitada.	59%	
	Quando há eleições de membros do conselho escolar.	40%	
	Quando há reunião de Pais e Mestres.	45%	
	Quando a escola promove alguma festividade.	32%	
	Quando há alguma apresentação artística.	32%	
	Quando é necessário solicitar algum documento.	68%	
	Perguntas respondidas pelos pais		
4.5	O (a) senhor (a) considera importante participar diretamente da vida escolar do seu filho?	%	
	Sim	60%	
	Não	10%	
	Talvez	30%	

4.6	O que o senhor acha da participação do seu filho (a) no Programa Mais Educação	%
	Importante	80%
	Normal	15%
	Indiferente	5%
4.7	O (a) senhor (a) acha que o tempo integral deve ser obrigatório para todos os estudantes?	%
	Sim	70%
	Não	15%
	Talvez	15%